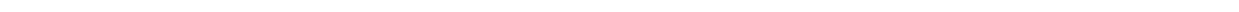




PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS - PMISE



SUMÁRIO

16.	PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS - PMISE.....	16-7
16.1	AÇÕES PREVISTAS PARA O PERÍODO	16-7
16.2	ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO	16-7
16.2.1	<i>Encontros Técnicos De Articulação E Formação Com Analistas Vale De Relação Com Comunidades</i>	<i>16-8</i>
16.2.2	<i>Articulação Com Gestores E Técnicos Do Poder Público Municipal e De Órgãos Regionais E Estaduais</i>	<i>16-16</i>
16.2.3	<i>Levantamento de Dados.....</i>	<i>16-16</i>
16.2.4	<i>Minicurso sobre Indicadores Socioeconômicos</i>	<i>16-24</i>
16.2.5	<i>Sistematização de Dados.....</i>	<i>16-27</i>
16.2.6	<i>Análise de Dados e Elaboração de Relatórios de Acompanhamento e Resultados.....</i>	<i>16-27</i>
16.3	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS PRÓXIMAS AÇÕES	16-28
16.4	RESULTADOS ALCANÇADOS	16-29
16.4.1	<i>Vitória do Mearim/MA.....</i>	<i>16-30</i>
16.4.2	<i>Parauapebas/MA</i>	<i>16-39</i>
16.4.3	<i>Santa Inês/MA.....</i>	<i>16-48</i>
16.4.4	<i>Buriticupu/MA.....</i>	<i>16-58</i>
16.4.5	<i>Açailândia/MA</i>	<i>16-68</i>
16.4.6	<i>Cidelândia/MA</i>	<i>16-77</i>
16.4.7	<i>São Pedro da Água Branca/MA.....</i>	<i>16-86</i>
16.4.8	<i>Santa Rita/MA.....</i>	<i>16-95</i>
16.4.9	<i>Bom Jesus das Selvas/MA</i>	<i>16-103</i>

LISTA DE TABELAS

TABELA 16-1: LOCALIDADES DE BURITICUPU/MA.....	16-17
TABELA 16-2: ACESSOS DE BURITICUPU/MA.....	16-18
TABELA 16-3: LOCALIDADES DE CIDELÂNDIA/MA.....	16-18
TABELA 16-4: ACESSOS DE CIDELÂNDIA/MA.....	16-18
TABELA 16-5 LOCALIDADES DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA.....	16-18
TABELA 16-6: ACESSOS DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA.....	16-19
TABELA 16-7: LOCALIDADES DE AÇAILÂNDIA/MA.....	16-20
TABELA 16-8: ACESSOS DE AÇAILÂNDIA/MA.....	16-20
TABELA 16-9: LOCALIDADE DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-20
TABELA 16-10: ACESSOS DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-20
TABELA 16-11: LOCALIDADES SANTA RITA/MA.....	16-21
TABELA 16-12: ACESSOS SANTA RITA/MA.....	16-21
TABELA 16-13: LOCALIDADES DE SANTA INÊS/MA.....	16-22
TABELA 16-14: ACESSOS DE SANTA INÊS/MA.....	16-22
TABELA 16-15: LOCALIDADES DE VITÓRIA DO MEARIM/MA.....	16-23
TABELA 16-16: ACESSOS DE VITÓRIA DO MEARIM/MA.....	16-23
TABELA 16-17: LOCALIDADES DE PARAUAPEBAS.....	16-23
TABELA 16-18: ACESSOS DE PARAUAPEBAS.....	16-24
TABELA 16-19: CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PMISE.....	16-28
TABELA 16-20: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO MEARIM/MA.....	16-30
TABELA 16- 16-21: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO MEARIM/MA.....	16-32
TABELA 16-22: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO MEARIM/MA.....	16-35
TABELA 16-23: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO MEARIM/MA.....	16-36
TABELA 16-24: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO MEARIM/MA.....	16-37
TABELA 16-25: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO MEARIM/MA.....	16-38
TABELA 16-26: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS/PA.....	16-39
TABELA 16-27: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS/PA.....	16-40
TABELA 16-28: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS/PA.....	16-44
TABELA 16-29: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS/PA.....	16-45
TABELA 16-30: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS/PA.....	16-46
TABELA 16-31: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS/PA.....	16-47
TABELA 16-32: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE SANTA INÊS/MA.....	16-48
TABELA 16-33: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE SANTA INÊS/MA.....	16-50
TABELA 16-34: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE SANTA INÊS/MA.....	16-53
TABELA 16-35: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE SANTA INÊS/MA.....	16-54
TABELA 16-36: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE SANTA INÊS/MA.....	16-55
TABELA 16-37: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE SANTA INÊS/MA.....	16-57
TABELA 16-38: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE BURITICUPU/MA.....	16-58
TABELA 16-39: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE BURITICUPU/MA.....	16-60
TABELA 16-40: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE BURITICUPU/MA.....	16-63
TABELA 16-41: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE BURITICUPU/MA.....	16-64
TABELA 16-42: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE BURITICUPU/MA.....	16-65
TABELA 16-43: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE BURITICUPU/MA.....	16-67
TABELA 16-44: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA.....	16-68

TABELA 16-45: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA	16-70
TABELA 16-46: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA	16-73
TABELA 16-47: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA	16-74
TABELA 16-48: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA	16-75
TABELA 16-49: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA	16-76
TABELA 16-50: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA/MA	16-77
TABELA 16-51: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA/MA	16-79
TABELA 16-52: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA/MA	16-82
TABELA 16-53: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA/MA	16-83
TABELA 16-54: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA/MA	16-84
TABELA 16-55: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA/MA	16-85
TABELA 16-56: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA ...	16-86
TABELA 16-57: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA	16-88
TABELA 16-58: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA ...	16-91
TABELA 16-59: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA	16-92
TABELA 16-60: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA ..	16-93
TABELA 16-61: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA	16-94
TABELA 16-62: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE SANTA RITA/MA.....	16-95
TABELA 16-63: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE SANTA RITA/MA	16-96
TABELA 16-64: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE SANTA RITA/MA	16-98
TABELA 16-65: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE SANTA RITA/MA.....	16-99
TABELA 16-66: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE SANTA RITA/MA	16-100
TABELA 16-67: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE SANTA RITA/MA.....	16-102
TABELA 16-68: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EDUCAÇÃO, MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-103
TABELA 16-69: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SAÚDE, MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-105
TABELA 16-70: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ECONOMIA, MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-108
TABELA 16-71: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE EMPREGO E RENDA, MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA	16-109
TABELA 16-72: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE SEGURANÇA, MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-110
TABELA 16-73: QUADRO DE FATORES RELEVANTES, EIXO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-111

LISTA DE FOTOS

FOTO 16-1: ENCONTRO TÉCNICO ENTRE ANALISTA VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E EQUIPE AMPLO, EM PARAUAPEBAS/PA.	16-9
FOTO 16-2: ENCONTRO TÉCNICO ENTRE ANALISTA VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E EQUIPE AMPLO, EM PARAUAPEBAS/PA.	16-9
FOTO 16-3: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO GRUPO EPA E EQUIPE AMPLO, EM AÇAILÂNDIA/MA.	16-10
FOTO 16-4: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM EQUIPE DE ANALISTAS DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS – MA.	16-10
FOTO 16-5: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E EQUIPE AMPLO, EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-11
FOTO 16-6: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-11
FOTO 16-7: ENCONTRO TÉCNICO COM REPRESENTANTES VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E EQUIPE AMPLO, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-11
FOTO 16-8: REALIZAÇÃO DO ENCONTRO TÉCNICO COM REPRESENTANTES VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-11
FOTO 16-9: LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES COM MORADORES, ACESSO AÇ04B (VILA JOÃO PAULO II), AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-12
FOTO 16-10: LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES COM MORADORES, ACESSO AÇ04B (VILA JOÃO PAULO II), AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-12
FOTO 16-11: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO GRUPO EPA QUE ATUA EM AÇAILÂNDIA E BOM JESUS DAS SELVAS, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-13
FOTO 16-12: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO GRUPO EPA, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-13
FOTO 16-13: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E EQUIPE AMPLO, EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-13
FOTO 16-14: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES, EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-13
FOTO 16-15: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADE VALE E EQUIPE AMPLO, EM VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-14
FOTO 16-16: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADE VALE, EM VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-14
FOTO 16-17: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADE DE SANTA RITA, EM VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-15
FOTO 16-18: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADE DE SANTA RITA, EM VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-15
FOTO 16-19: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES, EM ITAPECURU/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-15
FOTO 16-20: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES, EM ITAPECURU/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-15
FOTO 16-21: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL / PROTOCOLO DE OFÍCIO JUNTO AO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-16

FOTO 16-22: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL / ENTREGA DE OFÍCIO NO CONSELHO TUTELAR DE PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-16
FOTO 16-23: OBSERVAÇÃO DO TRÁFEGO DE VEÍCULOS NO ACESSO PA01B, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-24
FOTO 16-24: ENTREVISTA REALIZADA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-24
FOTO 16-25: REALIZAÇÃO DO MINICURSO EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-25
FOTO 16-26: REALIZAÇÃO DO MINICURSO EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-25
FOTO 16-27: REALIZAÇÃO DO MINICURSO EM CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-25
FOTO 16-28: REALIZAÇÃO DO MINICURSO EM CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-25
FOTO 16-29: REALIZAÇÃO DO MINICURSO EM BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-26
FOTO 16-30: REALIZAÇÃO DO MINICURSO EM BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-26
FOTO 16-31: REALIZAÇÃO DE MINICURSO SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-27
FOTO 16-32: REALIZAÇÃO DO MINICURSO SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-27
FOTO 16-33: REUNIÃO DA EQUIPE PARA AVALIAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS, SÃO LUÍS - MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-28
FOTO 16-34: EQUIPE SISTEMATIZANDO DADOS LEVANTADOS, SÃO LUÍS - MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-28

16. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS - PMISE

16.1 AÇÕES PREVISTAS PARA O PERÍODO

As ações do PMISE desenvolvidas no período se basearam em orientações da Vale acerca dos municípios a serem monitorados, em consonância com o cronograma de implantação e operação dos canteiros de obras principais a serviço do empreendimento de Expansão da EFC. Com efeito, neste ciclo do Programa, realizado no segundo semestre de 2014, previu-se o início do trabalho de monitoramento nos municípios de Vitória do Mearim no Maranhão e Parauapebas no Pará; o desenvolvimento do monitoramento dos indicadores socioeconômicos dos municípios de Santa Inês, Buriticupu, Cidelândia e São Pedro da Água Branca todos no Maranhão; e, por fim, a continuidade do processo de monitoramento nos municípios de Açailândia, iniciado em 2013, e de Santa Rita e Bom Jesus das Selvas, no Maranhão, iniciado em 2010.

Considerando o exposto descrevem-se a seguir as ações realizadas neste ciclo de ações do PMISE em 2014, considerando os municípios supracitados:

- Encontros Técnicos com Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades, que atuam em municípios monitorados neste ciclo do PMISE, em 2014;
- Articulação institucional de gestores e técnicos de órgãos públicos municipais, regionais e estaduais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE;
- Minicurso sobre indicadores socioeconômicos para gestores e técnicos de órgãos públicos municipais e regionais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE;
- Levantamento de dados primários e secundários relativos aos indicadores socioeconômicos monitorados;
- Sistematização e análise de dados sobre indicadores socioeconômicos dos eixos temáticos do PMISE.

16.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

Antes de expor as atividades realizadas no período cabe destacar dois aspectos relacionados ao processo de trabalho do PMISE, neste ciclo que se encerra. Primeiro, assim como no ciclo anterior, neste ciclo de trabalho as ações de articulação institucional junto às Prefeituras Municipais, órgãos de gestão regional e Secretarias de Estado com vistas a ampliar os procedimentos e a formalidade dos mesmos, implicaram na necessidade de despender mais tempo que o previsto para esta etapa de trabalho. Segundo, que os resultados das análises relativas à unidade municipal de Vitória do Mearim se baseiam em dados secundários, coletados em sistemas públicos de dados disponíveis; e que, no caso de Parauapebas, no Pará, não se fez possível acessar as localidades previstas para

monitoramento, em razão de esse estar interditado pelas comunidades no período de realização do trabalho de campo.

A seguir descrevem-se as atividades realizadas no período de forma sucinta e no Anexo 16-1 apresenta-se o Relatório Geral detalhado do PMISE.

16.2.1 ENCONTROS TÉCNICOS DE ARTICULAÇÃO E FORMAÇÃO COM ANALISTAS VALE DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES

Os Encontros Técnicos de Articulação e Formação com Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades são atividades que antecedem o levantamento de dados primários e secundários em órgãos públicos municipais e regionais, nos municípios monitorados pelo PMISE. O objetivo da realização dos Encontros Técnicos é promover e dar continuidade a articulação e integração dos Analistas de Relacionamento com Comunidades ao processo de trabalho do Programa, de modo a favorecer o acesso a dados e informações sobre a dinâmica socioterritorial dos municípios, localidades e acessos viários monitorados. Nos Encontros Técnicos realizados com os RC's além da apresentação dos elementos estruturantes do PMISE, procedeu-se com a identificação preliminar da localização dos canteiros de obras principais e das respectivas localidades e acessos viários por eles influenciados. Nos municípios em que já se tinham realizado Encontros Técnicos, a sua reedição objetivava, sobretudo, alinhar informações sobre o status de funcionamento dos Canteiros de Obras Principais, bem como coletar dados sobre os espaços de monitoramento, identificando possíveis transformações e impactos decorrentes do empreendimento e/ou de outras atividades locais.

A seguir descrevem-se os encontros técnicos realizados neste ciclo do PMISE.

16.2.1.1 MUNICÍPIO DE PARAUPEBAS

16.2.1.1.1 Período de Realização

DATA: 17/07/2014.

16.2.1.1.2 Público Alvo

Analista Vale de Relacionamento com Comunidades, que atua no município de Parauapebas.

16.2.1.1.3 Local de Realização

Escritório Vale Ramal – Parauapebas/PA.

16.2.1.1.4 Registro Fotográfico



Foto 16-1: Encontro Técnico entre Analista Vale de Relacionamento com Comunidades e equipe Amplo, em Parauapebas/PA.

Fonte: Amplo, 2014.

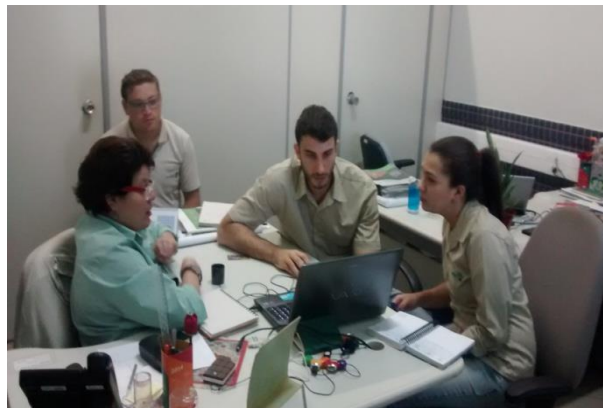


Foto 16-2: Encontro Técnico entre Analista Vale de Relacionamento com Comunidades e equipe Amplo, em Parauapebas/PA.

Fonte: Amplo, 2014.T

16.2.1.2 MUNICÍPIO CIDELÂNDIA/MA

16.2.1.2.1 Período de Realização

DATA: 24/07/2014.

16.2.1.2.2 Público Alvo

Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades, que atuam no município de Cidelândia.

16.2.1.2.3 Local de Realização

Escritório do Grupo EPA – Açailândia/MA.

16.2.1.2.4 Registro Fotográfico



Foto 16-3: Encontro Técnico com Analistas de Relacionamento com Comunidades do Grupo EPA e equipe Amplo, em Açailândia/MA.

Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-4: Encontro Técnico de articulação com equipe de Analistas de Relacionamento com Comunidades do município de Santa Inês – MA

. Fonte: Amplo, 2013.

16.2.1.3 MUNICÍPIO SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA / MA

16.2.1.3.1 Período de Realização

DATA: 30/07/2014.

16.2.1.3.2 Público Alvo

Analista Vale de Relacionamento com Comunidades, que atua no município de São Pedro da Água Branca.

16.2.1.3.3 Local de Realização

Pátio de Operação Vale – São Pedro da Água Branca/MA.

16.2.1.3.4 Registro Fotográfico

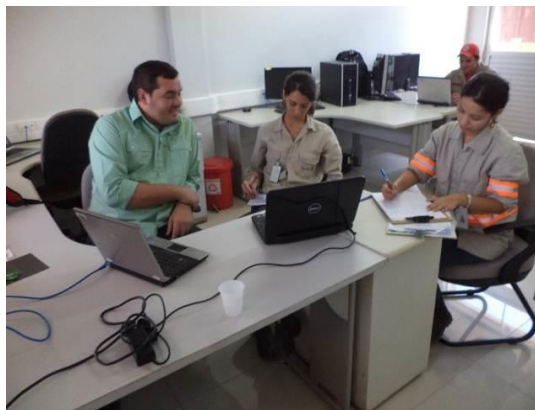


Foto 16-5: Encontro Técnico com Analista Vale de Relacionamento com Comunidades e equipe Amplo, em São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2014.

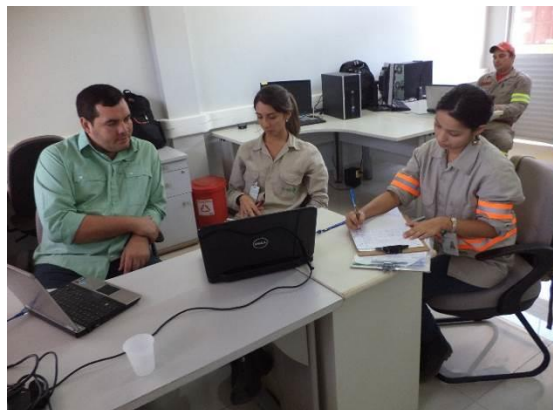


Foto 16-6: Encontro Técnico com Analista Vale de Relacionamento com Comunidades, São Pedro da água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.1.4 MUNICÍPIO AÇAILÂNDIA / MA

16.2.1.4.1 Período de Realização

DATA: 05/08/2014.

16.2.1.4.2 Público Alvo

Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades que atuam no município de Açailândia/MA.

16.2.1.4.3 Local de Realização

Escritório Vale (Prédio Zeppelin) – Açailândia/MA.

16.2.1.4.4 Registro Fotográfico

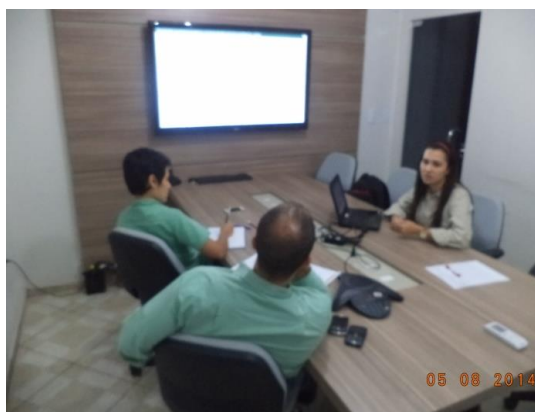


Foto 16-7: Encontro Técnico com representantes Vale de Relacionamento com Comunidades e equipe Amplo, em Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

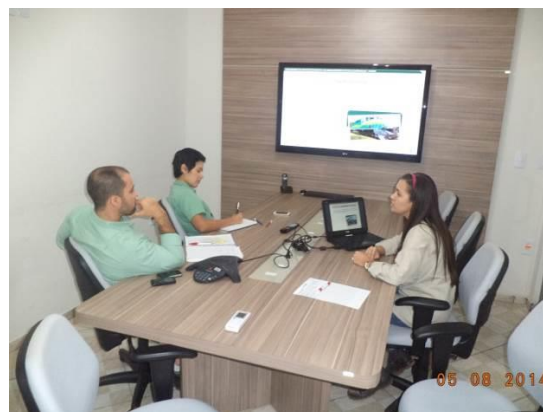


Foto 16-8: Realização do Encontro Técnico com representantes Vale de Relacionamento com Comunidades em Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.1.5 MUNICÍPIO BURITICUPU / MA

16.2.1.5.1 Período de Realização

DATA: 08/08/2014.

16.2.1.5.2 Público Alvo

Analista Vale de Relacionamento com Comunidades, que atua no município de Buriticupu.

16.2.1.5.3 Local de Realização

Escritório Amplo – Açailândia/MA.

16.2.1.5.4 Registro Fotográfico



Foto 16-9: Levantamento de informações com moradores, acesso AÇ04B (Vila João Paulo II), Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

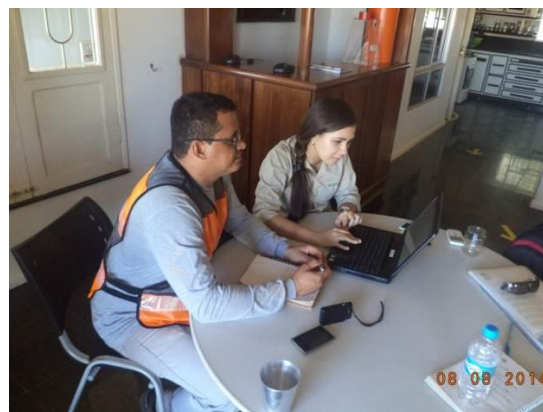


Foto 16-10: Levantamento de informações com moradores, acesso AÇ04B (Vila João Paulo II), Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.1.6 MUNICÍPIOS BOM JESUS DAS SELVAS E AÇAILÂNDIA / MA

16.2.1.6.1 Período de Realização

DATA: 15/08/2014.

16.2.1.6.2 Público Alvo

Analista Vale de Relacionamento com Comunidades que atua no município de Bom Jesus das Selvas e Açailândia / MA.

16.2.1.6.3 Local de Realização

Escritório Amplo – Açailândia/MA

16.2.1.6.4 Registro Fotográfico

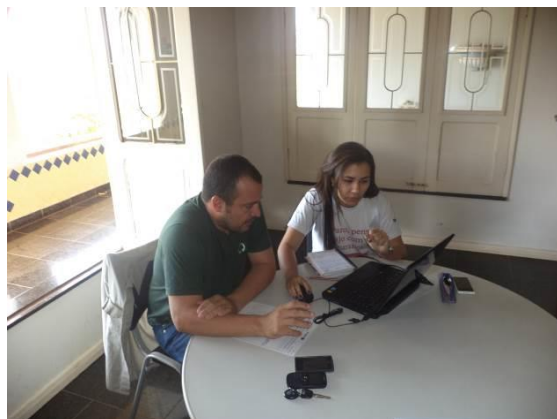


Foto 16-11: Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidades do Grupo EPA que atua em Açailândia e Bom Jesus das Selvas, em Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

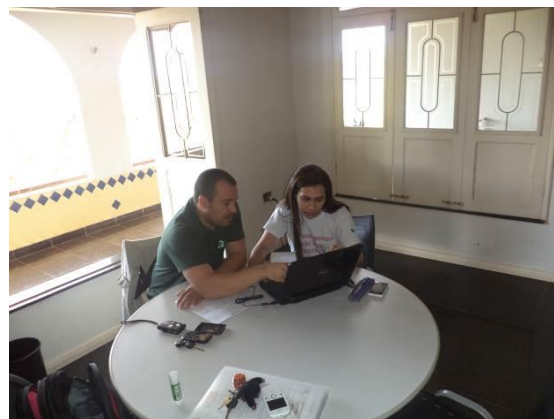


Foto 16-12: Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidades do Grupo EPA, em Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.1.7 MUNICÍPIO SANTA INÊS / MA

16.2.1.7.1 Período de Realização

DATA: 25/08/2014.

16.2.1.7.2 Público Alvo

Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades que atuam no município de Santa Inês / MA.

16.2.1.7.3 Local de Realização

Pátio de Operação Vale – Santa Inês/MA

16.2.1.7.4 Registro Fotográfico



Foto 16-13: Encontro Técnico com Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades e equipe Amplo, em Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2014.

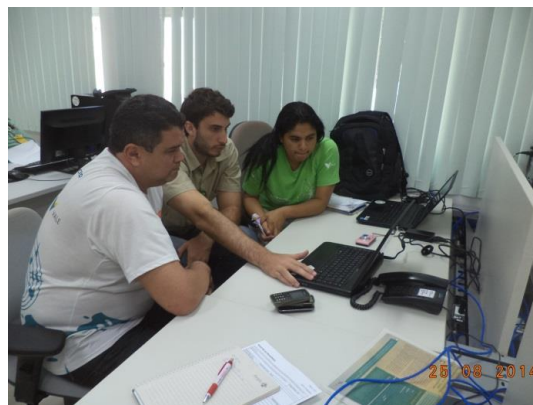


Foto 16-14: Encontro Técnico com Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades, em Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.1.8 MUNICÍPIO VITÓRIA DO MEARIM / MA

16.2.1.8.1 Período de Realização

DATA: 01/09/2014.

16.2.1.8.2 Público Alvo

Analista Vale de Relacionamento com Comunidades que atua no município de Vitória do Mearim / MA.

16.2.1.8.3 Local de Realização

Pátio de Operação Vale – Vitória do Mearim/MA

16.2.1.8.4 Registro Fotográfico



Foto 16-15: Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidade Vale e equipe Ampla, em Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2014.

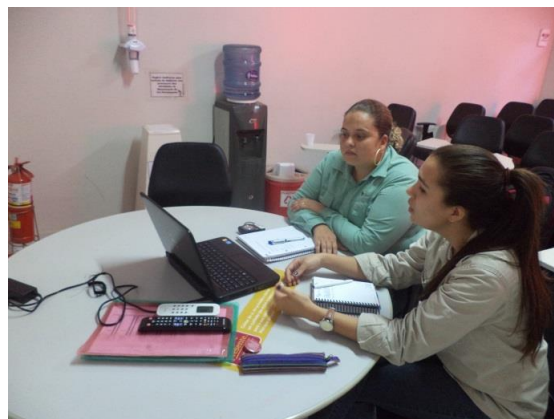


Foto 16-16: Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidade Vale, em Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2014.

16.2.1.9 MUNICÍPIO SANTA RITA / MA

16.2.1.9.1 Período de Realização

DATA: 02/09/2014.

16.2.1.9.2 Público Alvo

Analista Vale de Relacionamento com Comunidades que atua no município de Santa Rita / MA.

16.2.1.9.3 Local de Realização

Pátio de Operação Vale – Vitória do Mearim/MA

16.2.1.9.4 Registro Fotográfico

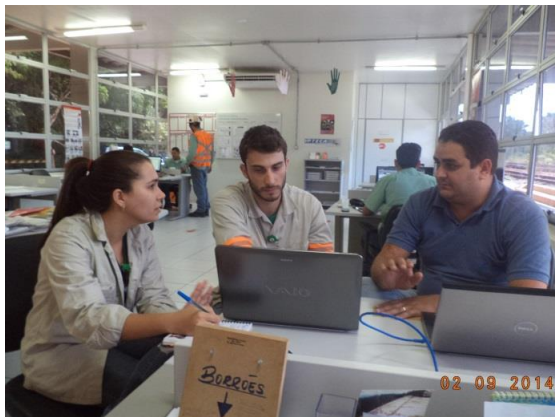


Foto 16-17: Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidade de Santa Rita, em Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2014



Foto 16-18: Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidade de Santa Rita, em Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.1.10 MUNICÍPIO SANTA RITA / MA

16.2.1.10.1 Período de Realização

DATA: 18/09/2014.

16.2.1.10.2 Público Alvo

Analista Vale de Relacionamento com Comunidades que atua no município de Santa Rita / MA.

16.2.1.10.3 Local de Realização

Escritório da Amplo Engenharia – Itapecuru/MA

16.2.1.10.4 Registro Fotográfico



Foto 16-19: Encontro Técnico com Analista Vale de Relacionamento com Comunidades, em Itapecuru/MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-20: Encontro Técnico com Analista Vale de Relacionamento com Comunidades, em Itapecuru/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.2 ARTICULAÇÃO COM GESTORES E TÉCNICOS DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL E DE ÓRGÃOS REGIONAIS E ESTADUAIS

16.2.2.1 PARAUAPEBAS/PA

16.2.2.1.1 Período de Realização

DATA: 25 a 28 de agosto de 2014.

16.2.2.1.2 Público Alvo

Gestores e técnicos da administração pública municipal e de órgãos locais, regionais e estaduais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

16.2.2.1.3 Local de Realização

Prefeitura Municipal de Parauapebas, Secretaria Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Economia Solidária; Conselho Tutelar; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Secretaria Municipal de Fazenda, Secretaria Municipal de Administração, Disque Denúncias de Parauapebas, 20ª Seccional de Polícia Civil de Parauapebas, 23º Batalhão de Polícia Militar de Parauapebas.

16.2.2.1.4 Registro Fotográfico



Foto 16-21: Articulação Institucional / Protocolo de Ofício junto ao Secretário Municipal de Educação, Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2014.

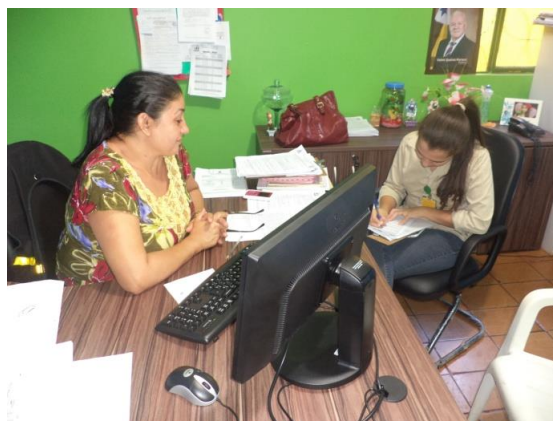


Foto 16-22: Articulação Institucional / Entrega de Ofício no Conselho Tutelar de Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.3 LEVANTAMENTO DE DADOS

16.2.3.1 PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Julho a Setembro de 2014.

16.2.3.1.1 Público Alvo

A atividade de levantamento de dados foi realizada nos seguintes espaços de monitoramento:

- a) **Unidades municipais** que abrigam canteiros de obras principais: Santa Rita, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia, São Pedro da Água Branca, Santa Inês, Vitória do Mearim, Açailândia, no Maranhão, e Parauapebas, no Pará.
- b) **Localidades situadas** no entorno dos canteiros de obras principais, ou ao longo dos acessos viários principais utilizados pelo empreendimento.
- c) **Acessos viários** principais utilizados para o atendimento às obras do Projeto de Expansão da EFC.

16.2.3.1.2 Local de Realização

Os dados secundários foram levantados via internet nos sistema de informações e banco de dados dos seguintes órgãos: IBGE; DATASUS; INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira); Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério do Transporte; Sistema de Coleta de Dados Contábeis/Caixa Econômica Federal; Banco Central do Brasil; Secretaria do Tesouro Nacional; e Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Os dados primários foram coletados nas unidades municipais, localidades e acessos viários dos municípios monitorados pelo PMISE neste ciclo: Santa Rita, Vitória do Mearim, Santa Inês, Buriticupu, Bom Jesus das Selvas, Açailândia, Cidelândia, São Pedro da Água Branca(todos no Maranhão) e Parauapebas (Pará).

As localidades e acessos viários influenciados pelo empreendimento são os que se apresentam a seguir:

- Município Buriticupu/MA

Tabela 16-1: Localidades de Buriticupu/MA.

LOCALIDADES MONITORADAS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Sede municipal de Buriticupu/MA	Localização do Canteiro de Obras Principal
Vila São João	Acesso BU01
Vila 21 de Maio	Acesso BU01
Localidade Pau Ferrado	Acesso BU01
Vila Sequeiro	Acesso BU01
Vila União	Acesso BU01
Vila Pindaré (Presa de Porco)	Acesso BU01
Vila Tropical	Acesso BU03
Presinha	Acesso BU01
Vila Concórdia	Acesso BU02
Centro dos Farias	Acesso BU02
Vila La Bote	Acesso BU02

Fonte: Amplo, 2014.

Tabela 16-2: Acessos de Buriticupu/MA.

ACESSOS MONITORADOS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso BU01	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso BU02	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso BU03	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Amplo 2014.

■ Município Cidelândia/MA

Tabela 16-3: Localidades de Cidelândia/MA.

LOCALIDADES MONITORADAS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Sede Municipal de Cidelândia	Localização do Canteiro de Obras Principal e Acesso CI03
Localidade Jacamim	Acesso CI03
Localidade Trecho Seco	Acesso CI01
Localidade Centro do Abraão	Acesso CI04

Fonte: Amplo, 2014.

Tabela 16-4: Acesos de Cidelândia/MA.

ACESSOS MONITORADOS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso CI01	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso CI02	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso CI03	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso CI04	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso CI05	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso CI06	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Amplo, 2014.

■ Município São Pedro da Água Branca/MA

Tabela 16-5 Localidades de São Pedro da Água Branca/MA.

LOCALIDADES MONITORADAS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Sede Municipal de São Pedro da Água Branca / MA	Localização do Canteiro de Obras Principal
Localidade São Raimundo	Acesso SP09

Fonte: Amplo , 2014.

Tabela 16-6: Acessos de São Pedro da Água Branca/MA.

ACESSOS MONITORADOS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso SP01	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP02	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP03	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP04	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP05	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP06	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP07	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP08	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP09	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP10	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Amplo, 2014.

■ Município Açailândia/MA

Tabela 16-7: Localidades de Açailândia/MA.

LOCALIDADES MONITORADAS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Localidade Quatro Bocas ou Vila da Reta	Acesso AC01A
Localidade Seringal	Acesso AC01A
Residencial Tropical	Acesso AC04B
Vila João Paulo II	Acesso AC04B
Vila Juscelino	Localização do Canteiro de Obras Principal e Acesso AC04A
Vila Ildemar	Acesso AC04A

Fonte: Amplo, 2014.

Tabela 16-8: Acessos de Açailândia/MA.

Acessos Monitorados	Fator de Influência
Acessos AC01A, AC01B e AC01C	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC02	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC02.1	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC02.2	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC03	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC04A	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC04B	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC07	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras

Fonte: Amplo, 2014.

■ Município Bom Jesus das Selvas/MA

Tabela 16-9: Localidade de Bom Jesus das Selvas/MA.

LOCALIDADES MONITORADAS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Sede Municipal de Bom Jesus das Selvas/MA	Canteiro de Obras Principal

Fonte: Amplo, 2014.

Tabela 16-10: Acessos de Bom Jesus das Selvas/MA.

ACESSOS MONITORADOS	FATOR DE INFLUÊNCIA
BJ01	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
BJ03	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
BJ04	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras

Fonte: Amplo, 2014.

■ Município Santa Rita/MA

Tabela 16-11: Localidades Santa Rita/MA

LOCALIDADES MONITORADAS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Sede Municipal de Santa Rita/MA	Localização do Canteiro de Obras Principal
Vila Fé em Deus	Entorno Canteiro
Carionguinho	Acesso SR01
Ribeiro	Acesso SR02
Picos I	Acesso SR03
São José dos Matos	Acesso SR03
Santa Helena	Acesso SR03
Oiteiro dos Nogueiras	Acesso SR04
Canta Galo	Acesso SR05
Pedrinhas “Clube de Mães	Acesso SR05
Pacova	Acesso SR06B
Morro do Alexandre	Acesso SR06B
Monte Lindo I	Acesso SR07
Morro Lindo II	Acesso SR07
Campestre	Acesso SR07
Carro Quebrado	Acesso SR07

Fonte: Amplo, 2014.

Tabela 16-12: Acessos Santa Rita/MA

ACESSOS MONITORADOS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso SR01	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SR02	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SR03	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SR04	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SR05	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SR06A	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SR06B	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SR06.1	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SR07	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Amplo, 2014.

- Município Santa Inês/MA

Tabela 16-13: Localidades de Santa Inês/MA.

LOCALIDADES MONITORADAS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Sede Municipal de Santa inês / MA	Localização do Canteiro de Obras Principal
Localidade Cutia Pelada	Acesso SI09
Localidade Santa Filomena / Encruzilhada	Localização do Canteiro de Obras Principal
São Vicente	Acessos SI02, SI03 e SI04
Pequizeiro	Acesso SI09

Fonte: Amplo, 2014.

Tabela 16-14: Acessos de Santa Inês/MA.

ACESSOS MONITORADOS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso SI01 ¹	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI02	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI03	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI04	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI05	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI06	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI07	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI08	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI09	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SI10	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Amplo, 2014.

¹ Em razão da identificação de novos acessos viários neste ciclo do PMISE, em Santa Inês, o acesso viário que, no ciclo anterior, denominava-se SI01 passou a designar-se como SI09.

■ Município Vitória do Mearim/MA

Tabela 16-15: Localidades de Vitória do Mearim/MA.

LOCALIDADES MONITORADAS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Coque	Acessos VM09A, VM09B
Tirirical	Acessos VM07, VM08
Boa Vista	Acesso VM06
Povoado Escondido	Localização do Canteiro de Obras Principal
Atijolados	Acesso VM05
Capoeira Grande	Acesso VM05
Boca do Campo	Acesso VM05
Gancho	Acesso VM04
Bubasa	Acesso VM03
Água Preta	Acesso VM01

Fonte: Amplo 2014.

Tabela 16-16: Acessos de Vitória do Mearim/MA.

ACESSOS MONITORADOS	FATOR DE INFLUÊNCIA
VM01	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM02	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM03	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM04	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM05	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM06	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM07	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM08	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM09A	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
VM09B	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Amplo 2014.

■ Município Parauapebas/PA

Tabela 16-17: Localidades de Parauapebas.

LOCALIDADES MONITORADAS ²	FATOR DE INFLUÊNCIA
Palmares I (Sul)	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Palmares II	Acesso PA01A

Fonte: Amplo 2014.

² No Ciclo do PMISE realizado no segundo semestre de 2014 foram identificadas as localidades Palmares I (Sul) e Palmares II como espaços influenciados pelo Canteiro de Obras Principal de Parauapebas. Todavia, não foi possível levantar dados em tais localidades em razão de o acesso a encontrar-se interdito no período do trabalho de campo.

Tabela 16-18: Acessos de Parauapebas.

ACESSOS MONITORADOS	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acessos PA01A, PA01B e PA01C	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso PA02	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acessos PA03A e PA03B	Tráfego de veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Amplo 2014.

16.2.3.1.3 Registro Fotográfico



Foto 16-23: Observação do tráfego de veículos no acesso PA01B, Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2014.

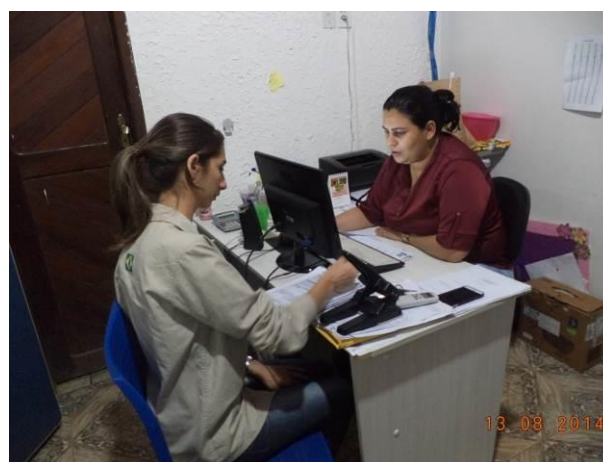


Foto 16-24: Entrevista realizada na Secretaria Municipal de Assistência Social, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.4 MINICURSO SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

16.2.4.1 MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA

16.2.4.1.1 Período de Realização

Data: 09 de setembro de 2014.

16.2.4.1.2 Público Alvo

Gestores e técnicos da administração municipal e de órgãos locais e regionais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

16.2.4.1.3 Local de Realização

Centro de Ensino Henrique de La Roque – São Pedro da Água Branca/MA.

16.2.4.1.4 Registro Fotográfico



Foto 16-25: Realização do Minicurso em São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-26: Realização do Minicurso em São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.4.2 MUNICÍPIO CIDELÂNDIA / MA

16.2.4.2.1 Período de Realização

Data: 10 de setembro de 2014.

16.2.4.2.2 Público Alvo

Gestores e técnicos da administração municipal e de órgãos locais e regionais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

16.2.4.2.3 Local de Realização

Secretaria Municipal de Educação de Cidelândia – MA.

16.2.4.2.4 Registro Fotográfico



Foto 16-27: Realização do Minicurso em Cidelândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-28: Realização do Minicurso em Cidelândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

16.2.4.3 MUNICÍPIO BURITICUPU / MA

16.2.4.3.1 Período de Realização

Data: 11 de setembro de 2014.

16.2.4.3.2 Público Alvo

Gestores e técnicos da administração municipal e de órgãos locais e regionais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

16.2.4.3.3 Local de Realização

Auditório da Câmara Municipal de Buriticupu - MA.

16.2.4.3.4 Registro Fotográfico



Foto 16-29: Realização do Minicurso em Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-30: Realização do Minicurso em Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2014.

16.2.4.4 MUNICÍPIO SANTA INÊS / PA

16.2.4.4.1 Período de Realização

Data: 12 de setembro de 2014.

16.2.4.4.2 Público Alvo

Gestores e técnicos da administração municipal e de órgãos locais e regionais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

16.2.4.4.3 Local de Realização

Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Santa Inês/MA.

16.2.4.4.4 Registro Fotográfico



Foto 16-31: Realização de Minicurso sobre Indicadores Socioeconômicos em Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-32: Realização do Minicurso sobre Indicadores Socioeconômicos em Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.

16.2.5 SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

16.2.5.1 PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Julho a Outubro de 2014.

16.2.5.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO

As atividades de Sistematização de Dados foram realizadas no Escritório da Ampla Engenharia e Gestão de Projetos, em São Luis, Maranhão, e em Belo Horizonte, Minas Gerais. Os dados primários e secundários levantados foram inseridos em banco de dados Excel (passível de migração para SPSS), a partir do qual foram geradas tabelas, gráficos e matrizes para análise.

16.2.6 ANÁLISE DE DADOS E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO E RESULTADOS

A elaboração do relatório de resultados ocorreu de julho a novembro de 2014. Durante esse período também foram produzidos relatórios mensais de monitoramento de indicadores publicados mensalmente por bases de dados oficiais.

16.2.6.1 REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 16-33: Reunião da Equipe para avaliação e análise dos dados, São Luís - MA. Fonte: Ampla, 2014.

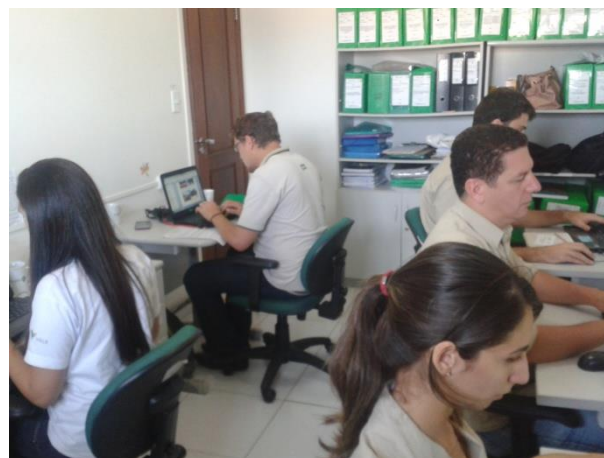


Foto 16-34: Equipe sistematizando dados levantados, São Luís - MA. Fonte: Ampla, 2014.

16.3 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS PRÓXIMAS AÇÕES

As ações do Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos previstas para o próximo ciclo são apresentadas no cronograma de atividades a seguir. As ações realizadas e os resultados alcançados no próximo ciclo do Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos serão encaminhados ao IBAMA, no próximo relatório de consolidação dos resultados apurados no processo de trabalho.

Tabela 16-19: Cronograma das atividades previstas para o PMISE

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS - PMISE								
Atividades do Programa	2014 / 2015							
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Campanha do Levantamento de dados primários e secundários acerca das variáveis monitoradas nos municípios que abrigam os canteiros de obras principais do empreendimento.								
Campanha do Levantamento de dados primários acerca das variáveis monitoradas nas localidades e acessos viários principais								
Realização de Minicurso de formação para os gestores municipais a respeito do monitoramento e avaliação dos indicadores socioeconômicos								
Sistematização e análise de dados								
Protocolo do Relatório Semestral								

Fonte: Ampla, 2014

16.4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados alcançados no ciclo do PMISE realizado no segundo semestre de 2014. Esses resultados serão apresentados em dupla perspectiva: numa delas, descrevendo aqueles atinentes ao processo de trabalho do PMISE e, noutra, evidenciando, de modo sintético, as análises acerca da evolução dos indicadores monitorados segundo os eixos temáticos.

As ações do PMISE foram desenvolvidas nos municípios de Parauapebas (PA), Açailândia, São Pedro da Água Branca, Cidelândia, Buriticupu, Santa Rita, Bom Jesus das Selvas, Vitória do Mearim e Santa Inês (todos no MA).

De modo geral, os principais resultados qualitativos alcançados no processo de trabalho do Programa são os que se descrevem a seguir:

- Extensão das atividades do Programa a mais dois municípios - Vitória do Mearim/MA e Parauapebas/PA - e continuidade do processo de trabalho nos demais municípios: Santa Rita, Bom Jesus das Selvas, Santa Inês, Buriticupu, Cidelândia e São Pedro da Água Branca, no Maranhão.
- Identificação e conhecimento preliminar da realidade socioterritorial das localidades e acessos viários influenciados pelas atividades dos canteiros de obras principais a serem instalados ou em processo de instalação nos municípios monitorados, inclusive com a geração de mapas de representação cartográfica de tal realidade.
- Formação de gestores e técnicos de órgãos públicos locais e regionais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE, nos municípios de São Pedro da Água Branca, Cidelândia, Buriticupu e Santa Inês (todos no Maranhão), reforçando e ampliando a compreensão dos objetivos e procedimentos metodológicos do Programa.
- Reforço à articulação institucional nos municípios monitorados, ampliando os procedimentos e o nível de formalidade do mesmo, o que favoreceu o acesso aos dados monitorados, bem como o estabelecimento e/ou reforço da parceria com os sujeitos locais.
- Reforço à integração de gestores e técnicos das prefeituras municipais e de órgãos públicos locais, regionais e estaduais ao processo de trabalho do PMISE.
- Reforço à integração dos Analistas Vale de Relação com Comunidades ao processo de trabalho do PMISE.
- Consolidação dos procedimentos e instrumentos metodológicos aprimorados por ocasião do diálogo estabelecido no processo de licenciamento ambiental que resultou na Licença de Instalação N°895/2012.
- Análise de indicadores socioeconômicos de todos os eixos temáticos do Programa, relativos aos seus espaços de monitoramento: unidades municipais, localidades, e acessos viários.

A seguir apresentam-se, em tabelas, os resultados das análises dos indicadores monitorados, segundo os eixos temáticos, distinguindo os municípios da área de abrangência do Programa.

16.4.1 VITÓRIA DO MEARIM/MA

16.4.1.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-20: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de Vitória do Mearim/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>A quantidade de escolas em atividade diminuiu ligeiramente, passando de 65 em 2010 para 64 em 2013. No mesmo período, o número de escolas paralisadas passou de 01 para 02.</p> <p>No que se refere à dependência administrativa, nota-se que em 2013, as escolas municipais representavam 84,8% do total de escolas do município, seguidas das escolas da rede estadual com 9,1% e das escolas privadas com 6,1%.</p>
Matrículas/Discentes	<p>No período 2010-2013 registrou-se queda de 5,0% no número total de matrículas em Vitória do Mearim: em 2010 o número total de matrículas foi de 11.090 em 2010 passando para 10.542 em 2013.</p> <p>A rede estadual apresentou redução de 404 matrículas no período 2010 a 2013, em termos proporcionais o referido decréscimo foi de 18,3%. Essa queda deve-se à extinção do atendimento ao ensino fundamental pela rede estadual de ensino neste último ano (2013).</p> <p>Na rede municipal, as matrículas apresentaram recuo de 3% no período de 2010-2013, passando de 7.709 em 2010 para 7.460 em 2013. Porém, no último ano da série (2013) houve elevação no número de matrículas, se comparado com os dois anos anteriores (2012 e 2011). Esse crescimento pode ser explicado pela municipalização do ensino fundamental, antes também oferecido pela rede estadual.</p> <p>Na rede privada houve aumento de 9,0% no número de matrículas no período analisado. Em 2010 essas somavam 1.173 e em 2013 1.278.</p> <p>No que se refere às etapas de ensino, no período em análise a educação infantil e o ensino médio registraram elevação no número de matrículas, o que em termos proporcionais corresponde a 15% e 07%, respectivamente. Ao passo que o ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos registraram decréscimo de 07% e 51,2%, respectivamente. A educação profissionalizante só apresentou registro de matrículas no ano 2010 - 83 matrículas.</p> <p>Na Educação especial houve crescimento gradual no número de matrículas no período 2010 a 2013. Em 2010 estavam matriculados 29 alunos, ao passo que em 2013 esse quantitativo foi de 64. Em termos proporcionais o aumento foi de 120,7%. Em Vitória do Mearim, o percentual de alunos matriculados na educação especial (2010 a 2013) representa uma média de 0,4% a mais no número de discentes das demais modalidades.</p>
Discentes por turma	<p>A relação aluno por turma apresentou redução no período 2010-2013 para todas as etapas de ensino, com exceção do ensino médio, que teve aumento</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>de 18,7% (passou de 29,6 em 2010 para 35,1 em 2013).</p> <p>Na educação infantil, a redução foi de 6,7% (27,1 em 2010 para 25,3 em 2013). No ensino fundamental, a redução na relação aluno/turma foi de 9,7% passando de 24,7 em 2010 para 22,3 em 2013.</p> <p>Na educação profissionalizante, a relação aluno por turma foi de 27,7 no ano de 2010 quando se teve registros desta etapa de ensino em Vitória do Mearim. Na Educação de Jovens e Adultos a relação aluno/turma apresentada em Vitória do Mearim diminuiu 7,8% no período: passou de 21,1 em 2010 para 19,5 em 2013.</p>
Taxa de atendimento	<p>Em Vitória do Mearim, a taxa de atendimento da população em idade escolar e pré-escolar apresentou ligeira queda no período 2010-2013, passando de 68,5% em 2010 para 67,8% em 2013. Na educação infantil, a taxa de cobertura aumentou no período, passando de 67,0% em 2010 para 77,0% em 2013. No ensino fundamental, mesmo com a redução verificada, a taxa de atendimento continuou superior a 100% (132% em 2010 e 122% em 2013). No ensino médio, a taxa se manteve baixa em todo período analisado, embora se observe ligeiro aumento no período, passando de 24,0% em 2010 para 26,0% em 2013.</p>
Docentes	<p>O quantitativo de docentes em Vitória do Mearim registrou queda de 5,8% no período 2010-2013. O número de docentes passou de 1.663 em 2010 para 1.567 em 2013. Essa queda se deve à redução no número de docentes da rede estadual de ensino, que passou de 630 em 2010 para 459 em 2013 (decréscimo proporcional de 27,1% no período), ano em que esta rede deixou de ofertar o ensino fundamental no município, segundo dados do INEP. A rede municipal possuía 859 docentes em 2010, número esse que se elevou para 919 em 2013 (aumento proporcional de 7,0% no período). A rede privada registrou aumento de 8,6% no número de docentes no período em análise, passando de 174 em 2010 para 189 em 2013.</p>
Docente por turma	<p>No município de Vitória do Mearim, a relação docente por turma registrou elevação na maioria das etapas de ensino no período analisado (2010-2013), com exceção do ensino médio que apresentou uma leve redução, passando de 9,2 em 2010 para 9,1 em 2013.</p> <p>Na educação infantil, a relação docente/turma registrou aumento, apesar das oscilações registradas ao longo dos anos que compõem a série, passando de 1,1 em 2010, para 1,3 em 2013 (aumento proporcional de 18,2% no período)</p> <p>No ensino fundamental a relação docente/turma cresceu de 2,9 em 2010 para 3,3 em 2013 (aumento proporcional de 10,8% no período).</p> <p>A educação profissionalizante não apresentou variação uma vez que não se obteve os dados dos anos após 2010. A Educação de Jovens e Adultos apresentou aumento de 16,1% docentes por turma no período em análise: em 2010 a relação foi de 2,4 e em 2013 de 2,8.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.1.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16- 16-21: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de Vitória do Mearim/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	Desde 2010 o município mantém 100% de sua população coberta pelas equipes de SF.
Médicos por 1.000 habitantes	O indicador <i>número de médicos por 1.000 habitantes</i> apresentou tendência de elevação no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. O número de médicos para cada grupo de 1.000 habitantes que atuavam no município era de 0,8 (média mensal de 26 médicos) em 2010; mantendo-se o mesmo valor em 2011(média mensal de 27 médicos). No ano de 2012 o indicador alcançou o maior registro da série, totalizando 1 médico para cada grupo de 1.000 habitantes (média de 30 médicos/mês). Em 2013 o número de médicos por 1.000 habitantes reduziu-se a 0,9 (média mensal de 29 médicos). No primeiro semestre de 2014, o número de médicos por 1.000 habitantes em atuação no município se reduziu, passando a 0,8 (média mensal de 26).
Taxa bruta de natalidade (tbn)	Observa-se ligeira tendência de queda do indicador em Vitória do Mearim no triênio 2010-2012. Os dados do SINASC apontaram que em 2010 a TBN em Vitória do Mearim foi de 18,5 NV/1.000 habitantes e de 19,5 em 2011, sendo este último o maior valor da série histórica. O ano seguinte é marcado por redução do indicador que passa a 18,2 NV/1.000 habitantes. Destaca-se que a redução proporcional na TBN de 2010 para 2012 foi de 1,6%. Observa-se ainda que em todos os anos da série em análise a TBN de Vitória do Mearim mostrou-se acima dos valores registrados no Brasil e abaixo dos registradas no estado do Maranhão.
Percentual de nv de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	Os nascimentos entre mulheres nas faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos configuraram uma situação de vulnerabilidade social, em razão de estarem as mães em pleno processo de desenvolvimento psicossocial e orgânico. Em Vitória do Mearim os nascimentos nesses segmentos etários representam 28,3% do total de nascimentos no período em análise. Destaca-se ainda que no período em análise registraram-se 27 nascimentos entre mães na faixa etária de 10 a 14 anos de idade, os quais representam 1,5% do total de nascidos vivos no município e 473 nascimentos de mães na faixa etária de 15 a 19 anos, o que corresponde 26,7% do total de nascimentos do período.
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - dip	No período de 2010 a 2013 foram registrados 20 óbitos por Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), correspondendo a 3,7% do total (547). Em 2010 e 2011 as DIP foram responsáveis por 4,3% dos óbitos em cada ano; percentual esse que se reduziu no ano seguinte a 2,7%, sendo este o menor valor registrado no período em análise. Em 2013 registrou-se aumento do indicador em relação ao ano anterior, que passou a representar 3,1% do total de óbitos no município.
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	Observa-se crescimento gradual do indicador no município no período de 2010 a 2013. Os óbitos por este tipo de causa foram responsáveis por 5,9% (32) do total registrado no período (547) analisado (2010-2013). A mortalidade proporcional por este tipo de causa apresentou a seguinte dinâmica: 3,6% (5 óbitos) em 2010; 5,1% (7 óbitos) em 2011; 6,3% (7 óbitos) em 2012 e 8,2% (13 óbitos em 2013)

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mortalidade proporcional por causas externas	<p>As Causas Externas de Morbidade e Mortalidade, segunda causa de óbitos em Vitória do Mearim, foram responsáveis por 88 dos 547 óbitos registrados no período de 2010 a 2013. A mortalidade proporcional por este tipo de causa no período foi de 16,1%, variando entre 14,3% a 18,2%. Em 2010, 16,7% (23) dos óbitos registrados no município tiveram as Causas Externas como causa básica dos óbitos. Nos anos seguintes o indicador reduziu-se a 14,5% (20 óbitos) em 2011 e a 14,3% (16 óbitos) em 2012. O ano de maior registro de óbitos por Causas Externas foi 2013, com 18,2% (29 óbitos).</p>
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nv)	<p>A TMI de Vitória do Mearim apresentou oscilação com tendência de queda no período (2010-2012). Em 2010 a TMI do município foi de 25,5 óbitos/1.000 NV, sendo este o maior registro da série. No ano seguinte o indicador reduziu-se a 13,1 óbitos/1.000 NV, redução de 48,6% em relação ao ano de 2010. Todavia, em 2012 a TMI eleva-se a 17,5 óbitos/1.000 NV, registrando aumento de 33,6% em relação ao ano anterior e diminuição de 31,4% em relação a 2010.</p> <p>Comparando-se a TMI do município de Vitória do Mearim com a do Brasil e a do estado do Maranhão, observa-se que a TMI do município ficou abaixo da registrada no estado em todos os anos da série e em relação ao país somente no ano de 2011.</p>
Número de procedimentos hospitalares	<p>Foram realizados 4.497 procedimentos hospitalares no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. Esse quantitativo apresentou ligeira oscilação ao longo do período, com tendência à queda: em 2010 foram registrados 1.087 procedimentos hospitalares (média mensal de 91), os quais se reduziram sucessivamente a 1.014 em 2011 (média mensal de 85) e a 820 em 2012 (média mensal de 68). Em 2013 realizaram-se 1.042 procedimentos hospitalares no município (média mensal de 87 procedimentos), sendo o total registrado neste ano inferior ao quantitativo registrado no primeiro ano da série em análise (2010). De janeiro a junho de 2014 o número de procedimentos hospitalares totalizou 534 (média mensal de 89).</p>
Número de procedimentos ambulatoriais	<p>Foram realizados 5.776.232 procedimentos ambulatoriais no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. Esse quantitativo apresentou expressiva oscilação ao longo dos anos que compõem a série. A faixa de variação do indicador foi de 580.369 (2010) a 2.902.237 (2013) procedimentos. Tem-se, portanto, na comparação dos quantitativos de procedimentos ambulatoriais registrados nos anos extremos da série em análise (2010 e 2013), o aumento de 2.321.868 procedimentos ambulatoriais em termos absolutos e de 400,1% em termos proporcionais. De janeiro a junho de 2014 foram registrados 298.564 procedimentos ambulatoriais. Todavia, comparando-se os 6 primeiros meses do ano de 2014, com o mesmo período do ano anterior, verifica-se redução de 88,8% no número de procedimentos ambulatoriais.</p>
Número de internações por local de internação	<p>Foram contabilizadas 2.047 internações, segundo local de internação, registradas de janeiro de 2010 a junho de 2014. Observa-se oscilação do indicador no período: em 2010 registraram-se 511 internações desse tipo, com média mensal de 43 registros. Em 2011, o número de internações por local de internação reduziu-se a 429, com média mensal de 36 ocorrências. Nos anos seguintes, 2012 e 2013, registraram-se, respectivamente, 328 (média mensal de 27) e 513 internações (média mensal de 43). De janeiro a junho de 2014 contabilizaram-se 266 internações desse tipo (média mensal de 44).</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias (dip)	As DIP foram as principais causas de internações no município de Vitória do Mearim no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, quando foram realizadas ao todo 462 internações por esse grupo de causa. . Percebe-se ligeira oscilação das internações por esse tipo de doença no período. Em 2010, as internações por DIP totalizaram 109 casos (média mensal de 9); em 2011 e 2012 foram respectivamente, 95 (média mensal de 8) e 45 (média mensal de 4) internações. Em 2013 verifica-se elevação no número de internações por DIP, registrando-se 145 ocorrências (média mensal de 12). O aumento percentual no número de internações por DIP, considerando-se os extremos da série, foi de 33%. De janeiro a junho de 2014 foram registradas 68 internações por esse grupo de causa (25,6% do total).
Número de internações por doenças do aparelho respiratório	Foram registradas 321 internações por esse tipo de doença no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. Note-se que em 2010 o número de internações por este tipo de causa foi de 82 (média mensal de 7). Nos anos de 2011 e 2012 foram, respectivamente, de 79 (média mensal de 7) e 54 (média mensal de 5). Em 2013 o número de internações por Doenças do Aparelho Respiratório elevou-se a 74 casos (média mensal de 6 internações), o que corresponde a um aumento de 37% em relação ao ano anterior. De janeiro a junho de 2014 foram contabilizadas 32 internações por Doenças do Aparelho Respiratório (média mensal de 5).
Número de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.	Dentre as internações decorrentes de Doenças do Aparelho Respiratório (321) registradas no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, 38,9% (125 internações) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. Observa-se redução gradual do indicador ao longo da série em análise: em 2010, 53,7% das pessoas internadas por doenças do aparelho respiratório eram crianças de 0 a 4 anos; em 2011 esse percentual caiu para 45,6%, e, em 2012, caiu ainda mais, passando para 35,2%. Em 2013 registraram-se 21 internações por doenças do aparelho respiratório em crianças de 0 a 4 anos de idade, as quais corresponderam a 28,4% do total de internações. De janeiro a junho de 2014 foram registradas 5 internações (15,6% do total).
Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas	As Lesões, Envenenamentos e Outras Consequências de Causas Externas de morbidade e mortalidade constituíram a décima causa de internações no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, em Vitória do Mearim. Nesse período elas determinaram ao todo 19 internações (0,9% do total registrado). A distribuição das internações por esse tipo de causa apresentou-se de forma pontual, sendo registrada somente em 6 meses de um total de 52 meses que compõem a série histórica. As 19 ocorrências se distribuíram ao longo da série da seguinte forma: 4 em 2010; 9 em 2011; 1 em 2012. Em 2013 não foi registrado nenhum caso de internação por este tipo de causa. De janeiro a junho de 2014 foram registrados 5 internações por Lesões, Envenenamentos e Outras Consequências de Causas Externas (1,8% do total registrado).
Número de casos de aids notificados	No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) há 6 casos de AIDS registrados no município de Vitória do Mearim, no período de 2010 a 2014 (dados parciais). Observa-se a ocorrência de casos da doença somente em dois grupos etários, o de crianças menores de 5 anos e o de 20 a 34 anos. No primeiro grupo (< de 5 anos) registraram-se 2 casos, correspondendo a 33,3% do total registrado no período (6). O segundo grupo etário (20 a 34 anos) apresentou a maior prevalência, sendo notificados 4 casos (66,7% do total). O registro de casos na faixa de idade menor de 5 anos deve-se, provavelmente, a transmissão vertical.

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.1.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-22: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de Vitória do Mearim/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	<p>A análise do Produto Interno Bruto – PIB, a preço de mercado corrente de Vitória do Mearim possibilita notar que, ao longo do período 2002-2011, o município apresentou expansão de sua economia. O valor corrente do PIB a preço de mercado passou de R\$ 41,8 milhões em 2002 para R\$ 142,9 milhões em 2011. De acordo com dados disponibilizados pelo Departamento de Contas Regionais do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, em 2002 o município de Vitória do Mearim ocupava a 57ª posição no ranking das principais economias do estado do Maranhão. Em 2011, passou à 54ª posição no referido ranking.</p> <p>Em relação à riqueza gerada nos setores econômicos - Agropecuária, Indústria e Serviços -, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente, nota-se que o setor de serviços é o que mais contribuiu para a produção de riqueza econômica no município, embora essa contribuição tenha se reduzido de 65,3% em 2002 para 56,7% em 2011. Todavia, essa perda de participação pode ser atribuída ao crescimento do setor da agricultura, que cresceu acima dos demais setores no período em análise.</p> <p>Deste modo, destaca-se que o desempenho econômico de Vitória do Mearim no período 2002-2011 foi positivo, tendo registrado crescimento em todos os setores da economia, embora com destaque para o setor agropecuário (cultivo de arroz e silvicultura). Em 2014, a conjuntura econômica apresenta-se favorável ao desenvolvimento do município, com elevação do desempenho da indústria de construção, em razão da intensificação das obras de Expansão da Estrada de Ferro Carajás em seu território. Todavia, por se tratar de um período temporal em que as obras de expansão da EFC ainda se encontram em estágio inicial, os dados e informações coletados não refletem influências significativas do referido empreendimento na economia do município.</p>
Operações bancárias	<p>O valor total das operações bancárias transacionadas em Vitória do Mearim em 2011 foi de R\$ 20,4 milhões, em termos reais. Em 2012 o valor total das transações se elevou para R\$ 179,1 milhões e, em 2013, o montante das transações cresceu ainda mais, atingindo o valor de R\$ 240,4 milhões, também em termos reais. No primeiro trimestre de 2014, as transações somaram R\$ 76,5 milhões, valor superior aos R\$ 56,0 milhões registrados no primeiro trimestre de 2013.</p> <p>Ainda sobre o valor das transações, esclarece-se que no ano base (2010) não houve registro de operações bancárias, porque não havia agências bancárias no município. Esse fator explica o rápido crescimento no volume de transações. Observa-se, ainda, que as operações de crédito e os depósitos em poupança representaram o maior volume de transações, seguidos pelos depósitos do setor privado e pelos depósitos de pessoa física. O município não apresentou operação de financiamento imobiliário durante a série analisada.</p> <p>No período de 2010 a 2012 houve aumento nominal de 1,2% nas despesas correntes do município, que passaram de R\$ 32,760 milhões em 2010 para R\$ 33,092 milhões em 2012. As receitas correntes, por sua vez, aumentaram 4,1%, passando de R\$ 34,255 milhões em 2010 para R\$ 44,804 milhões em 2012.</p>
Finanças públicas	<p>Sobre as fontes de receita, os valores contabilizados nos anos 2011 e 2012 sugerem que Vitória do Mearim manteve constante o seu grau de dependência financeira em relação aos repasses da União. No ano de 2011, o FPM representava 30,9% do total das receitas do município e em 2012 manteve-se praticamente com a mesma contribuição proporcional (30,6%).</p> <p>Os dados preliminares de receitas e despesas de Vitória do Mearim, divulgados no Sistema de Coleta de Dados Contábeis (SISTN), mostram o crescimento das receitas municipais em 2013, com destaque para as receitas próprias de IPVA (R\$ 313.508) e IPTU (R\$ 26.951) que cresceram acima das demais fontes e superaram, respectivamente, em 175,0% e 365,93%, o montante de receita previsto para o ano em cada uma das fontes.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.1.4 EIXO: EMPREGO E RENDA

Tabela 16-23: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de Vitória do Mearim/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
<p>Estoque de empregos formais</p>	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento positivo entre 2010 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais elevou-se de 1.176 para 1.440 postos de trabalho, representando um crescimento de 22,4%. Tal resultado corresponde à geração de 264 novos postos de trabalho, uma média de aproximadamente 66 vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período de 2010 a 2013, por setor de atividade, observa-se que houve expansão dos empregos em seis setores da economia: administração pública (156 postos), indústria da transformação (47 postos), comércio (29 postos), serviços (25 postos), construção civil (04 postos) e agropecuária (03 postos).</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, a administração pública foi a mais representativa (76% ou 1.090 postos), seguida pelo comércio (12% ou 166 postos), serviços (9% ou 127 postos) e indústria da transformação (3% ou 47 postos).</p>
<p>Flutuação do nível de empregos formais</p>	<p>De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações negativo no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, embora apresente sensíveis oscilações. No período em tela houve um elevado declínio do estoque de empregos formais (redução de 62,5%), o que equivale a supressão de 542 postos de trabalho, uma média de aproximadamente 135 vagas fechadas por ano.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, segundo setores de atividade econômica, observa-se que dois setores apresentaram saldo de contratações negativo no período: construção civil (555 postos) e comércio (26 postos). Entretanto, verificou-se que os setores da indústria da transformação, serviços e agropecuária apresentaram saldo de contratações positivo, registrando a geração de 27, 08 e 04 postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), verificou-se um ligeiro crescimento do mercado de trabalho formal do município. Nesse período, quatro setores apresentaram saldo de contratações positivo: comércio (15 novos postos), construção civil (01 novo posto), serviços (01 novo posto) e agropecuária (01 novo posto). A Indústria da transformação foi o único setor que apresentou desempenho negativo no período, registrando o fechamento de 17 postos de trabalho.</p> <p>No que tange a participação dos setores na geração de empregos formais do município, verifica-se que em agosto de 2014, registrou-se um total de 331 empregos formais celetistas no município. Destes, 161 (48,6%) estão vinculados ao setor de comércio, 122 (36,9%) aos serviços e 24 (7,3%) à indústria da transformação.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.1.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-24: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de Vitória do Mearim/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências	No período de 2012 a 2013 e de janeiro a julho de 2014 foram registradas 2.392 ocorrências policiais no município. Desse total, 1.131 ocorrências foram registradas em 2012; 812 em 2013; e 449 nos meses de janeiro a julho de 2014. Verifica-se, portanto, uma queda de 28,2% no quantitativo de ocorrências policiais entre os anos de 2012 e 2013. Destaca-se que os dados apurados entre janeiro e julho de 2014 representam 55,3% do total de ocorrências policiais registradas ao longo de 2013 (812) em Vitória do Mearim.
Tipologia de Ocorrências (Mapa Geral)	No período de 2012 a 2013 e de janeiro a julho de 2014, as tipologias de ocorrências policiais “contra a pessoa”, “contra o patrimônio” e “trânsito” foram as mais frequentes em Vitória do Mearim. Considerando-se os anos de 2012 e 2013, observa-se a trajetória descendente dos quantitativos de ocorrências relativos a cada uma das dessas tipologias: as ocorrências “contra a pessoa” declinaram em termos numéricos de 327 em 2012 para 214 em 2013; os crimes “contra o patrimônio”, que somaram 310 registros em 2012 passaram a 137 em 2013; as ocorrências “relativas a trânsito” somavam 158 em 2012 e passaram a 96 em 2013. Porém, no período de janeiro a julho de 2014, os quantitativos dessas três mais frequentes tipologias de ocorrências policiais em Vitória do Mearim apresentaram sinais de retomada do crescimento. Nesse último período (janeiro a julho de 2014) o quantitativo de ocorrências “contra o patrimônio” (159) já superou em 16,1% o quantitativo registrado no ano 2013 (137); por sua vez os crimes “contra a pessoa” desse último período (160) representam 74,8% do quantitativo apurado em todo o ano de 2013 (214); por fim, as ocorrências relativas a trânsito (55) registradas de janeiro a julho de 2014 equivalem a 57,3% do total apurado em 2013. Observa-se, pois, o crescimento proporcional do quantitativo de ocorrências “contra o patrimônio” na série de 2014 em relação ao que se observou no ano de 2013.
Ocorrências Policiais Selecionadas pelo PMISE	O somatório das ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE, contabilizadas entre os anos 2012 e 2013 e nos meses de janeiro a julho de 2014, corresponde a 435 registros. O quantitativo de ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE apresentou redução entre os anos 2012 e 2013. Veja-se: em 2012 o número total de ocorrências policiais ora em análise correspondeu a 223 e passou a 141 em 2013, o que corresponde a uma redução proporcional de 36,8%. Entre os meses de janeiro e julho de 2014 o quantitativo total de ocorrências policiais apurado em Vitória do Mearim (71) corresponde a 50,4% do total apurado em todo o ano de 2013. Tem-se, pois, nos primeiros sete meses de 2014 um quantitativo de ocorrências policiais em parâmetros similares ao apurado em 2013.
Tipologia de Ocorrências PMISE	Dentre as ocorrências selecionadas pelo PMISE, as relativas a “trânsito” foram as mais frequentes nos anos 2012 e 2013, com 254 registros (69,7% do total de ocorrências somados os dois referidos anos). Na sequência, no mesmo período (2012-2013), têm-se as “infrações praticadas por menores”, com 33 registros (9,1% do total); “roubos de veículos”, com 25 registros (6,9% do total); “violência sexual” com 23 registros (6,3% do total); “relativas a drogas”, com 20 registros (5,4% do total); “relativas a armas” com 5 registros (1,3% do total); “roubo a residências”, com 2 registros (0,55% do total). No período de janeiro a julho de 2014 houve um total de 71 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE. As ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 55 registros (77,5% do total). Em

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	seguida aparecem as ocorrências denominadas “infrações praticadas por menores” e “roubo de veículos”, ambas com 5 registros (7% do total); “relativas a drogas”, com 3 registros (4,2% do total). As ocorrências “roubo a residência”, “relativas a armas” e “violência sexual” registraram 01 ocorrência, cada.
Óbitos por 100.000 Habitantes	<p>O número total de óbitos em Vitória do Mearim apresentou variações durante o período de 2010 a 2013: no ano de 2010 somaram-se 151 óbitos; em 2011 houve aumento de 5,9%, com 160 óbitos; em 2012 foi registrado o menor índice, com 137 óbitos (redução de 14,3%); em 2013 houve acréscimo de 26,3%, com 173 óbitos. Nota-se que a taxa referente à população apresentou variação insignificante no período, cuja redução de 2010 para 2013 foi de 0,8%. Salienta-se que não foram obtidos dados sobre óbitos para o ano de 2014.</p> <p>A Taxa de Mortalidade Geral (óbitos por 100.000 habitantes) apresentou os seguintes resultados ao longo da série histórica em análise: 474,08 em 2010; 512,54 em 2011; 436,22 em 2012; e 547,67 em 2013.</p>
Efetivo Policial	Segundo informações da Delegacia Geral de Polícia Civil – MA, no município de Vitória do Mearim existem 06 policiais civis. Todavia, não foram obtidos dados sobre o contingente de policiais militares, o que inviabilizou o cálculo da proporção de policiais por habitante.

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.1.6 EIXO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-25: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de Vitória do Mearim/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Famílias cadastradas no cadúnico com perfil para bolsa família	Ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014), o total de famílias cadastradas cresceu gradualmente em Vitória do Mearim. Nesse período, registrou-se o aumento de 1.079 famílias, o qual corresponde, em termos percentuais a 18,2%. Em setembro de 2014, último mês da série analisada, registrou-se o total de 7.015 famílias cadastradas.
Famílias beneficiadas pelo PBF	O número de beneficiários do PBF apresentou tendência de crescimento, embora em pequena escala. No período de janeiro a setembro de 2014, houve aumento de 534 famílias, em termos percentuais o crescimento foi de 11%. Em setembro de 2014, último mês da série em análise, registrou-se o total de 5.387 famílias atendidas pelo programa.
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	Ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014) o número de famílias cadastradas aumentou em maior proporção que o número de famílias beneficiadas, o que resultou na tendência de queda da proporção de famílias atendidas sobre famílias cadastradas. Em setembro de 2010 a referida proporção foi de 81,8%, ao passo que em setembro de 2014, último mês da série, esse percentual foi de 76,8%.
Famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza	O número de famílias atendidas pelo PBF manteve-se superior ao número de famílias na faixa de renda da pobreza (4.476) ao longo de toda série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014).

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.2 PARAUPEBAS/MA

16.4.2.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-26: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de Parauapebas/PA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>O número de estabelecimentos de ensino em atividade em Parauapebas apresentou tendência de crescimento no período de 2010 a 2013, com saldo de 10 novos estabelecimentos em atividade, o que em termos proporcionais representa aumento de 10,3%. Já o número de escolas paralisadas registrou redução, passando de 14 em 2010 para 09 em 2013. No universo de 97 escolas em atividade em Parauapebas, 57 (58,8%) são da rede municipal, 9 (9,3%) são da rede estadual e 31 (32,0%) são da rede privada.</p> <p>Segundo dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação no segundo semestre de 2014, há 63 escolas municipais em atividade no ano de 2014. De acordo com dados publicados no site da Unidade Regional de Marabá, a rede estadual dispõe de 08 escolas e 02 anexos.</p>
Matrículas/Discentes	<p>No período de 2010 a 2013 o número de discentes matriculados em Parauapebas apresentou crescimento da ordem de 25,7%, passando de 49.949 em 2010 para 62.813 em 2013. Esse crescimento foi observado em todas as redes de ensino, com destaque para a rede de ensino privada, na qual se registrou crescimento da ordem de 55% no número de matrículas. Nessa rede de ensino o número de matrículas se elevou de 5.829 em 2010 para 9.023 em 2013. Os estabelecimentos de ensino da rede municipal registraram crescimento de 22% do número de matrículas no período, passando de 36.360 em 2010 para 44.496 em 2013. Na rede estadual esse crescimento foi de 16%, com o número de matrículas passando de 7.998 em 2010 para 9.294 em 2013.</p> <p>Em relação ao número de alunos por etapa de ensino, foi registrado crescimento nos níveis de ensino infantil, fundamental, médio e profissionalizante, em termos proporcionais o crescimento foi de 31,3%, 28,2% e 29,1% e 119,3%, respectivamente. Já a EJA registrou diminuição de 7,7%.</p> <p>No que tange ao número de alunos da educação especial da série 2010 a 2013 houve ligeiro decréscimo. Em 2010 havia 383 alunos matriculados, ao passo que em 2013 esse quantitativo era de 371, o que corresponde, em termos proporcionais, à diminuição de 3,1%. Em Parauapebas, o percentual de alunos matriculados na educação especial representa uma média de 0,6% a mais no número total de discentes das demais modalidades.</p> <p>De acordo com os dados disponibilizados no segundo semestre de 2014 pela Secretaria Municipal de Educação, há 49.170 alunos matriculados na rede municipal de ensino no ano de 2014. Destes, 7.240 são da educação infantil, 40.529 do ensino fundamental e 1.401 na Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a diretora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Parauapebas, em entrevista realizada no segundo semestre de 2014, houve aumento na demanda em todos os níveis de ensino, mas principalmente para os primeiros anos do ensino fundamental. Esse fato se deve, sobretudo, à intensa migração de famílias para o município principalmente nos últimos anos.</p> <p>Segundo dados publicados no site da Unidade Regional de Marabá³, há 10.771 alunos matriculados na rede estadual de ensino.</p>

³ Dados acessados no site:

http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php?codigo_ure=4, em 30 de outubro de 2014.

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Discentes por turma	Em Parauapebas, o número de discentes por turma manteve-se relativamente estável em todos os níveis de ensino, ao longo do período. A exceção é, todavia, a redução no número de discentes por turma no ensino médio entre os anos 2010 e 2011, nesse nível de ensino tinha-se 39,6 discentes por turma em 2010, os quais se declinaram a 35,3 discentes por turma em 2011.
Taxa de atendimento	Em Parauapebas, a taxa de atendimento da população em idade escolar e pré-escolar para todos os anos da série em análise (2010 a 2013) se apresentou acima de 100%. Considerando-se os extremos da série, observa-se que a taxa de cobertura aumentou, passando de 100,4% para 129,3 em 2013. Nota-se que a elevação da taxa de atendimento se deu em todas as modalidades de ensino. Na educação infantil, a taxa de cobertura aumentou proporcionalmente 31,4% no período, passando de 51% em 2010 para 67% em 2013; no ensino fundamental, o indicador passou de 139% para 178% (+28%). No ensino médio, o aumento proporcional registrado foi de 29,11%, passando de 79% de cobertura para 102%.
Docentes	<p>O total de docentes no município elevou-se de 9.404 em 2010 para 11.266 em 2013, o que representa um aumento proporcional de 19,8% no período, totalizando 1.862 novos professores. Nota-se que em 2013 a rede de ensino municipal é a que concentra o maior número de docentes (7.732, que representa 65% do total), seguida pelas redes estadual (2402, 28,5% do total) e privada (1.532, 13,6% do total).</p> <p>Segundo dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação no segundo semestre de 2014, atuam na rede municipal 1.825 professores. Destes, 293 lecionam na educação infantil e 1.532 no ensino fundamental.</p>
Docente por turma	<p>No período de 2010 a 2013, a proporção de professores por turma em Parauapebas oscilou nos níveis de ensino médio, na EJA e no ensino fundamental, ao passo que mostrou tendência de crescimento no ensino infantil.</p> <p>No ensino infantil, por exemplo, manteve-se uma média de 2,5 professores por turma, no período de 2010 a 2013. No ensino fundamental, manteve-se a média de 5 professores por turma até 2012, a qual se reduziu 4,2 em 2013. O ensino médio por sua vez apresentou no período analisado uma média de 9,2 professores por turma.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.2.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16-27: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de Parauapebas/PA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	A cobertura populacional das Equipes de Saúde da Família apresentou tendência de crescimento no município de Parauapebas no período (janeiro de 2010 a junho de 2014). Em 2010, 16,2% da população do município estava coberta pela referida Estratégia. Nos anos seguintes nota-se ligeira redução no indicador, que passou a 15,7% em 2011 e a 15,2% em 2012, destacando-se o ano de 2012 como o de menor registro da série. Em 2013, a cobertura populacional das equipes de SF elevou-se a 23,1%, registrando aumento de 52% em relação ao ano anterior. De janeiro a junho de 2014 registra-se o maior percentual de cobertura da ESF no município de Parauapebas (35,3% da população do município). Considerando os extremos da série (janeiro de 2010 e junho de 2014), verifica-se aumento de 117,9% do indicador.

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Médicos por 1.000 habitantes	<p>No período de janeiro de 2010 a junho de 2014, o número de médicos por 1.000 habitantes aumentou no município de Parauapebas. Em 2010, o número de médicos por 1.000 habitantes era de 2,18; no ano seguinte (2011) verifica-se ligeira redução do indicador, passando a 2,17. Em 2012 o indicador elevou-se a 2,42 e, em 2013, a 2,64, registrando aumento de 9% em relação ao ano anterior e 21,1% em relação ao período (2010 a 2013). De janeiro a junho de 2014, a relação médico por 1.000 habitantes atingiu seu ponto máximo (2,85), confirmando a tendência de crescimento do indicador.</p> <p>A relação de médicos por 1.000 habitantes no município de Parauapebas registrada no último mês da série (junho/2014) foi de 2,94, valor esse que se mostra muito superior ao registrado no estado do Pará (0,8) e no Brasil (1,8).</p>
Taxa bruta de natalidade (TBN)	<p>No triênio 2010-2012, o indicador TBN apresentou tendência de elevação no município de Parauapebas, diferentemente do que se verificou no estado do Pará e no Brasil, que registraram tendência de queda. A TBN foi de 26,4 NV/1.000 habitantes em 2010 e 25,9 NV/1.000 habitantes em 2011. Em 2012 o indicador elevou-se a 28,2 NV/1.000 habitantes e em 2013 alcançou seu maior valor (30,9 NV/1.000 habitantes), o que representa um aumento de 9,6% em relação ao ano anterior e de 17% em relação ao ano de 2010.</p>
Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	<p>No período de 2010 a 2013, os NV de mães nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 10 a 14 anos representaram 23,7%. Verifica-se tendência de elevação do indicador (Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos) ao longo da série: 23,1% em 2010; 24,1% em 2011; 23,5% em 2012 e 23,9% em 2013. Aumento de 3,4% no período (2010 - 2013).</p>
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	<p>No período de janeiro de 2010 a agosto de 2014 foram registrados 149 óbitos por DIP, as quais equivalem a 5,4% do total registrado no período. Verifica-se oscilação com tendência de queda do indicador na série em análise. Em 2010 5% dos óbitos (24) tiveram como causa básica as DIP. No ano seguinte (2011) essa proporção elevou-se a 5,9% (32), seguida por redução em 2012, quando representou 4,4% dos óbitos por DIP (27). Destaca-se que este foi o menor valor registrado no período em análise. Todavia, o maior quantitativo de óbitos por DIP da série em análise foi registrado em 2013: 38 óbitos (5,6%) dentre os 149 registrados no ano. De janeiro a agosto de 2014 foram registrados 28 óbitos (6,5%) por DIP no município de Parauapebas.</p>
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	<p>O indicador Mortalidade Proporcional por Doenças do Aparelho Respiratório apresenta ligeira oscilação com tendência de queda no período de 2010 a 2014. Os óbitos por este tipo de causa foram responsáveis por 7,8% (216) do total registrado no período (2.756). A mortalidade proporcional por este tipo de causa variou entre 10,5% em 2010 e 5,3% em 2014.</p>
Mortalidade proporcional por causas externas	<p>As Causas Externas de Morbidade e Mortalidade foram as mais prevalentes, totalizando 962 óbitos de janeiro de 2010 a agosto de 2014. Neste período, a mortalidade proporcional por este tipo de causa foi de 34,9%. Verifica-se oscilação do indicador na série em análise, a faixa de variação registrada foi de 32,8% a 38,6%. Em 2010, 33,1% (160) do total de óbitos estavam relacionadas às Causas Externas de Morbidade e Mortalidade. Nos anos de 2011 e 2012 a mortalidade proporcional por este grupo de causa foi, respectivamente 32,8% (179) e 38,6% (236). Destaca-se o ano de 2012 como de maior registro da</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>série. Em 2013 registrou-se 35,6% (243). No período de janeiro a agosto de 2014 o número de óbitos por Causas Externas totalizou 144 óbitos, representando 33,4% do total de óbitos nos 8 meses do ano.</p>
<p>Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 NV)</p>	<p>O indicador TMI apresenta tendência de queda no município de Parauapebas, no período de 2010 a 2012. De 2010 a 2012 a TMI do município ficou abaixo das registradas no Brasil e no Estado do Pará. Em 2010 registrou-se 15,9 óbitos/1.000 NV. No ano seguinte, 2011, o indicador reduz-se a 14,3 óbitos/1.000 NV, seguido em 2012 por elevação (15,5 óbitos/1.000 NV). Em 2013 a TMI registrada no município passa a 15,4 óbitos/1.000 NV, valor esse que ultrapassa o registrado no país (15 óbitos/1.000 NV).</p>
<p>Número de procedimentos hospitalares</p>	<p>Foram realizados 28.333 procedimentos hospitalares assim distribuídos: 5.850 (média mensal de 488) em 2010; 6.193 (média mensal de 516) em 2011; 5.984 (média mensal de 499) em 2012 e 6.478 (média mensal de 540) em 2013, sendo o registro deste último ano o maior da série histórica. No período de janeiro a junho de 2014 registrou-se 3.828 (média mensal de 319) procedimentos hospitalares.</p>
<p>Número de procedimentos ambulatoriais</p>	<p>De janeiro de 2010 a junho de 2014 foram realizados 10.763.995 procedimentos ambulatoriais. Observa-se ligeira oscilação no número de procedimentos hospitalares realizados ao longo da série. Em 2010 a quantidade de procedimentos ambulatoriais realizados foi 2.401.343 (média mensal de 200.112); Em 2011 e 2012 registrou-se, respectivamente 2.338.017 (média mensal de 194.835) e 2.135.888 (média mensal de 177.991) procedimentos. Em 2013, por sua vez, foram registrados 2.363.903 (196.992) procedimentos ambulatoriais, o que indica aumento de 10,7% em relação ao ano de 2012 e diminuição de 1,6% em relação ao ano de 2010 (primeiro da série).</p>
<p>Número de internações por local de internação</p>	<p>Foram contabilizadas 14.041 internações, segundo local de internação, no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. O indicador apresentou oscilação com tendência de queda: Em 2010 registrou-se 3.185, com média mensal de 265 registros. Em 2011, o número de internações por local de internação reduz-se a 3.052 com média mensal de 254 internações. Nos anos seguintes, 2012 e 2013, registraram-se, respectivamente 3.084 (média mensal de 257) e 2.790 internações (média mensal de 233). De janeiro a junho de 2014, foram contabilizadas 1.930 internações ocorridas no município de Parauapebas, a média do período (janeiro a junho) foi de 322 registros. Comparando-se a média dos seis primeiros meses de 2014 (322) com a registrada no mesmo período de 2013 (194), verifica-se aumento de 66% nas internações registradas segundo local de internação.</p>
<p>Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias - DIP</p>	<p>As Doenças Infecciosas e Parasitárias foram a quarta causa mais frequente de internação em Parauapebas, no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, com 1.390 registros, representando 9,9% do total de internações. Em termos proporcionais esse tipo de causa representou 15,5% das internações (495 - média mensal de 41) em 2010; percentual esse que se reduziu a 10,6% (324 - média mensal de 27) em 2011, declinando a 6,5% (201 - média mensal de 17) internações em 2011 e 6,5% (180 - média mensal de 15) em 2012. Em 2013 o percentual de internações por DIP eleva-se a 9,8% (180 - média mensal de 15). De janeiro a junho de 2014 as internações por DIP totalizaram 190 (média mensal de 32).</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Número de internações por doenças do aparelho respiratório	As internações por Doenças do Aparelho Respiratório tem demonstrado redução ao longo do período (janeiro de 2010 a junho de 2014). A faixa de variação foi de 652 registradas no ano de 2010 a 345 internações em 2014. Redução de 47,1% no período
Número de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.	No período de janeiro de 2010 a junho de 2014, do total de 2.421 internações por Doenças do Aparelho Respiratório, 44,6% (1.079) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. As internações por Doenças do Aparelho Respiratório, entre crianças de 0 a 4 anos, apresentou redução de 2010 a 2013, porém registrou aumento em 2014 (dados parciais). Em 2010 foram registradas 329 internações por Doenças do Aparelho Respiratório em crianças de 0 a 4 anos. A partir deste ano o número de internações por este tipo de causa se reduziu gradualmente: 245 (média mensal de 20) em 2011; 181 (média mensal de 15) em 2012; 165 (média mensal de 14) em 2013. De janeiro a junho de 2014 foram registradas 159 internações por Doenças do Aparelho Respiratório (média mensal de 27 internações). Comprando-se o número de internações por Doenças do Aparelho Respiratório em crianças de 0 a 4 anos ocorridas no primeiro semestre de 2014 com o mesmo período de 2013 nota-se aumento 127,1%.
Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas	As internações por Lesões Envenenamento e Outras Consequências de Causas Externas apresenta-se com movimento ascendente em Parauapebas, no período em análise (janeiro de 2010 a junho de 2014). A distribuição das 2.788 internações por este tipo de causas foi a seguinte: 298 internações (média mensal de 25) em 2010; 355 (média mensal de 30) em 2011; em 2012 o indicador eleva-se a 543 (média mensal de 45). Destaca-se o ano de 2013 com 1.202 internações (média mensal de 100), registrando aumento de 121% em relação ao ano anterior. No período de janeiro a junho de 2014 foram contabilizadas 390 internações (média mensal de 65).
Número de casos de aids notificados	No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram registrados 94 casos de AIDS no período de 2010 a 2013. A doença se fez mais presente entre pessoas nas faixas etárias de 40 a 49 anos (23.4%) e de 30 a 34 anos (21.3%). Destaca-se também o registro de 4 casos de AIDS na faixa etária acima de 60 anos (4.2%) e 1 em criança menor de 5 anos de idade (1.1%). A contaminação de indivíduo com idade inferior a 5 anos se deve, provavelmente, à transmissão vertical. Verifica-se oscilação na incidência de AIDS no município, destacando-se o ano de 2012 com maior número de casos notificados da doença (31 casos de um total de 94), seguido em ordem decrescente pelos anos de 2010 (29 casos), 2013 (22 casos) e 2011 com 12 casos registrados.

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.2.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-28: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de Parauapebas/PA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	<p>Tomando por base o PIB de Parauapebas, a preço de mercado corrente, observa-se que ao longo do período 2002-2011 o município apresentou expansão econômica. O valor corrente do PIB a preço de mercado, em Parauapebas, passou de R\$ 1,455 bilhões em 2002 para R\$ 19,987 bilhões em 2011. De acordo com os dados disponibilizados pelo Departamento de Contas Regionais do Instituto Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará, Parauapebas ocupava, em 2002, a 3ª posição no ranking dos 143 municípios do Estado. Em 2011, Parauapebas superou a capital (Belém) assumindo a posição de maior PIB dentre os municípios do Estado.</p> <p>Ainda sobre o Produto Interno Bruto do município, observa-se que no período de 2002 a 2007 o crescimento econômico ocorrido em Parauapebas não foi capaz de gerar ganhos de participação na economia do Pará. Porém, nos anos seguintes sua participação no PIB Estadual, que era de 6,21% em 2007, subiu para 22,52% em 2011. Sobre esse aspecto é importante destacar que o maior acréscimo de participação no PIB do Pará ocorreu no período de 2009 para 2010.</p> <p>Com relação à riqueza gerada nos setores econômicos - Agropecuária, Indústria e Serviços -, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente, nota-se que a atividade com maior peso na economia do município é a industrial, cuja participação elevou-se de 78,5% em 2002 para 87,5% em 2011. Com relação a esse ganho de participação, pode-se atribuí-lo ao crescimento da atividade extrativista mineral.</p> <p>Apesar do aumento da atividade de mineração em 2013, validado pelo aumento das exportações de minério de ferro 99,226 milhões de toneladas em 2012 para 106,946 milhões de toneladas em 2013, o cenário apontado pela pesquisa de campo referente ao segundo semestre de 2014, aponta para uma conjuntura econômica de arrefecimento das atividades de alojamento e alimentação no município em 2013.</p> <p>Todavia, verifica-se que o desempenho econômico de Parauapebas, no ano de 2014, retomou sua trajetória de crescimento, impulsionado pela atividade industrial, com destaque para o extrativismo mineral e a construção civil. Além do desempenho da indústria extrativa, as obras de expansão da Estrada de Ferro Carajás, foram apontadas na pesquisa de campo (segundo semestre de 2014), como grande contribuinte para o bom desempenho do setor da Indústria e de serviços em 2014.</p>
Operações bancárias	<p>Considerando o valor total das operações bancárias transacionadas em Parauapebas, verifica-se que foram movimentados em 2010 R\$ 3,746 bilhões, em termos reais. Em 2011 o valor total das transações se elevou para R\$ 4,261 bilhões e, em 2012, o montante das transações cresceu ainda mais, atingindo o valor de R\$ 5,727 bilhões, também em termos reais. No ano de 2013, as transações bancárias continuaram crescendo e atingiram um total de R\$ 7,915 bilhões. Para o primeiro trimestre de 2014, as transações somaram R\$ 2,363 bilhões, valor superior ao registrado no primeiro trimestre de 2013 (R\$ 1,889 bilhões).</p> <p>As operações de financiamento imobiliário do município, registraram a maior taxa de crescimento no período de janeiro 2010 a março de 2014 (5,84% de taxa média real mensal) e aumentou a sua participação no valor total transacionado de 1,7% para 10,9%, respectivamente.</p>
Finanças públicas	<p>Comparando as receitas e despesas dos anos 2012 e 2013, pode-se perceber que houve um aumento nominal de 29,5% nas receitas correntes do município, ao passo que as despesas correntes aumentaram 78,7%, também em termos nominais. Segundo o Secretário Municipal de Desenvolvimento, houve aumento das demandas sociais na área de saúde, educação, moradia e infraestrutura, contribuindo para a elevação das despesas no município. O secretário destacou, ainda, que os projetos previstos pela Prefeitura somam uma despesa de R\$ 1,300 bilhões, de modo que,</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>para cada R\$ 1,00 gasto, estima-se um retorno R\$ 2,80 do setor privado.</p> <p>Sobre as fontes de receita, os valores contabilizados nos anos 2011 e 2012 sugerem que o município de Parauapebas diminuiu o grau de dependência financeira em relação aos repasses da União. No ano de 2012, o FPM representava apenas 6,1% do total das receitas do município, caindo para 5,1% em 2013. Portanto, a dependência de Parauapebas em relação ao FPM é diminuta.</p> <p>Para 2014, a previsão orçamentária divulgada no Sistema de Coleta de Dados Contábeis (SISTN), sinaliza uma elevação de 12,37% da receita corrente em relação a 2013, com destaque para o IPVA (R\$ 11.336.448) e IPTU (R\$ 862.563) que cresceram acima das demais fontes. Portanto, se as estimativas de receita forem confirmadas, Parauapebas manterá o grau de independência do FPM conquistado nos últimos anos.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.2.4 EIXO: EMPREGO E RENDA

Tabela 16-29: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de Parauapebas/PA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estoque de empregos formais	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento positivo entre 2010 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais elevou-se de 38.030 para 49.797 postos de trabalho. Esse aumento corresponde a um crescimento de 30,9%, indicando a geração de 11.767 novos postos de trabalho, uma média de aproximadamente 2.942 vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período 2010-2013, por setor de atividade, observa-se que houve expansão dos empregos formais em quatro setores da economia: administração pública (5.989 novos postos), serviços (2.791 novos postos), comércio (2.705 novos postos) e indústria extrativa mineral (2.517 novos postos). Contudo, verifica-se o fechamento de postos de trabalho nos setores da construção civil (1.231 postos), serviços industriais (612 postos), indústria da transformação (304 postos); e agropecuária (88 postos).</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, o setor de serviços foi o mais representativo (23% ou 11.487 postos), seguido pela administração pública (20% ou 10.108 postos), indústria extrativa mineral (19% ou 9.522 postos), comércio (18% ou 8.880 postos), construção civil (14% ou 6.956 postos) e indústria da transformação (5% ou 2.581 postos).</p>
Flutuação do nível de empregos formais	<p>De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações positivo no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, embora apresente sensíveis oscilações. No período em tela houve um crescimento de 7,3% do estoque de empregos formais, equivalente à geração de 3.194 postos de trabalho, uma média de aproximadamente 798 vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de 2010 a dezembro de 2013, segundo setores de atividade econômica, observa-se que cinco setores apresentaram saldo de contratações positivo no período: indústria extrativa mineral (4.545 postos), serviços (1.951 postos), comércio (422 postos), indústria da transformação (383 postos) e serviços industriais (69 postos). Entretanto, verificou-se que os setores da construção civil e da agropecuária, apresentaram variação negativa no período, com fechamento de 4.007 e 169</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), verificou-se um arrefecimento do mercado de trabalho formal do município, com a supressão de 23 postos de trabalho, uma média de aproximadamente 03 vagas fechadas por mês. Nesse período, observou-se que houve eliminação de postos de trabalho em cinco setores da economia: comércio (388 postos), construção civil (224 postos), indústria da transformação (12 postos), agropecuária (07 postos) e serviços (06 postos). Contudo, dois setores apresentaram desempenho positivo no período: indústria extrativa mineral (609 novos postos) e serviços industriais (05 novos postos).</p> <p>No que tange a participação dos setores na geração de empregos formais do município, verifica-se que em agosto de 2014, registrou-se um total de 47.069 empregos formais celetistas no município. Destes, 14.905 (31,7%) estão vinculados ao setor da construção civil, 10.886 (23,1%) aos serviços, 10.087 (21,4%) à indústria extrativa mineral e 7.881 (16,7%) ao comércio.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.2.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-30: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de Parauapebas/PA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências	Não foram obtidos os dados relativos a ocorrências policiais no município.
Tipologia de Ocorrências (Geral)	Não foram obtidos os dados relativos a ocorrências policiais no município.
Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE	Não foram obtidos os dados relativos a ocorrências policiais no município.
Tipologia de Ocorrências PMISE	Não foram obtidos os dados relativos a ocorrências policiais no município.
Óbitos por 100.000 Habitantes	<p>O número total de óbitos em Parauapebas apresentou aumento ao longo do período de 2010 a 2013; houve um crescimento médio de 10% ao ano. Em 2010 ocorreram 512 óbitos; em 2011 foram 586 óbitos; em 2012 foram 642; e em 2013 foram 717 óbitos. Nos meses de janeiro a julho de 2014, o total de óbitos foi de 417, equivalente a 58% do total registrado em todo o ano de 2013.</p> <p>A Taxa de Mortalidade Geral (óbitos por 100.000 habitantes) cresceu gradualmente no município. Os valores registrados ao longo da série são os seguintes: 352,31 em 2010; 380,74 em 2011; 400,67 em 2012; 431,03 em 2013 e 250,68 nos meses de janeiro a agosto de 2014.</p>
Efetivo Policial	<p>O município de Parauapebas possui um efetivo de 164 policiais, sendo 140 militares e 24 civis, segundo informações do 23º Batalhão de Polícia Militar de Parauapebas e da Superintendência Regional de Polícia Civil de Carajás, 2014. Frente ao número estimado de habitantes do município em 2014 (166.372) tem-se a razão de 1 policial para cada 1.014,5 habitantes. A taxa de policiais por 1.000 habitantes é de 0,99, superior à do estado do Pará (0,32).</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.2.6 EIXO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-31: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de Parauapebas/PA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Organização institucional	O município dispõe de 14 unidades que ofertam serviços de Assistência Social: 01 Secretaria Municipal de Assistência Social, 04 CRAS, 01 CREAS, 01 Centro Pop 01 Conselho Tutelar, 01 Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), 01 Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e 03 unidades de Acolhimento Institucional Integral, que atendem crianças e adolescentes, idosos e homens em situação de rua. Há ainda o Centro de Referência CRIAR, onde funcionam os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
Famílias cadastradas no cadúnico com perfil para bolsa família	No decorrer da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014) o total de famílias cadastradas se elevou. Nesse período registrou-se o aumento de 1.677 famílias, o que equivale em termos proporcionais a 16,1%. Em setembro de 2014 foram registradas 12.118 famílias cadastradas.
Famílias beneficiadas pelo PBF	O número de famílias beneficiadas pelo PBF apresentou, ao longo da série em análise, comportamento oscilatório, com tendência de leve decréscimo. Entre janeiro de 2010 a setembro de 2014 houve redução de 576 famílias atendidas, o que equivale em termos proporcionais a 6,3%. Em setembro de 2014 foram registradas 8.613 famílias beneficiadas pelo PBF.
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	A proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas apresentou redução ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014). Em janeiro de 2010 a referida proporção foi de 88%, percentual que reduziu para 71,6% em setembro de 2014, último mês da série em análise.
Famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza	Destaca-se que ao longo de toda a série em análise, o número de famílias atendidas pelo PBF em Parauapebas manteve-se inferior ao número de famílias na faixa de renda da pobreza (10.767)

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.3 SANTA INÊS/MA

16.4.3.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-32: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de Santa Inês/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>A quantidade de escolas em atividade no município de Santa Inês cresceu 13,4% no período 2010-2013: o município possuía 82 escolas em 2010 a 93 em 2013. De acordo com a coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do município, o aumento no número de escolas se deu, principalmente, em razão da abertura de unidades de ensino de educação infantil na rede municipal em 2013. As escolas paralisadas somavam 08 em 2010; passando para 11 em 2013, o que corresponde a 37,5% de variação no período 2010-2013.</p> <p>No que tange à dependência administrativa, nota-se que em 2013, as escolas municipais representavam 69,9% do total de escolas do município, seguidas das escolas privadas com 20,4%, da rede estadual com 8,6% e da federal com 1%.</p>
Matrículas/Discentes	<p>No período 2010-2013 registrou-se crescimento de 2,4% no número de matrículas em Santa Inês. Em 2010 o número total de matrículas foi de 28.484 e em 2013 de 29.182.</p> <p>Na rede estadual houve uma redução de 16,3% (5.190 em 2010 e 4.375 em 2013) no total de matrículas no município. Destaca-se que essa queda deve-se à extinção do atendimento ao ensino fundamental pela rede estadual de ensino, a partir do ano 2012.</p> <p>Na rede municipal as matrículas apresentaram crescimento de 4% no período 2010-2013, passando de 18.474 em 2010 para 19.177 em 2013. Destaca que se tem no município uma expressiva elevação no número de matrículas no ensino infantil e na EJA/fundamental.</p> <p>Na rede federal o número de matrículas aumentou no período em análise, sobretudo no ano de 2013. Note-se que em 2010 as matrículas na rede federal somavam 313; em 2013 registraram 717 matriculados. O crescimento em tela, 129,1%, se deve principalmente as 301 vagas abertas em 2013. Destaca-se que neste último ano a rede federal passou a oferecer ensino profissionalizante.</p> <p>Na rede privada registrou-se elevação de 9% no número de matrículas no período 2010-2013, embora com oscilações. Em 2010 o número de matrículas na rede privada era de 4.507 e decresceu para 4.913 em 2013.</p> <p>Em relação ao número de alunos por etapa de ensino, observa-se que, em termos proporcionais, a educação infantil apresentou crescimento de 38% no período 2010 a 2013. A elevação também foi notada na Educação de Jovens e Adultos, bem como na educação profissionalizante, que registraram, respectivamente, aumento de 94,6% e 99,1%.</p> <p>De acordo com os dados do INEP, observa-se que no período 2010 a 2013 houve redução no número de matrículas de educação especial. Em 2010 havia 441 alunos, ao passo que em 2013 esse quantitativo era de 407, o que representa em termos proporcionais, à redução de 7,7%. Em Santa Inês, o percentual de alunos matriculados na educação especial ao longo da série (2010 a 2013) representa uma média de 1,5% a mais no número total de discentes das demais modalidades.</p> <p>Conforme dados disponibilizados no segundo semestre de 2014 pela Secretaria Municipal de Educação, pela Unidade Regional de Educação de Santa Inês e pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA/Campus Santa Inês), há 24.941 alunos na rede pública de ensino. Destes, 19.659 são da rede municipal, 4.730 da rede estadual (ensino médio) e 552 da rede federal (ensino médio). A Secretaria Municipal de Educação não dispõe os dados estratificados por nível de ensino para o ano de 2014.</p> <p>Segundo a coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação, a demanda para as séries iniciais do ensino fundamental menor tem aumentado no ano de 2014. Acrescentou que o aumento da procura se deu em razão da chegada de novas famílias ao município, também relacionada à chegada de trabalhadores do empreendimento (EEFC). Além disso, o município está cadastrando alunos da</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	Educação de Jovens e Adultos (EJA Fundamental) para cursos do PRONATEC.
Taxa de atendimento	Em Santa Inês, a taxa de atendimento da população em idade escolar e pré-escolar apresentou ligeira redução no período 2010-2013, passando de 98,6% em 2010 para 95% em 2013. Já na educação infantil, a taxa de cobertura aumentou no período, passando de 39,0% em 2010 para 55% em 2013, o que se mostra congruente com o aumento no número de escolas observado nesse nível de ensino. No ensino fundamental, embora se tenha observado redução da taxa de atendimento no período, esta se manteve acima de 100% (123% em 2010 e 111% em 2013). No ensino médio, a taxa também se manteve superior a 100% (122% em 2010 e 118% em 2013).
Docentes	<p>A quantidade de docentes em Santa Inês registrou queda de 12% no período 2010-2013. O número de docentes passou de 5.350 em 2010 para 4.722 em 2013. Apenas a rede privada registrou aumento de 18% no número de docentes no período em análise, embora com oscilação, passando de 797 em 2010 para 942 em 2013. A quantidade de docentes na rede federal apresentou pequena variação no período, embora com tendência de queda: 154 docentes em 2010 para 144 em 2013. A rede municipal possuía 3.131 docentes em 2010, número esse que se reduziu para 2.408 em 2013, acumulando uma queda de 23,1% no período. A rede estadual teve uma queda de 3,2% no número de docentes no período analisado, passando de 1.268 docentes em 2010 para 1.228 em 2013.</p> <p>De acordo com os dados disponibilizados no segundo semestre de 2014 pela Secretaria Municipal de Educação, pela Unidade Regional de Educação de Santa Inês e pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA/Campus Santa Inês), o município de Santa Inês conta com 1.560 professores lecionando na rede pública. Destes, 1.276 são da rede municipal, 234 da rede estadual e 50 da rede federal. A Secretaria de Educação não disponibilizou os dados estratificados por nível de ensino para o ano de 2014.</p>
Discentes por turma	<p>A relação número de alunos por turma apresentou crescimento em todas as etapas de ensino, no período 2010-2013, com exceção do ensino fundamental, que registrou queda de 8,7% (22,9 em 2010 para 20,9 em 2013). Na educação infantil, o aumento foi de 7,04% (14,2 em 2010 para 15,2 em 2013); no ensino médio, a relação aluno/turma passou de 30,7 em 2010 para 31,2 em 2013, o que corresponde a um acréscimo de 1,6% no período.</p> <p>Na educação profissionalizante, a relação aluno por turma cresceu 69,5% no período, passando de 32,1 em 2010 para 54,5 em 2013. Esse crescimento decorreu da redução do número de turmas associada à elevação no número de matrículas. Na Educação de Jovens e Adultos a relação aluno/turma aumentou 30% no período, passando de 23,0 em 2010 para 29,9 em 2013. Nesta etapa de ensino tanto a quantidade de matrículas quanto a de turmas cresceu significativamente no período</p>
Docente por turma	<p>A relação docente por turma aumentou nas etapas de ensino infantil e médio, bem como na Educação de Jovens e Adultos, no período analisado 2010-2013. Na educação infantil a relação docente/turma passou de 1,2 em 2010 para 1,3 em 2013. Nesta etapa a variação foi de 8,3%, no período. No ensino médio, a relação docente/turma cresceu 10,8% no período: o índice se elevou de 9,3 em 2010 para 10,3 em 2013. Na EJA a proporção de docentes por turma aumentou ligeiramente no período (2,6%), passando de 3,9 em 2010 para 4,0 em 2013. No ensino fundamental a relação docente/turma reduziu de 3,7 em 2010 para 3,4 em 2013. No período, a redução acumulada foi de 8,1%. A educação profissionalizante apresentou a maior variação negativa do indicador (-37,7%), passando de 6,9 em 2010 para 4,3 em 2013, embora se tenha observado o aumento do número de matrículas, no mesmo período.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.3.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16-33: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de Santa Inês/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	A cobertura populacional das equipes de SF oscilou ao longo da série analisada (2010-2014). Em 2010, a cobertura média era de 71,8% da população e em 2011 aumentou para 76,3%. Nos dois anos seguintes – 2012 e 2013 - registrou-se redução do indicador que apresentou cobertura de 63,2% e 58,3%, respectivamente. Nos primeiros meses de 2014 a cobertura populacional das equipes de SF elevou-se a 78,9%, registrando, portanto aumento de 20,6 pontos percentuais em relação ao ano anterior (2013).
Médicos por 1.000 habitantes	O número de médicos em atuação em Santa Inês reduziu gradualmente, no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. A faixa de variação do indicador foi de 1,1 médicos por 1.000 habitantes (2010) a 0,96 médicos por 1.000 habitantes (2014).
Taxa bruta de natalidade (TBN)	O indicador - TBN - apresentou ligeira tendência de queda no município no período de 2010 a 2013. Em 2010 a Taxa Bruta de Natalidade foi de 20,4 NV/1.000 habitantes e de 20,7 em 2011, sendo este último o maior valor da série histórica. Os anos seguintes são marcados por quedas sucessivas do indicador: 20,6 NV/1.000 habitantes em 2012 e 20 NV/1.000 habitantes em 2013. Destaca-se que a redução proporcional na TBN de 2012 para 2013 foi de 10,2%. Em todos os anos da série a TBN de Santa Inês mostrou-se acima dos valores registrados no Brasil e abaixo das registradas no estado do Maranhão, a exceção do ano de 2013, no qual o município apresentou valor da TBN um pouco acima da registrada no estado do Maranhão.
Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	Os nascimentos nos segmentos etários de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos somados representam 26.% do total de nascimentos no período em análise (2010 a 2013). Verifica-se oscilação com tendência de elevação do indicador. O aumento percentual do indicador comparando-se os extremos da série (2010 e 2013) foi de 5%. Dados parciais de 2014 (janeiro a setembro) reforçam a tendência de crescimento de NV de mães nas faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, que representaram 28,9% dos óbitos do período.
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	No período de 2010 a 2013 foram registrados 76 óbitos por Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), correspondendo a 4,5% do total. Em 2010 as DIP foram responsáveis por 5,4% dos óbitos no município; percentual esse que se reduziu nos anos seguintes - 5,1% em 2011 e 3,6% em 2012, sendo este último o menor valor registrado no período em análise. Em 2013 registrou-se aumento do indicador que passou a representar 4,1% do total de óbitos no município
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	A mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório apresenta tendência de crescimento no período de 2010 a 2013. Os óbitos por este tipo de causa foram responsáveis por 5,9% (120) do total registrado no período (1.698). A mortalidade proporcional por este tipo de causa variou entre 6,3% (2011) e 7,7% (2013).
Mortalidade proporcional por causas externas	As Causas Externas de Morbidade e Mortalidade foram responsáveis por 216 dos 1.698 óbitos registrados no período de 2010 a 2013. A

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>mortalidade proporcional por este tipo de causa no período foi de 12,7%. O ano de maior registro de óbitos por Causas Externas foi 2010, com 14,9%, seguido pelos anos 2011 (12,3%) e 2012 (13,8%). O ano de 2013 foi o que apresentou o menor registro percentual de óbitos por causas externas: 10,3% do total registrado no período.</p>
<p>Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 NV)</p>	<p>O indicador TMI apresentou oscilação com tendência de elevação, no período de 2010 a 2013: Em 2010 a TMI do município foi de 16,6 óbitos/1.000 NV, reduzindo-se a 10,6 óbitos/1.000 NV em 2011. Todavia, em 2012 registrou-se o maior valor para TMI do período (20,5 óbitos/1.000 NV), ao que seguiu a sua redução em 2013 para 17,6 óbitos/1.000 NV. O aumento percentual registrado entre 2010 a 2013 foi de 6%.</p>
<p>Número de procedimentos hospitalares</p>	<p>Foram realizados 30.388 procedimentos hospitalares no período de janeiro de 2010 a novembro de 2013. Verifica-se ligeira oscilação no quantitativo de procedimentos hospitalares ao longo do período: em 2010 foram registrados 7.264 procedimentos hospitalares (média mensal de 605), os quais se elevaram a 7.663 em 2011 (média mensal 639) e reduziram a 7.190 em 2012 (média de 599). Em 2013 realizaram-se 8.271 procedimentos hospitalares no município (média mensal de 689 procedimentos), sendo este ano o de maior registro da série.</p>
<p>Número de procedimentos ambulatoriais</p>	<p>Foram realizados 22.448.201 procedimentos ambulatoriais no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. Esse quantitativo apresentou oscilação ao longo dos anos que compõem a série, com tendência de crescimento: em 2010 registraram-se 4.971.707 procedimentos ambulatoriais no município (média mensal de 414.309 procedimentos ambulatoriais), os quais se elevaram a 5.867.978 em 2011, o que corresponde a um aumento proporcional de 18% em relação a 2010. Em 2012 e 2013 os quantitativos de procedimentos ambulatoriais realizados foram 5.471.623 e 5.377.009, respectivamente. Tem-se, portanto, na comparação dos quantitativos de procedimentos ambulatoriais registrados nos anos extremos da série em análise (2010 e 2013), o aumento de 405.302 procedimentos ambulatoriais em termos absolutos e de 8,1% em termos proporcionais. De janeiro a junho de 2014 foram registrados 759.884 procedimentos ambulatoriais. Comparando-se os 6 primeiros meses do ano de 2014, com o mesmo período do ano anterior, verifica-se redução de 78,3% no número de procedimentos ambulatoriais.</p>
<p>Número de internações por local de internação</p>	<p>As internações segundo local de internação totalizaram 22.691 internações no período de janeiro de 2010 a fevereiro de 2014. Em 2010 registraram-se 5.317 internações desse tipo, com média mensal de 443 registros. Em 2011, o número de internações por local de internação elevou-se a 5.761, com média mensal de 480 ocorrências. Nos anos seguintes, 2012 e 2013, registraram-se, respectivamente, 5.532 (média mensal de 461) e 5.888 internações (média mensal de 491). Em 2014 só houve registro de internações segundo local de internação nos 2 primeiros meses do ano, nos quais registraram-se 193 internações (média mensal de 97).</p>
<p>Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias - DIP</p>	<p>Foram realizadas 3.576 internações por DIP no período em análise. Percebe-se contínua elevação das internações por esse tipo de doença. Em 2010, as internações por DIP totalizaram 749 casos (média mensal de 62); em 2011 e 2012 foram respectivamente, 783</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>(média mensal de 65) e 893 (média mensal de 74) internações. Em 2013 verifica-se nova elevação no número de internações por DIP, registrando-se 1.083 ocorrências (média mensal de 90). O aumento percentual no número de internações por DIP, considerando-se os extremos da série foi de 44,6%.</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório</p>	<p>Foram registradas 5.008 internações por esses tipos de doenças, no período de janeiro de 2010 a fevereiro de 2014. Em 2010 o número de internações por este tipo de causa foi de 1.207 (média mensal de 101). Nos anos de 2011 e 2012 foram respectivamente de 1.418 (média mensal de 118) e 1.106 (média mensal de 92). Em 2013 o número de internações por Doenças do aparelho Respiratório elevou-se a 1.217 casos, apresentando 101 internações/mês, aumento de 8,9% em relação ao ano anterior. Os meses de janeiro e fevereiro de 2014 totalizaram 60 internações (média mensal de 30).</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.</p>	<p>Dentre as 5.008 internações decorrentes de Doenças do Aparelho Respiratório, 32,7% (1.639 internações) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. Em 2010 37,8% das pessoas internadas por doenças do aparelho respiratório eram crianças de 0 a 4 anos; em 2011 esse percentual caiu para 33,4%, e, em 2012 caiu ainda mais, para 26,2%. Em 2013 registraram-se 419 internações por doenças do aparelho respiratório em crianças de 0 a 4 anos de idade, as quais corresponderam a 34,4% do total de internações. Não foi registrado internação por Doenças do Aparelho Respiratório em crianças de 0 a 4 anos de idade nos meses de janeiro e fevereiro de 2014</p>
<p>Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas</p>	<p>As Lesões, Envenenamentos e Outras Consequências de Causas Externas de morbidade e mortalidade constituíram a quarta principal causa de internações no período de janeiro de 2010 a fevereiro de 2014, em Santa Inês; nesse período elas determinaram ao todo 2.959 internações. A distribuição das internações por esse tipo de causa se apresentou da seguinte forma: 512 em 2010; 550 em 2011; 729 em 2012. Em 2013 registraram-se 1.159 internações por este tipo de causa, aumento de 60% em relação ao ano anterior. Nos meses de janeiro e fevereiro foram registrados 9 internações por Lesões, Envenenamentos e Outras Consequências de Causas Externas</p>
<p>Número de casos de aids notificados</p>	<p>No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) há 41 casos de AIDS registrados no município de Santa Inês no período de 2005 a 2014 (dados parciais). Verifica-se maior prevalência da doença nas faixas etárias de 20 a 34 anos (39%) e de 35 a 49 anos (34,1%). Destaca-se também o registro de 2 casos na faixa de idade menor de 5 anos, o que provavelmente deve-se a transmissão vertical.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.3.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-34: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de Santa Inês/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	<p>No período de 2002-2011 houve expansão econômica do município de Santa Inês. O valor corrente do PIB, a preço de mercado, passou de R\$160,1 milhões em 2002 para R\$ 507,4 milhões em 2011.</p> <p>Apesar de ter apresentado crescimento econômico no período 2002-2011, Santa Inês teve desempenho abaixo da média estadual, posto que sua participação no PIB do Estado caiu de 1,04% em 2002 para 0,97% em 2011.</p> <p>De acordo com os dados disponibilizados pelo IMESC, no ranking dos municípios, Santa Inês destacava-se em 2002 como a 10ª maior economia dos 217 municípios maranhenses. Já em 2011, o município perdeu posição e passou para 12ª posição.</p> <p>Com relação à riqueza gerada nos setores econômicos - agropecuária indústria e serviços -, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente, constata-se que o setor com maior peso na economia do município é o de Serviços (82,8% em 2011), cuja atividade Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação foi a que mais contribuiu para o crescimento desse setor no período. Em seguida, registra-se a participação do setor da Indústria, que representa 11,7% do Valor Adicionado do PIB de Santa Inês em 2011. Neste setor a atividade mais significativa é a Construção Civil. O setor de Agropecuária, que representa 5,4% do Valor Adicionado do PIB de 2011, sofreu grandes oscilações, provocadas por variações na produção da Lavoura temporária (produção de mandioca) e por elevação na atividade da Pecuária no município.</p>
Operações bancárias	<p>Somando o valor de todas as operações bancárias transacionadas em Santa Inês, constata-se que em 2013, essas atingiram o valor de R\$ 4,181 bilhões. No primeiro trimestre de 2014, o total das operações financeiras transacionadas foi de R\$ 1,139 milhões, superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (1,011 milhões).</p> <p>No que tange ao crescimento das diversas operações bancárias, observa-se que em Santa Inês o financiamento imobiliário foi a modalidade de operação que registrou melhor desempenho no período. O valor real do financiamento imobiliário cresceu a uma taxa média mensal de 1,7% ao mês, passando de R\$ 17,6 milhões, em janeiro de 2010, para R\$ 40,6 milhões, em março de 2014.</p>
Finanças públicas	<p>Sobre o valor das receitas e despesas correntes no município Santa Inês, destaca-se que, enquanto no período de 2010 a 2012 as despesas e receitas cresciam 16,7% e 7,7% ao ano, respectivamente. De 2012 para 2013 o crescimento verificado foi de 31,0% e 50,1%, na mesma ordem. Portanto, a maior acuidade de 2012 para 2013 nas receitas sugere um maior nível de atividade econômica em Santa Inês.</p> <p>Analisando os valores das diversas fontes de receita, registrados nos anos 2012 e 2013, nota-se que, com exceção do IPTU, houve aumento, em termos nominais, em todas as demais fontes. Dentre as fontes de receita monitoradas, as que apresentaram aumento mais expressivo foram o ISSQN (88,7%) e o ICMS (24,5%).</p> <p>Os valores de arrecadação, contabilizados nos anos 2012 e 2013, sugerem que o município de Santa Inês diminuiu o grau de dependência financeira em relação aos repasses da União. No ano de 2012, o FPM representava 20,5% do total das receitas do município, passando para 16,9% em 2013.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.3.4 EIXO DE EMPREGO E RENDA

Tabela 16-35: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de Santa Inês/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
<p>Estoque de empregos formais</p>	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento negativo entre 2012 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais caiu de 7.951 para 7.682 postos de trabalho. Essa redução corresponde a um declínio de 3,4%, indicando a supressão de 269 postos de trabalho.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período 2012-2013, por setor de atividade, observa-se expansão dos empregos em cinco setores da economia: construção civil (893 postos), comércio (280 postos), serviços (92 postos), indústria da transformação (04 postos) e indústria extrativa mineral (03 postos). Porém, verifica-se o fechamento de 1.537 postos na administração pública, 03 postos nos serviços industriais e 01 posto na agropecuária.</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, o comércio foi o mais representativo (54% ou 4.154 postos), seguido pelos serviços (20% ou 1.538 postos) e construção civil (14% ou 1.054 postos).</p>
<p>Flutuação do nível de empregos formais</p>	<p>De acordo com dados do CAGED, observa-se que o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações positivo no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. No período em tela foram gerados 236 empregos formais no município, uma média de 118 vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, segundo setores de atividade econômica, observa-se que três setores apresentaram saldo de contratações positivo no período: construção civil (119 novos postos), comércio (104 novos postos) e serviços (38 novos postos). Entretanto, contabilizou-se o fechamento de 14 postos de trabalho na administração pública, de 06 postos na agropecuária, de 04 postos na indústria da transformação e de 01 posto no setor de serviços industriais.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), verificou-se um arrefecimento do mercado de trabalho local, com a supressão de 210 postos de trabalho, uma média de aproximadamente 26 vagas fechadas por mês. No tocante ao desempenho dos setores no período, nota-se que cinco setores registraram saldo de contratações negativo: construção civil (205 postos), comércio (75 postos), indústria da transformação (09 postos), indústria extrativa mineral (01 posto) e serviços industriais (01 posto). Contudo, verifica-se expansão dos empregos nos setores de serviços (73 novos postos) e da agropecuária (08 novos postos).</p> <p>Em agosto de 2014, registrou-se um total de 9.406 empregos formais celetistas no município. Destes, 4.176 (44,4%) estão vinculados ao setor de comércio, 2.009 (21,4%) à administração pública, 1.703 (18,1%) aos serviços e 1.102 (11,7%) à construção civil.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.3.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-36: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de Santa Inês/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências ⁴	<p>Ao longo do período em análise (janeiro de 2010 a julho de 2014) foi registrado o total de 11.669 ocorrências policiais em Santa Inês. Ao longo do período essas oscilaram expressivamente. Em 2010 foram registradas 2.423 ocorrências policiais no município, ao passo que em 2012 essas se elevaram a 4.101. Tem-se, pois, na comparação dos anos 2010 e 2012 um aumento de 69,2%. Em 2013 foram registradas 2.877 ocorrências policiais, quantitativo esse que se mostra mais próximo do registrado em 2010. No período de janeiro a julho de 2014 foram registradas 2.268 ocorrências policiais no município, quantitativo esse que corresponde a 78,8% do total apurado em todo o ano de 2013. Observa-se, assim, que o quantitativo de ocorrências policiais de 2014 tende a superar o quantitativo apurado em 2013.</p>
Tipologia de Ocorrências (Geral)	<p>As tipologias de ocorrências policiais “trânsito”, “contra a pessoa” e “contra os costumes e a paz pública” foram, na mesma ordem, as mais frequentes ao longo do período 2010- 2013 e de janeiro a julho de 2014. As ocorrências relacionadas a “trânsito” foram as mais frequentes, contabilizando ao longo da série 6.514 registros (55,8% do total do município). Nos três anos em análise, essa tipologia de ocorrência apresentou os seguintes quantitativos: 1.319 em 2010; 1.834 em 2012 (ano que apresentou maior número de registros da série); e 1.804 em 2013. No período de janeiro a julho de 2014 as ocorrências relacionadas a trânsito somaram 1.557 registros. Destaca-se que este total de ocorrências registradas nos sete primeiros meses de 2014 corresponde a 86,3% do quantitativo registrado em todo o ano de 2013. A categoria “Contra a pessoa” ocupou a segunda posição em termos de frequência ao longo da série de 2010 a 2013 e de janeiro a julho de 2014 (2.289, ou 19,6% do total). Desse total de ocorrências, 439 foram registradas em 2010; 1.096 em 2012; 451 em 2013 e 303 no período de janeiro a julho de 2014. As ocorrências “contra os costumes e a paz pública” e “contra o patrimônio” ocuparam, respectivamente, a terceira e a quarta posição em termos de número de ocorrências policiais no período. No período de 2010 a 2013 foram registradas, ao todo, 1.128 (12%) ocorrências sob a rubrica “contra os costumes e a paz pública” e 814 (8,6%) “contra o patrimônio”. No período de janeiro a julho de 2014, tais categorias (“contra os costumes e a paz pública” e “contra o patrimônio”) registraram 125 ocorrências cada uma. Há que se observar, todavia, que no grupo de ocorrências “contra o patrimônio e a paz pública” foram incluídos os “estupros consumados” e os “estupros tentados”, cujo caráter é de crime contra a pessoa.</p>
Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE	<p>A observação dos indicadores do PMISE possibilita notar que o total de ocorrências registradas em Santa Inês apresentou crescimento de 54,9% entre os anos 2010/2012 e decréscimo de 11,2% entre os anos 2012 e 2013. Em 2010 foram registradas, ao todo, 1.507 ocorrências policiais no município; em 2012 esse número de ocorrências se elevou a 2.335 e em 2013 declinou a 2.074. No período de janeiro a julho de 2014 foram registradas 1.734 ocorrências policiais no município, quantitativo esse que corresponde a 83,6% do total de ocorrências registrado em todo o ano de 2013.</p>

⁴ Não foram disponibilizados dados sobre ocorrências policiais em Santa Inês, relativas ao ano 2011.

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
<p>Tipologia de Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE</p>	<p>As ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais freqüentes na série analisada, com 6.514 registros, equivalentes a 85,1% do total de ocorrências relacionadas às tipologias selecionadas pelo PMISE. Desse total, 1.319 foram registradas em 2010; 1.834 em 2012; 1.804 em 2013 e 1.557 no período de janeiro a julho de 2014. Observa-se que o quantitativo de ocorrências registrado nos primeiros sete meses de 2014 corresponde a 86,3% do total de ocorrências registradas em todo o ano de 2013.</p> <p>Em segundo lugar aparecem as ocorrências “relativas a armas”, que contabilizaram ao longo do período um total de 482 registros (representando 6,4% do total de ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE, que é de 7.560 registros). Em 2010 foram registradas 73 ocorrências “relativas a armas” em Santa Inês, número esse que se elevou a 205 em 2012 e declinou a 114 em 2013. No período de janeiro a julho de 2014 foram registradas 90 ocorrências “relativas a armas” no município, as quais correspondem a 79% do total de ocorrências registradas em todo o ano de 2013.</p> <p>As ocorrências relativas a “roubos de veículos” figuram na terceira posição do ranking de ocorrências policiais registradas em Santa Inês no período em análise (janeiro de 2010 a julho de 2014), com 244 ocorrências. Em 2010 foram registrados 41 roubos a veículos, quantitativo esse que se elevou a 111 em 2012 e, no ano seguinte (2013), declinou a 60. Nos sete primeiros meses de 2014 esse tipo de ocorrência contabilizou 32 registros, equivalentes a 53,3% do total de ocorrências dessa tipologia registrado em 2013.</p> <p>No agrupamento de ocorrências “relativas a drogas” verificaram-se 174 registros ao longo dos anos de 2010, 2012 e 2013, o que representa uma média anual de 58 registros. Em 2014 (meses de janeiro a julho) obteve-se o total de 14 ocorrências relativas a “tráfico de drogas”; 6 a “usuários de drogas”; e 3 a “embriaguez. As ocorrências relativas a “roubos a residências” somam 159 registros ao longo dos anos 2010 (39), 2012 (70) e 2013 (50), o que equivale em média a 53 casos por ano. No período de janeiro a julho de 2014 foram registradas 27 ocorrências relativas ao indicador em tela, equivalentes a 54% do total de ocorrências dessa tipologia registrado ao longo de 2013.</p> <p>No agrupamento de ocorrências “relativas a drogas” verificaram-se 174 registros ao longo dos anos de 2010, 2012 e 2013, o que representa uma média anual de 58 registros. No período de janeiro a julho de 2014 foram registradas 25 ocorrências desse tipo, o que equivale a 59,5% das ocorrências registradas em todo o ano de 2013.</p> <p>Não constam registros de ocorrências envolvendo “menores de 18 anos de idade”, no ano de 2010. Em 2012 foram contabilizadas 13 ocorrências na categoria “menor infrator”. No ano de 2013 e nos sete primeiros meses de 2014 não houve registros de tais tipos de ocorrências. Todavia, há registro de 07 ocorrências classificadas como “menor ao volante” no período de janeiro de 2010 a julho de 2014. Destas, 01 ocorrência refere-se ao período de janeiro a julho de 2014.</p> <p>As ocorrências relativas à “violência sexual” somaram 12 registros nos anos 2012 e 2013 e no período de janeiro a julho de 2014. Na série de 2014 foram registradas 3 ocorrências, sendo 01 de “estupro consumado” e 02 de “estupro tentado”.</p>
<p>Óbitos por 100.000 Habitantes</p>	<p>Em 2010 registraram-se 372 óbitos em Santa Inês ao passo que em 2011 contabilizaram-se 422, o que representa um acréscimo de 13,4% no período. Entre os anos 2012 e 2013 esse quantitativo continuou em ascensão: em 2012 foram registrados 464 óbitos no município e, em 2013, 498. No período de janeiro a julho de 2014 foram registrados 282 óbitos no município, quantitativo que corresponde a 56,6% dos óbitos registrados em todo o ano de 2013. A Taxa</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	de Mortalidade Geral apresentou os seguintes resultados ao longo da série: 434,06 em 2010; 546,05 em 2011; 594,72 em 2012; 632,52 em 2013 e 358,17 no período de janeiro a julho de 2014.
Efetivo Policial	O município de Santa Inês possui um efetivo de 80 policiais, sendo 56 militares e 24 civis. Frente ao número estimado de habitantes do município em 2014 (78.733) tem-se a razão de 1 policial para cada 984 habitantes. A taxa de policiais por 1.000 habitantes é de 1,02, superior à apresentada até o ano 2013, que era de 0,95, porém, ainda abaixo do recomendado (1,2).

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.3.6 EIXO : ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-37: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de Santa Inês/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Organização institucional	A política de Assistência Social no município de Santa Inês dispõe de 06 unidades, as quais funcionam na sede municipal: 01 Secretaria Municipal de Assistência Social, 01 CRAS, 01 CREAS, 01 Conselho Tutelar, 01 Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS) e 01 Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Cabe destacar que o município foi contemplado com a construção de 01 CRAS, a qual se encontra em andamento.
Famílias cadastradas no cadúnico com perfil para bolsa família	O número de famílias cadastradas com perfil para o PBF apresentou crescimento gradual ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014). Nesse período houve aumento de 1.778 famílias, o que corresponde, em termos proporcionais a 18,3%. Em setembro de 2014, último mês da série em análise, foram registradas 11.496 famílias cadastradas.
Famílias beneficiadas pelo pbf	O número de famílias beneficiárias do PBF apresentou relativa estabilidade, embora tenha registrado pequenas oscilações. O maior número foi registrado em julho de 2014 (10.021) e o menor, por sua vez, em outubro de 2010 (9.163). Em setembro de 2014, último da série em análise, registrou-se o total de 9.903 famílias beneficiadas pelo PBF.
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	Na série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014) a proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas registrou tendência de queda, com algumas tímidas reações ao longo do período. Entre janeiro de 2010 e setembro de 2014, último mês da série em análise, houve redução de 10,1 pontos percentuais.
Famílias não atendidas pelo pbf que se encontram na faixa de renda de pobreza	O número de famílias atendidas pelo programa ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014) se manteve superior ao número estimado de famílias na faixa de renda da pobreza residentes no município (8.178).

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.4 BURITICUPU/MA

16.4.4.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-38: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de Buriticupu/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>No município de Buriticupu, a quantidade de escolas em atividade no município cresceu 2,3% no período 2010-2013: O município possuía 87 escolas em 2010, passando para 89 em 2013. O número de escolas paralisadas também registrou ligeiro aumento, passando de 18 em 2010 para 20 em 2013. De todas as escolas em atividade no ano de 2013, 67 foram municipais (75%), 16 escolas estaduais (18%), 5 privadas (6%) e 1 escola federal (1%).</p> <p>De acordo com a Secretaria Municipal de Educação em entrevista realizada no segundo semestre de 2014, há 67 escolas municipais e 05 escolas da rede privadas no ano de 2014. Conforme informado pela Unidade Regional de Educação de Açailândia, há 01 escola e 03 anexos da rede estadual em Buriticupu no ano de 2014. Já a rede federal conta com 01 escola. Segundo a Assessora Técnica Pedagógica do município, em 2014, foi inaugurado um polo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em Buriticupu.</p>
Matrículas/Discentes	<p>O número de matrículas no município de Buriticupu registrou ligeiro crescimento de 1,7% no período de 2010 a 2013. Em 2010 havia 21.940 alunos matriculados, já em 2013 esse quantitativo foi de 22.311. A maioria dos alunos do município foi matriculada na rede municipal. Percebe-se, que entre 2010 e 2013 o número de alunos na rede municipal e na rede particular aumentou de 17.461 para 17.683 (municipal) e de 925 para 1.292 (rede particular). No mesmo período, o número de matrículas diminuiu na rede estadual de 2.934 em 2010 para 2.747 em 2013. As matrículas na rede federal também decresceram, mas em menor proporção, passando de 620 em 2010 para 589 em 2013.</p> <p>Em relação ao número de discentes por etapa de ensino, percebe-se elevação no período 2010 a 2013 nos níveis: educação infantil, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos. Em termos proporcionais o referido aumento foi de 34,9%, 14,3%, 6%, respectivamente. Contudo, ao longo do período (2010 a 2013) foi registrada redução de 6,4% no ensino fundamental e de 39% na educação profissionalizante.</p> <p>No que tange à educação especial, de acordo com os dados do INEP, observa-se que houve crescimento gradual ao longo do período 2010 a 2013. Em janeiro de 2010 havia 163 alunos, ao passo que em 2013 esse quantitativo foi de 232, o que corresponde à redução de 42,3%. Em Buriticupu, o percentual de alunos matriculados na educação especial ao longo da série (2010 a 2013) representa uma média de 0,9% a mais no número total de discentes das demais modalidades.</p> <p>De acordo com dados levantados em campo no segundo semestre de 2014. Há 23.172 alunos no município. Destes, 17.176 são da rede municipal (ensino fundamental), 2.587 da rede estadual, 2.100 da rede federal e 1.309 das escolas particulares. Ressalta-se que não foram disponibilizados os dados da educação infantil da rede municipal. Segundo entrevista realizada no segundo semestre de 2014 com a Assessora Técnica Pedagógica do município, foi destacado o aumento da demanda na educação infantil, ensino fundamental e na EJA em 2014. Este fator é atribuído à chegada de novas famílias na cidade, uma vez que Buriticupu está vivenciando maior movimentação com as obras da EEFC. Além disso, muitas pessoas de Buriticupu que estavam residindo em outras cidades estão retornando ao município.</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Taxa de atendimento	<p>Em 2010, a taxa de atendimento das crianças e adolescentes em idade escolar e pré-escolar (0 a 17 anos), no município de Buriticupu, foi de 88,1%, ao passo que em 2013 a taxa se reduziu para 84,7%.</p> <p>O ensino fundamental apresentou taxa de atendimento crescente: em 2010 verificou-se taxa de 94,0%, ao passo que em 2013 esse percentual se elevou para 99%, correspondendo a um aumento de 5 pontos percentuais no atendimento em três anos. Na educação infantil o atendimento aumentou de 25,% em 2010 para 34% em 2013. No ensino médio, registrou-se taxa de atendimento de 85% da população nesta faixa etária (15 a 17 anos) em 2010 e 97% em 2013.</p>
Docentes	<p>A quantidade de professores em Buriticupu cresceu entre 2010 e 2013. Houve elevação na quantidade de docentes da educação infantil (passou de 142 para 230), do ensino fundamental (passou de 1.482 para 1.937) e do ensino médio (passou de 674 para 748). A educação profissionalizante e a EJA registraram redução, quando comparado os anos 2010 e 2013 (a primeira passou de 35 para 25 e a segunda de 315 para 215), o que corrobora, no caso da educação profissionalizante, a informação sobre a redução de matrículas nessa etapa de ensino. A maior elevação se deu no número de professores em que não há identificação da etapa de ensino: de 217 em 2011 para 399 em 2012.</p> <p>Conforme o levantamento de dados realizado em campo no segundo semestre de 2014, há 1.297 professores lecionando no município. Destes, 1.033 são da rede municipal, 44 da rede federal, 107 da estadual e 113 das escolas particulares.</p>
Discentes por turma	<p>No município de Buriticupu, a proporção aluno por turma na educação infantil elevou de 24,0 em 2010 para 24,6 em 2013. No ensino fundamental, a relação passou de 25,4 em 2010 para 23,4 em 2013. A EJA reduziu de 23,7 em 2010 para 19,7 em 2013. Já no ensino médio era de 37,5 em 2010 e em 2013 subiu para 42,4. A educação profissionalizante apresentou uma redução de alunos por turma de 35,3 em 2010 para 21,5 em 2013.</p>
Docente por turma	<p>A relação docente por turma mostrou-se com ligeiras oscilações em Buriticupu: em 2010 essa proporção foi de 3,2, elevou-se para 4,0 em 2011 e, em 2012, estava em 3,6, estabilizando-se nesse patamar em 2013 (3,6).</p> <p>Apesar de não haver um número estabelecido por lei, muitos estudiosos recomendam dois professores por turma na educação infantil. Em Buriticupu, a maior proporção atingida no período em análise foi de 1,7, em 2012 e em 2013. No ensino fundamental, a proporção de docentes por turma também se encontra insatisfatória, em 2013 havia apenas 3,3 professores por turma (proporção menor que a registrada em 2011, 3,5), tendo em vista que, no ensino fundamental, os alunos têm, em média, 13 disciplinas por nível educacional. O ensino médio, por sua vez, apresentou a maior relação professor/turma (11,2, em 2012). Na educação profissionalizante, a proporção de docentes por turma se elevou de 8,8 em 2010 para 10,8 em 2011; mas, declinou em 2012, para 4,5 e aumentou-se em 2013 para 6,2. A EJA vem apresentando proporções decrescentes na relação docente por turma: saiu de 4,1 em 2010 para 3,6 em 2011, 3,3 em 2012 e 2,6 em 2013.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.4.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16-39: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de Buriticupu/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	A cobertura populacional das Equipes de Saúde da Família (SF) apresentou ligeira oscilação no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. Em 2010, o município possuía 57,7% de sua população coberta pela referida Estratégia. Nos anos seguintes houve redução da cobertura, a qual passou a 45,6% em 2011 e a 41,3% em 2012. Em 2013 o índice de cobertura populacional das equipes de SF se elevou, atingindo 62,8% da população. No primeiro semestre de 2014 o indicador atingiu o maior registro da série, 84,5%.
Médicos por 1.000 habitantes	O menor registro do indicador - número de médicos por 1.000 habitantes - foi verificado em 2011 (0,44 médicos/1.000 habitantes). Nos anos 2012 e 2013 o indicador apresentou curva ascendente, com valores de 0,5 e 0,58 médicos/1.000 habitantes, respectivamente. Nos seis primeiros meses de 2014 o indicador alcançou seu maior valor: 0,67 médicos/1.000 habitantes. Mesmo com aumento de 52,3% do indicador, comparando-se o ano de menor registro (2011) com o de maior (2014), esse valor encontra-se muito abaixo do registrado no Brasil (1,8), embora acima do registrado no estado do Maranhão (0,58 médicos por 1.000 habitantes).
Taxa bruta de natalidade (TBN)	Observa-se tendência de queda do indicador no quadriênio 2010-2013. Em 2010, os dados do SINASC apontaram que a Taxa Bruta de Natalidade no município foi de 23,1 NV/1.000 habitantes, sendo este o maior valor da série histórica. Os anos seguintes são marcados por quedas sucessivas do indicador: 21,6 NV/1.000 habitantes em 2011; 19,8 NV/1.000 habitantes em 2012 e 19 NV/1.000 habitantes em 2013. A redução percentual comparando-se 2010, ano de maior registro da série, com 2013, ano de menor registro foi de 17,7%.
Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	No período de 2010 a 2014, o somatório do percentual de NV de mães nas faixas-etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos apresenta ligeira oscilação com tendência de queda: 31,8% (2010); 29,3% (2011); 32% em 2012 e 28,3% em 2013. De janeiro a junho de 2014 os NV de mães nas faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos totalizaram 2%.
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	O indicador apresenta ligeira oscilação no período (janeiro de 2009 a junho de 2014). Em 2009, 5,8% dos óbitos foram ocasionados por este tipo de doença. Os dois anos seguintes, 2010 e 2011 registram elevação do indicador, o qual passou a 5,9% em 2010 e 7,8% em 2011. Em 2012, registra-se redução de 37,2% no indicador "Mortalidade Proporcional por DIP", o qual passa a 4,9%. Em 2013 o indicador eleva-se a 7,3%. De janeiro a junho de 2014, registrou-se 4 óbitos por DIP o que representou 4,7% dos óbitos.
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	O indicador Mortalidade Proporcional por Doenças do Aparelho Respiratório apresenta curva ascendente no período de 2009 a 2012, registrando respectivamente, 4,9 % (10 óbitos), 5,9% (12 óbitos), 6,7% (13 óbitos) e 9,4% (21 óbitos) do total de óbitos. No ano de 2013 o indicador reduz-se a 4,9% (10 óbitos). De janeiro a junho de 2014, o percentual de óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório foi de 7,1% (6 óbitos).

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mortalidade proporcional por causas externas	Principal causa de óbitos, as causas externas corresponderam a 32,3% do total de óbitos registrados no período (2009 a 2014). O indicador apresenta oscilação com tendência de queda de 2009 a 2013. A distribuição cronológica dos óbitos por causas externas foi a seguinte: em 2009, 34,5%; 33,8 % em 2010; 26,9% em 2011; 31,3% em 2012 e 30,7% em 2013. De janeiro a junho de 2014, 42,4% dos óbitos decorreram de causas externas.
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 NV)	A TMI do município de Buriticupu está abaixo da registrada no Brasil e Maranhão. O indicador apresenta oscilação com tendência à elevação no quadriênio 2010-2013. Em 2010 a TMI do município de Buriticupu foi de 14,1 óbitos/1.000 NV, tendo-se reduzido em 19,1% em 2011, quando foi registrada TMI de 11,4 óbitos/1.000 NV. Em 2012 a TMI se elevou a 13 óbitos/1.000 NV e, em 2013, a 14,9 óbitos/1.000 NV. Tem-se, portanto, um aumento de 14,6% entre os anos 2012 e 2013.
Número de procedimentos hospitalares	No período em análise (janeiro de 2010 a junho de 2014) foram realizados 16.838 procedimentos. O quantitativo de procedimentos hospitalares realizados no período em análise demonstra relativa estabilidade do indicador. No referido período os quantitativos totais de procedimentos hospitalares foram de 3.685 em 2010 (média mensal de 307); 3.837 em 2011 (média mensal de 320); 3.556 em 2012 (média mensal de 296) e 3.840 em 2013 (média mensal de 320). No período de janeiro a junho de 2014 foram registrados 1.920 procedimentos hospitalares no município (média mensal de 320). Observa-se, ainda, que no ano de 2013 e nos seis meses de 2014 registrou-se o mesmo número de procedimentos hospitalares para todos os meses (320 procedimentos).
Número de procedimentos ambulatoriais	Os procedimentos ambulatoriais apresentaram oscilação no período (2010-2014). No período de 2010 a 2012 apresentou gradual redução: esse número que em 2010 era de 400.349; passou a 340.621 em 2011 e a 325.859 em 2012. Todavia, em 2013 registrou-se aumento de 174,2% no total de procedimentos ambulatoriais em relação ao ano anterior (em termos absolutos, esse aumento foi de 567.711 procedimentos ambulatoriais). No primeiro semestre de 2014 registrou-se o total de 1.496.584 procedimentos ambulatoriais no município. Tal número revela expressiva elevação (284%) quando comparado com o quantitativo registrado no mesmo período de 2013 (389.750 procedimentos ambulatoriais). No mês de maio de 2014, houve um expressivo aumento de procedimentos ambulatoriais registrados (1.110.493), o que muito provavelmente se deve a erro de registro do dado no sistema de informação, uma vez que não se registrou mudanças nos serviços de assistência à saúde do município. Outro fato que evidencia a ocorrência de erro no registro se deve a retomada do valor da média, no mês de junho, a valor próximo ao registrado no primeiro quadrimestre do ano (76.607).
Número de internações por local de internação	No período em análise (janeiro de 2010 a junho de 2014) foram contabilizadas 26.047 internações (por local de residência e por local de internação). O indicador - Número de internações segundo local de internação - apresentou ligeira oscilação no período em análise: em 2010 registraram-se 2.303 internações desse tipo, com média mensal de 192 registros. Em 2011, o número de internações por local de internação elevou-se a 2.526, com média mensal de 211 internações. Nos anos seguintes, 2012 e 2013, registraram-se,

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>respectivamente, 2.326 (média mensal de 194) e 2.857 internações (média mensal de 238). De janeiro a junho de 2014 foram contabilizadas 1.347 internações, contabilizando-se em média 225 registros/mês. Comparando-se a média dos seis primeiros meses de 2014 (225) com a registrada no mesmo período de 2013 (253) verifica-se redução de 11,1% nas internações segundo local de internação.</p>
<p>Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias - DIP</p>	<p>A principal causa de internação no período 2010 a 2014, as Doenças Infecciosas e Parasitárias, foram responsáveis por quase 1/3 das internações do período em análise. As DIP apresentam movimento oscilatório ao longo da série. Em 2010 registrou-se 750 internações por este tipo de causa, representando 32,6% das internações ocorridas naquele ano. Em 2011 o indicador eleva-se a 853 (33,8% do total). No ano seguinte, registra-se redução e o indicador passa a 675 (29% do total). O ano de 2013 é marcado por elevação no número de internações por DIP, registrando-se, naquele ano, 783 internações, o que corresponde a 27,4% das internações de 2013. De janeiro a junho de 2014 foram registradas 344 internações (25,5%) por DIP. Comparando-se o número de internações por DIP ocorridas nos seis primeiros meses de 2014 (344) com o registrado no mesmo período de 2013 (489), verifica-se redução de 29,6% no indicador.</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório</p>	<p>As Doenças do Aparelho Respiratório ocuparam a segunda posição no ranking de internações em quase todos os anos da série (2010-2014), exceto no ano de 2014, no qual ocuparam a terceira posição. Verifica-se ligeira oscilação nas internações por este tipo de causa. Em 2010 foram registrados 509 internações (média mensal de 42). No ano de 2011, o de maior registro da série, foram contabilizadas 559 internações (média mensal de 47). Em 2012 o indicador reduziu-se a 418 internações, apresentando em média 35 registros/mês. Em 2013 o número de internações por doenças do aparelho respiratório elevou-se a 535 (média mensal de 45), registrando aumento de 28% em relação ao ano anterior (2012). De janeiro a junho de 2014 o número de internações por este tipo de doença foi de 185 (média mensal de 31). Comparando-se o número de internações por doenças do aparelho respiratório registradas nos seis primeiros meses de 2014 (185) com o registrado no mesmo período em 2013 (358) observa-se redução de 48,3% do indicador.</p>
<p>Internações de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.</p>	<p>Das 2.206 internações por Doenças do Aparelho Respiratório, registradas em Buritcupu no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, 950 foram em crianças de 0 a 4 anos de idade, representando 43,1% dos registros por este tipo de causa. Em 2010, 43,4% (221 registros do total) das pessoas internadas por doenças do Aparelho Respiratório eram crianças de 0 a 4 anos de idade; em 2011, esse percentual subiu para 44,2% (247 registros). A partir daí verifica-se reduções sucessivas apresentando em 2012, 43,3% (181 registros), 41,9% (224 registros) em 2013 e de janeiro a junho de 2014 foram 77 internações (41,6% do total).</p>
<p>Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas</p>	<p>A terceira principal causa de internação no período de janeiro de 2010 a junho de 2014 refere-se às Lesões Envenenamento e Algumas Outras Consequência de Causas Externas, à exceção do ano 2014, no qual ocupa a segunda posição. As internações por este tipo de causa apresentou curva ascendente. Em 2010 foram contabilizadas 217 internações por Lesões, Envenenamento e Algumas Outras</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>Consequências de Causas Externas, perfazendo 9,4% do total de internações naquele ano. Os anos de 2011 e 2012 apresentaram, respectivamente, 270 (10,7%) e 360 (15,5%) internações por esse tipo de causa. Em 2013 registrou-se o maior número de internações por Lesões, Envenenamento e Algumas Outras Consequência de Causas Externas da série em análise (425 registros), representando 14,9% do total das internações ocorridas em 2013. De janeiro a junho de 2014 foram registradas 214 internações decorrentes desse tipo de causa, o que corresponde a 15,9% do total das internações do período (janeiro a junho). Comparando-se o número de internações por esse tipo de causa ocorridas no período de janeiro a junho de 2014 (214) com o registrado no mesmo período de 2013 (232) verifica-se ligeira redução (7,8%).</p>
Número de casos de aids notificados	<p>Foram registrados, no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 47 casos de AIDS, no período de 2005 a 2014. Observou-se maior prevalência da doença nas faixas etárias de 50 a 59 anos (12) e de 35 a 39 anos (10), as quais juntas representaram 46,8% do total de casos registrados no período. Os anos em que mais se notificaram casos foram 2007, 2009 e 2011, com 9 casos em cada ano. Até agosto de 2014 não foi notificado nenhum caso da doença no município.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.4.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-40: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de Buriticupu/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	<p>Buriticupu apresentou um fluxo econômico crescente no período 2002-2008. No período seguinte (2009-2011) sofreu forte retração econômica, alcançando em 2011 o PIB de R\$ 256,2 milhões, que em termos participação na economia estadual equivale ao peso que o município possuía no ano de 2002 (0,49%). Identifica-se que as oscilações no PIB de Buriticupu foram ocasionadas pelo setor da Agropecuária, destacando-se a atividade da Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados, que registrou redução na produção de carvão vegetal do Extrativismo Vegetal - segundo a Pesquisa Agrícola Municipal realizada pelo IBGE a redução de 2010 (17.034 t) para 2011 (1.663 t) foi de 90%.</p> <p>Nos anos de 2012, 2013 e 2014 o desempenho econômico da agropecuária manteve-se seguindo a trajetória de arrefecimento, com substanciais perdas de participação no PIB. Diferente da agropecuária, o setor da Indústria e de Serviços, apresentaram tendências positivas. As obras de expansão da Estrada de Ferro Carajás, vêm contribuindo para o bom desempenho do setor da Indústria, produzindo impactos positivos sobre o setor de serviços em Buriticupu.</p>
Operações bancárias	<p>Considerando o valor total das operações bancárias transacionadas em Buriticupu, verifica-se que foi movimentado, em termos reais, um total de R\$ 506,3 milhões no ano de 2010. Em 2011 o valor total das transações recuou para R\$ 484,0 milhões e, em 2012, esse montante cresceu, compensando as perdas de 2011, de modo a atingir o valor de R\$ 720,2 milhões, em termos reais. Em 2013, o valor real das transações continuou crescendo e chegou a um montante de R\$ 798,0 milhões. O valor acumulado de janeiro a março de 2014 foi de R\$ 212,4 milhões, superior aos R\$ 196,4 milhões registrados no mesmo período de 2013.</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	Pelo exposto, é possível afirmar que uma maior movimentação nas transações bancárias sinaliza maior dinamismo econômico. Nesse aspecto entende-se que o setor de serviços, que após o ano de 2009 passou a ser o de maior relevância na economia de Buriticupu, mantém a tendência de crescimento.
Finanças públicas	<p>Comparando as receitas e despesas em valores correntes dos anos 2012 e 2013, percebe-se que houve aumento nominal de 19,6% nas despesas correntes do município, ao passo que as receitas correntes aumentaram 8,4%.</p> <p>Nos anos 2012 e 2013, nota-se que, com exceção do ISSQN e o IPTU, todas as demais receitas apresentaram aumento em termos nominais. Dentre as fontes de receitas do município, o IPVA e as Compensações Financeiras foram as fontes que apresentaram os aumentos mais expressivos no período – 57,7% e 50,1%, respectivamente.</p> <p>Ainda sobre as diversas fontes de receita, os valores contabilizados nos anos 2012 e 2013 sugerem que o município de Buriticupu esteve menos dependente, financeiramente, de repasses da União, embora o FPM ainda represente expressiva parcela de suas receitas. Observa-se que essa fonte de receita perdeu importância em face das demais, pois de 2012 para 2013 a participação do FPM no total das receitas do município caiu de 27,4% para 24,5%, respectivamente.</p> <p>O relatório resumido da execução orçamentaria de Buriticupu, referente ao primeiro semestre de 2014, disponível no Sistema de Coleta de Dados Contábeis (SISTN), apresenta diminuição na previsão das receitas orçamentarias advindas da arrecadação municipal – IPTU (R\$ 21.230) e ISSQN (R\$ 1.571.000) – e apresenta crescimento do FPM (R\$ 25.972.500) e da arrecadação de ICMS (R\$ 4.335.520) e IPVA (R\$ 809.997), Portanto, destaca-se que as receitas com previsão ascendente superam as perdas das receitas com previsão de decréscimo.</p>

Fonte: Amplo, 2014

16.4.4.4 EIXO: EMPREGO E RENDA

Tabela 16-41: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de Buriticupu/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estoque de empregos formais	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento negativo entre 2012 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais caiu de 2.838 para 2.416 postos de trabalho. Essa redução corresponde a um declínio de 14,9%, indicando o fechamento de 422 postos de trabalho.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período 2012-2013, por setor de atividade, observa-se que houve redução dos empregos em três setores da economia: administração pública (466 postos), indústria da transformação (22 postos) e serviços (09 postos). Contudo, nota-se expansão dos empregos em quatro setores: agropecuária (38 postos), construção civil (27 postos), comércio (07 postos) e serviços industriais (03 postos).</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, a administração pública foi a mais representativa (69% ou 1.666 postos), seguida pelo comércio (20% ou 471 postos), serviços (4% ou 108 postos) e agropecuária (4% ou 89 postos).</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Flutuação do nível de empregos formais	<p>De acordo com dados do CAGED, observa-se que o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações negativo no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, embora apresente sensíveis oscilações. No período em tela registrou-se uma queda de 34% no estoque de empregos formais do município, equivalente a supressão de 398 postos de trabalho, uma média de 199 vagas fechadas por ano.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, segundo setores de atividade econômica, observa-se que quatro setores apresentaram saldo de contratações negativo no período: construção civil (283 postos), indústria da transformação (84 postos), comércio (33 postos) e serviços (09 postos). Entretanto, verificou-se que a agropecuária e administração pública, apresentaram saldo de contratações positivo, com geração de 10 e 01 postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), verificou-se um arrefecimento do mercado de trabalho formal do município, com a supressão de 32 postos de trabalho, uma média de 04 vagas fechadas por mês. Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro a agosto de 2014, segundo setores de atividade econômica, observa-se que houve fechamento de postos de trabalho em três setores da economia: construção civil (25 postos), serviços (07 postos) e comércio (06 postos). Os setores da agropecuária, indústria da transformação e serviços industriais, por sua vez, apresentaram saldo de contratações positivo no período, registrando a criação e 04, 01 e 01 postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>No que tange a participação dos setores na geração de empregos formais do município, verifica-se que em agosto de 2014, registrou-se um total de 711 empregos formais celetistas no município. Destes, 443 (62,3%) estão vinculados ao setor de comércio, 110 (15,5%) aos serviços, 83 (11,7%) à agropecuária, 40 (5,6%) à indústria da transformação e 30 (4,2%) à construção civil.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.4.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-42: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de Buriticupu/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências	No período de 2010 a 2013 e de janeiro a julho de 2014 foram registradas 3.151 ocorrências policiais no município. Desse total, 600 ocorrências foram registradas em 2010; 960 em 2011; 624 em 2012; 559 em 2013; e 408 nos meses de janeiro a julho de 2014. Verifica-se, portanto, uma elevação de 60,0% no quantitativo de ocorrências policiais entre os anos 2010 e 2011, seguida de redução gradual do quantitativo nos anos seguintes (2012 e 2013). Destaca-se que comparados os dados dos anos 2010 e 2013 tem-se uma redução proporcional de 6,8% no número total de ocorrências policiais em Buriticupu. Destaca-se ainda que o quantitativo de ocorrências registrado de janeiro a julho de 2014 (408) representa 73,0% do total registrado em todo o ano de 2013 (559), sinalizando uma tendência de retomada do crescimento do indicador.
Tipologia de Ocorrências (Geral)	No período de 2010 a 2013, as tipologias de ocorrências policiais: “trânsito”, “contra a pessoa” e “contra os costumes e a paz pública” foram as que registraram as maiores frequências em Buriticupu. As ocorrências relativas ao “trânsito” contabilizaram 783 registros, equivalentes a 28,5% do total de ocorrências registradas no período (2.743). O grupo de ocorrências denominado “contra a pessoa” totalizou 662 registros nos anos 2010 a 2013, número esse que corresponde a 24,1% do total de ocorrências policiais contabilizadas no município. As ocorrências “contra os costumes e a paz

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>pública” contabilizaram ao todo 642 registros, os quais correspondem a 23,4% do total de ocorrências entre os anos 2010 e 2013.</p> <p>Já no período de janeiro a julho de 2014, as ocorrências policiais mais frequentes foram referentes a “trânsito”, “contra pessoa” e “diversas”. Nesse período as ocorrências relacionadas ao “trânsito”, assim como nos anos anteriores, também se destacaram, totalizando 154 registros (37,7% do total). As ocorrências “contra a pessoa” totalizaram 99 registros (24,2% do total no período). As ocorrências inscritas na tipologia “diversas” se constituem a terceira categoria mais frequente, com 62 registros (15,1% do total referente à série de 2014),</p>
Ocorrências Selecionadas pelo PMISE	<p>Nos anos de 2010 e 2013 e no período de janeiro a julho de 2014 foram registradas, ao todo, 1.364 ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. Desse total, 193 foram registradas em 2010, 456 em 2011, 244 em 2012, 269 em 2013 e 202 entre janeiro e julho de 2014. Portanto, os quantitativos de ocorrências policiais registrados em Buriticupu se mostraram mais expressivos em 2011, declinando nos anos seguintes. Tem-se entre os anos 2010 e 2013 um crescimento proporcional de 39,4% no total de ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. No período de janeiro a julho de 2014, o quantitativo de ocorrências policiais registrado representa 75,1% do total de ocorrências registradas em todo o ano de 2013, sugerindo, pois, uma tendência de manutenção do indicador em valores similares aos do ano anterior (2013).</p>
Tipologia de Ocorrências PMISE	<p>Entre os anos 2010 e 2013 foi registrado um total de 1.162 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 783 registros (67,3% do total). Na sequência têm-se as ocorrências “relativas a armas”, com 240 registros (20,6% do total); “relativas a drogas”, com 77 registros (6,6% do total). “roubo a residências”, com 19 registros (1,6% do total); “roubos as veículos”, com 18 registros (1,5% do total); “envolvendo menor de idade”, com 14 registros (1,2% do total); e “violência sexual”, com 12 registros (1,0% do total).</p> <p>No período de janeiro a julho de 2014 houve um total de 202 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE. Nesse período, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 154 registros (76,2% do total referente à série em 2014), seguidas pelas seguintes tipologias: “relativas a armas”, com 21 registros (10,4% do total referente à série de 2014); “relativas a drogas”, com 9 registros (4,4% do total referente à série de 2014); “roubo de veículo”, com 9 registros (4,4% do total referente à série de 2014); “roubos a residências”, com 9 ocorrências (4,4% do total referente à série de 2014). As ocorrências relativas à “violência sexual” e “envolvendo menores de 18 anos” não tiveram registros no período de janeiro a julho de 2014.</p>
Óbitos por 100.000 Habitantes	<p>O número de óbitos registrado em Buriticupu no período de 2010 a 2013 se elevou, embora que em pequena proporção. Em 2010 registraram-se 248 óbitos no município, ao passo que em 2011 esses se reduziram a 236, contabilizando uma ligeira queda da ordem de 4,8% no período. Já em 2012 foram registrados 261 óbitos no município, os quais voltaram a se reduzir a 244 em 2013. Portanto, entre os anos 2012 e 2013 registrou-se uma redução de 6,5% no quantitativo de óbitos no município. Já no período de janeiro a setembro de 2014 registraram-se 105 óbitos, em Buriticupu, quantitativo que representa 43% do total registrado em todo o ano de 2013. A Taxa de Mortalidade Geral (Nº de óbitos por 100.000 habitantes) apresentou os seguintes valores ao longo da série: 383,4 em 2010; 361,76 em 2011; 393,51 em 2012; e 362,14 em 2013. Já no período de janeiro a setembro de 2014, a taxa de mortalidade geral registrada foi de 155,84 óbitos por 100.000 habitantes.</p>
Efetivo Policial	<p>O município de Buriticupu possui um efetivo de 32 policiais, sendo 26 militares e 06 civis. Tem-se, assim, a proporção de 01 policial para cada 2.105,6 habitantes ou de 0,47 policiais por 1.000 habitantes. Esse índice é superior ao do estado do Maranhão - 0,29 para cada 1.000 habitantes (ENASP, 2012)</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.4.6 EIXO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-43: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de Buriticupu/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Organização institucional	No município de Buriticupu há 08 unidades de assistência social: 01 Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, 02 CRAS, 01 CREAS, 01 Conselho Tutelar, 01 Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), 01 Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente e 01 Residência Inclusiva, a qual foi inaugurada em maio de 2014 e consiste em serviço de acolhimento institucional destinado a jovens e adultos com deficiência em situação de dependência. Todas as unidades funcionam na sede municipal. Contudo, os CRAS contam com 2 equipes volantes que atuam na zona rural. Cabe destacar que foi aprovada a construção de 01 CRAS, o qual substituirá um dos prédios já existente e de 01 Casa de Passagem (serviço de acolhimento institucional) no município.
Famílias cadastradas no cadúnico com perfil para bolsa família	O quantitativo apresentou movimento oscilatório com tendência de crescimento, embora em pequena escala no período de janeiro de 2010 a setembro de 2014. Ao longo da série em análise observou-se aumento de 546 famílias (6,3%). Em setembro de 2014, último mês da série em análise, havia 9.174 famílias cadastradas no PBF.
Famílias beneficiadas pelo PBF	O quantitativo de famílias beneficiadas pelo PBF apresentou tendência de crescimento, embora em pequena escala, ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014). Nesse período houve aumento de 166 famílias beneficiadas, o que em termos proporcionais equivale a 2,1%. Em setembro de 2014, último mês da série em análise, registraram-se 8.031 famílias beneficiadas pelo PBF.
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	Ao longo da série em análise o aumento no número de famílias cadastradas cresceu em maior proporção que o de famílias beneficiadas. Por isso, registrou-se decréscimo na proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014). Em setembro de 2010 a proporção foi de 91,2%, ao passo que em setembro de 2014, último da série, esse índice foi de 87,5%.
Famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza	Ao longo da série histórica analisada (janeiro de 2010 a setembro de 2014), o quantitativo de famílias beneficiárias do PBF se mostrou inferior ao número estimado de famílias na faixa de renda da pobreza residentes no município (10.194).

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.5 AÇAILÂNDIA/MA

16.4.5.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-44: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de Açailândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>Em Açailândia/MA houve diminuição no quantitativo de escolas em atividade no período 2010-2013. Em 2010 somavam 116 escolas, ao passo que em 2013 esse quantitativo foi de 108. O referido período registrou aumento no número de escolas paralisadas, passando de 2 em 2010 para 14 em 2013.</p> <p>Em relação à dependência administrativa dos estabelecimentos de ensino em atividade, em 2013, 72,1% (88) pertenciam à rede municipal, ao passo que 14,8% (18) pertenciam à rede privada, 12,3% (15) pertenciam à rede estadual e 0,8% (1) pertenciam à rede federal.</p> <p>De acordo com entrevista realizada no segundo semestre de 2014 na Secretaria Municipal de Educação, estão sendo construídas novas creches no município. Além disso, as escolas da rede municipal estão com o mobiliário novo.</p>
Matrículas/Discentes	<p>No período 2010-2013 houve redução, embora pequena (1,6%) no total de discentes em Açailândia, o qual passou de 34.166 em 2010 para 33.636 em 2013.</p> <p>As reduções se deram principalmente no ensino médio (-17%) e no ensino fundamental (-3%). Movimento contrário foi observado no ensino infantil, que registrou aumento (19%), bem como na EJA (20,7%) e na educação profissionalizante, que no período de 2010 a 2012 se expandiu (51,7%) em Açailândia: a quantidade de matrículas nesta modalidade de ensino subiu de 329 em 2010 para 499 em 2012. Contudo, no Censo Escolar de 2013 não há matrículas registradas nessa etapa de ensino.</p> <p>No que tange à educação especial, conforme observado nos dados do INEP, no período 2010 a 2013 houve crescimento no número de matrículas. Em 2010 havia 383 matrículas, ao passo que em 2013 esse quantitativo foi de 441, o que em termos proporcionais representa aumento de 15,1%. Em Açailândia, o percentual de alunos matriculados na educação especial ao longo da série (2010 a 2013) representa uma média de 1,3% a mais no número total de discentes das demais modalidades.</p> <p>Segundo entrevista realizada no segundo semestre de 2014 na Secretaria Municipal de Educação, a demanda por matrículas na educação infantil (creche) tem aumentado em razão do aumento da natalidade. De acordo com informações cedidas em entrevista no segundo semestre de 2014 pela Unidade Regional de Educação, a procura por matrículas nas escolas de ensino médio tem aumentado em 2014. Este fator é atribuído ao fato de que as empresas da região exigem declarações que comprovem o nível de escolaridade dos candidatos a vagas de emprego. Contudo, a taxa de evasão é significativa neste nível de ensino, pois os jovens desistem de estudar para trabalhar.</p>
Taxa de atendimento	<p>Em Açailândia, as crianças na faixa etária do ensino infantil (0-5 anos) somavam 12.195 no ano 2010, ao passo que a quantidade de crianças matriculadas em creches e pré-escolas era de apenas 4.228, registrando, assim, uma taxa de atendimento de 35,0%, ao que foi aumentou para 41,0% em 2013. O baixo nível de atendimento registrado pode ser associado ao fato de que em Açailândia a oferta pública do ensino infantil é feita apenas para crianças a partir dos 4 anos de idade.</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>No ensino fundamental, a taxa de cobertura em 2010 foi de 104% e em 2013 foi de 101%. Essa alta taxa pode indicar que Açailândia atende alunos de outros municípios, como também pode estar relacionada à distorção idade série. O ensino médio, por sua vez, apresentava uma cobertura de 83% em 2010, a qual reduziu para 75% em 2013.</p>
Docentes	<p>A quantidade de docentes em Açailândia diminuiu 9,3% no período de 2010-2013: em 2010 esses somavam 5.711 professores em 2013 foi de 5.181.</p> <p>Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação em entrevista realizada no segundo semestre de 2014, o município tem investido em formação continuada para professores.</p>
Discentes por turma	<p>Em Açailândia, a relação aluno por turma registrou discreta variação em quase todos os níveis de ensino, à exceção da EJA, que no período 2010-2013 registrou um aumento de 7,4% passando de 22,6 para 30 alunos por turma.</p> <p>No ensino infantil, em 2010 a relação aluno por turma era de 21,4 em 2010 e caiu para 21,1 em 2013, havendo, portanto, pequena variação nesta etapa de ensino.</p> <p>No ensino fundamental a relação aluno por turma era de 26,6 passou a 26,3 em 2013. No ensino médio a relação era de 33,1 em 2010 passou a 33,4 alunos por turma em 2013.</p>
Docente por turma	<p>A relação docente por turma apresentou pequena variação no período 2010-2013; a variação do indicador mostrou-se mais expressiva nos níveis de ensino médio e na EJA.</p> <p>No ensino infantil a maior proporção atingida foi 1,3 professores por turma, nos anos 2012 e 2013; em 2010 essa proporção foi de 1,2 e, em 2011, foi de 1,1. É recomendado por muitos estudiosos, embora não haja um número estabelecido por lei, que na educação infantil haja dois professores por turma.</p> <p>No ensino fundamental, a situação também está aquém do adequado: em 2010 a relação foi de 3,6 professores por turma, seguida de uma elevação para 3,8 em 2011, queda em 2012 para 3,4. Em 2013 essa relação voltou a 3,8 professores por turma. Salienta-se que, no ensino fundamental, os alunos têm, em média, 13 disciplinas.</p> <p>O ensino médio, por sua vez, apresentou uma relação crescente de docentes por turma no período sob análise (8,5 em 2010, 9,7 em 2012 e pequena queda em 2013 para 9,5). A EJA registrou crescimento, passando de 3,1 em 2010 para 3,6 em 2012, atingindo em 2013 uma relação de 4 professores por turma.</p> <p>A relação docente por turma do ensino profissionalizante praticamente se manteve estável - 3,4 no período 2010-2012; os dados de 2013 não foram disponibilizados.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.5.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16-45: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de Açailândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	A cobertura das equipes de Saúde da Família (SF) apresentou ligeira oscilação, com tendência a elevação no período de 2010 a 2013. Em 2010 a média de cobertura da SF foi de 51,6% da população; em 2011 essa média reduziu-se a 49,5%, elevando-se no ano seguinte (2012) a 49,9%. Em 2013 a cobertura média da ESF atingiu o maior valor da série histórica (53,2%). Dados parciais de 2014 (janeiro a junho) reforçam a tendência de crescimento - cobertura de 55,1% da população.
Médicos por 1.000 habitantes	O indicador Médicos por 1.000 habitantes apresenta tendência de queda no período de 2010 a 2013. Em 2010, o número de médicos por 1.000 habitantes alcançou o maior valor da série em análise (1,3 médicos/1.000 habitantes). Nos dois anos que se seguem, são marcados por sucessivas reduções, registrando 1,2 médicos por 1.000 habitantes em 2011 e 1,1 médicos por 1.000 habitantes em 2012. Em 2013 o indicador eleva-se a 1,2 médicos/1.000 habitantes, registrando aumento de 9% em relação a 2012. No período de janeiro a maio de 2014, registrou-se 1 médico para cada grupo de 1.000 habitantes.
Taxa bruta de natalidade (TBN)	A TBN no município de Açailândia apresenta tendência de queda no período de 2010 a 2012 e elevação em 2013. A TBN registrada em 2010 foi de 20,7 NV/1.000 habitantes. Os anos seguintes são marcados por sucessivas reduções do indicador, registrando-se 19,5 NV/1.000 habitantes em 2011 e 18,4 NV/1.000 habitantes em 2012. Em 2013 o indicador eleva-se a 22,1 NV/1.000 habitantes. Comparando-se os extremos da série em análise, nota-se aumento de 6,7% na TBN para o município de Açailândia. No estado do Maranhão e no país, nota-se tendência de queda do indicador.
Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	Os NV de mães nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 10 a 14 anos representaram 25,6%. Verifica-se tendência de queda do indicador (Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos) ao longo da série: 26% em 2010; 25,7% em 2011 e 25% em 2012.
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	No período de 2010 a 2013 foram registrados 98 óbitos por Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), as quais equivalem a 5,7% do total registrado no período (1.719). Verifica-se ligeira oscilação do indicador (Mortalidade Proporcional por DIP) na série em análise. Em 2010, 5,8% dos óbitos (25) tiveram como causa básica as DIP. No ano seguinte (2011) essa proporção elevou-se a 6,6% (28), seguida por sucessivas reduções: 5,5% (24) em 2012 e 4,9% (21) em 2013, sendo este último o menor registro da série.
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	A mortalidade proporcional por Doenças do Aparelho Respiratório apresenta ligeira oscilação com tendência de queda do indicador no período de 2010 a 2013. Os óbitos por este tipo de causa foram responsáveis por 5,2% (90) do total registrado no período (1.719). A faixa de variação do indicador foi de 4,0% a 6,4%. Em 2010, 4,4% (19) dos óbitos foram por este tipo de doença, em 2011 o indicador elevou-se a 6,1% (26) e 6,4% (28) em 2012. O menor registro de óbitos por doenças do aparelho respiratório foi em 2013, perfazendo 4% (17) dos óbitos.

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mortalidade proporcional por causas externas	As Causas Externas de Morbidade e Mortalidade foram responsáveis por 384 dos 1.719 óbitos registrados em Açailândia no período de 2010 a 2013. Neste período, a mortalidade proporcional por este tipo de causa foi de 22,3%. Verifica-se oscilação do indicador com tendência a elevação na série em análise, a faixa de variação registrada foi de 22,6 % a 25,5%. Em 2010, 24% (103) do total de óbitos estavam relacionadas às Causas Externas de Morbidade e Mortalidade. Nos anos de 2011 e 2012 a mortalidade proporcional por este grupo de causa foi, respectivamente 17,2% (73) e 25,5% (111). Em 2013, a mortalidade proporcional por causas externas de morbidade e mortalidade foi 22,6% (97).
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nv)	O indicador "Taxa de Mortalidade Infantil" apresentou grande variação (9,8 a 17,8) no município de Açailândia, mas com tendência de queda. Em 2010 a TMI foi de 13,8 óbitos/1.000 NV, tendo-se elevado em 29% em 2011, quando foi registrada TMI de 17,8 óbitos/1.000 NV. Em 2012 a TMI reduziu a 9,8 óbitos/1.000 NV e em 2013, registrou-se 14,9 óbitos/1.000 NV. Tem-se, portanto, um aumento de 52% entre os anos 2012 e 2013.
Número de procedimentos hospitalares	De janeiro de 2010 a maio de 2014, foram realizados ao todo 26.485 procedimentos hospitalares no município. Observa-se ligeira oscilação do indicador no período. A distribuição de tais procedimentos se deu da seguinte forma: 6.271 (média mensal 523) em 2010; 5.506 (média mensal de 459) em 2011; 5.675 (média mensal de 473) em 2012 e 6.557 (média mensal de 546) em 2013. No período de janeiro a maio de 2014 registraram-se 2.476 procedimentos, registrando-se em média 495 procedimentos/mês. Comparando-se o quantitativo dos 5 primeiros meses de 2014 com o mesmo período do ano anterior verifica-se redução de 13,1% no número de procedimentos hospitalares.
Número de procedimentos ambulatoriais	No período de janeiro de 2010 a maio de 2014, foram realizados no período, 5.336.477 procedimentos ambulatoriais. Observa-se ligeira oscilação no número de procedimentos ambulatoriais no período de 2010 a 2013 com tendência de queda do indicador. Em 2010 o número de procedimentos ambulatoriais realizados foi de 1.579.083, reduzindo-se a 1.045.826 em 2011. Em 2012 o indicador eleva-se a 1.245.141, registrando-se aumento de 19% em relação ao ano anterior. Em 2013 registram-se 1.036.036 procedimentos ambulatoriais. Considerando os extremos da série (2010 - 2013) verifica-se redução de 34,4%. No período de janeiro a maio de 2014 foram realizados 430.391 procedimentos ambulatoriais.
Número de internações por local de internação	Considerando as médias mensais de internação por local de internação ao longo da série (janeiro de 2010 a maio de 2014) verifica-se que as mesmas evoluíram de maneira relativamente estável no triênio 2010 a 2012: 373 em 2010; 334 em 2011; 361 em 2012. Em 2013, entretanto, verificou-se elevação da média mensal de internações por local de internação, a qual alcançou o valor de 419. Nos 5 primeiros meses de 2014 a média registrada foi de 378 internações/mês.
Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	As doenças infecciosas e parasitárias (DIP) foram a quarta causa mais frequente de internação em Açailândia, no período de janeiro de 2010 a maio de 2014. Verifica-se tendência de queda do indicador no período em análise. Foram contabilizadas 2.377 internações por DIP. No ano de 2010 registrou-se 597 internações (média mensal de 50). Os anos de 2011 e 2012 foram marcados por sucessivas reduções no

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>número de internações, apresentando respectivamente, 517 (média mensal de 43) e 504 (média mensal de 42). Em 2013 o número de internações por DIP elevou-se a 574, representando aumento de 13,9% em relação ao ano anterior. No período de janeiro a maio de 2014, as internações por DIP totalizaram 185 casos.</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório</p>	<p>Em 2010 as internações por Doenças do Aparelho Respiratório totalizaram 667 (média de 56 internações). Os anos seguintes (2011 e 2012) são marcados por sucessivas reduções no número de internações por este tipo de doença, registrando-se, respectivamente 613 (média mensal de 51 internações) e 604 (média mensal de 50 internações). Em 2013 o indicador alcança o maior registro da série histórica, 754 internações por Doenças do Aparelho Respiratório (média mensal de 63 internações). No período de janeiro de 2010 a maio de 2014 registrou-se 264 internações (média mensal de 53 internações).</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.</p>	<p>No período de janeiro de 2010 a maio de 2014, do total de internações decorrentes de Doenças do Aparelho Respiratório (2.902), 39,8% (1.155) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. Em 2010 foram registradas 296 internações (média mensal de 24,6), no ano seguinte (2011) o número de internações reduz-se a 274 (média mensal de 22,8). Em 2012 o indicador apresentou o menor registro da série histórica, 201 internações, com média mensal de 16,7. O maior número de internações da série em análise foi registrada em 2013 (297 internações por Doenças do Aparelho Respiratório entre crianças de 0 a 4 anos de idade, representando aumento de 47,8% em relação ao ano anterior. De janeiro a maio de 2014 registraram-se 87 internações, a média mensal de 17,4 internações. Comparando-se os 5 primeiros meses de 2014 com o mesmo período de 2013, verifica-se redução de 131% no número de internações.</p>
<p>Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas</p>	<p>As Lesões, Envenenamento e Outras Consequências de Causas Externas, ocuparam a primeira posição no ranking de internações do período de janeiro de 2010 a maio de 2014. Verifica-se ligeira oscilação com tendência de elevação no número de internações. Em 2010 foram registrados 853 casos, média mensal de 71 internações; Em 2011 e 2012 foram contabilizadas, respectivamente, 640 e 751 internações (média mensal de 53 e 63 internações). O ano de 2013 o indicador eleva-se a 985 internações (média mensal de 82), registrando-se aumento de 31,2% em relação ao ano anterior. No período de janeiro a maio de 2014 foram registradas 463 internações (média mensal de 93). Comparando-se os 5 primeiros meses de 2014 com o mesmo período de 2013, verifica-se pequena elevação (3,8%) no número de internações por Lesões, Envenenamento e Outras Consequências de Causas Externas.</p>
<p>Número de casos de aids notificados</p>	<p>Foram registrados 101 casos de AIDS no município de Açailândia, no período de 2005 a 2014. A doença se fez mais prevalente nas faixas etárias de 20 a 34 anos (43,6%) e de 35 a 49 anos (43,6%), considerando o total de casos diagnosticados no período em análise. Destaca-se também, o registro de 11 casos de AIDS na faixa etária de 50 a 64 anos (10,9%), 1 na faixa etária de 5 a 14 anos e 1 caso em menor de 5 anos. A contaminação de indivíduo com idade inferior a 5 anos se deve, provavelmente, à transmissão vertical. Não foi registrado nenhum caso da doença no período de janeiro a julho de 2014.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.5.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-46: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de Açailândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	<p>A análise do PIB de Açailândia no período 2002-2011, a preço de mercado corrente, permite observar a expressiva expansão econômica do município ao longo do período. O valor corrente do PIB a preço de mercado passou de R\$ 673,5 milhões em 2002 para R\$ 1,665 bilhões em 2011, o que representa um crescimento nominal de 94,1%. No ranking estadual, Açailândia destaca-se em 2002 e em 2011 como a 3ª maior economia entre os 217 municípios maranhenses.</p> <p>Com relação à riqueza gerada nos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente, nota-se que o setor com maior peso na economia do município é o de serviços, embora sua participação tenha caído ligeiramente, passando de 54,0% em 2002 para 52,0% em 2011. Observa-se que essa perda de participação decorre do maior crescimento nos demais setores econômicos - agropecuária e indústria - em relação ao de serviços.</p>
Operações bancárias	<p>Considerando o valor total das operações bancárias transacionadas em Açailândia, verifica-se que foi movimentado, em termos reais, um valor de R\$ 6,006 bilhões em 2013. No primeiro trimestre de 2014, o total das operações foi de R\$ 1,752 bilhões, valor superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (R\$ 1,307 bilhões).</p> <p>No período de janeiro de 2010 a março de 2014, as operações de financiamento imobiliário do município, foram as que registraram o melhor desempenho, crescendo a uma taxa média mensal real de 3,8%. Esse desempenho fez aumentar de 7,6% a participação desse tipo de operação bancária no valor total transacionado, no início da série, para 21,0%, no final da série.</p> <p>As operações de crédito também registraram alto desempenho: cresceram a uma taxa média mensal de 1,9%. Todavia, as operações de crédito foram o tipo de operação bancária com maior valor mensal transacionado no município em 2013 (54,7% do valor total das transações no referido ano).</p>
Finanças públicas	<p>No período 2010-2013, as finanças municipais de Açailândia apresentam aumentos sucessivos, em termos nominais, das receitas e despesas correntes. No referido período, a receita corrente se elevou de R\$ 129,2 milhões em 2010 para R\$ 191,3 milhões em 2013, ao passo que a despesa corrente se elevou de R\$ 107,5 milhões para R\$180,9 milhões. Destaca-se, pois, que comparados os valores dos anos 2010 e 2013, o aumento nominal das receitas e das despesas foi, respectivamente, de 48,1% e 68,2%.</p> <p>Para 2014, o relatório resumido da execução orçamentaria de Açailândia, referente ao primeiro semestre de 2014, disponível no Sistema de Coleta de Dados Contábeis (SISTN), registra uma previsão orçamentaria com elevação em duas fontes de receitas – IPVA (R\$ 3.457.720) e ISSQN (R\$ 16.390.000) – e decréscimo no ICMS (R\$ 32.846.000), no FPM (R\$ 28.944.551) e no IPTU (R\$ 689.000). Portanto, destaca-se, pelas estimativas de receita, um cenário de arrefecimento no orçamento municipal de Açailândia. Destaca-se, contudo, que apesar de o valor da previsão orçamentária de 2014 ser inferior ao executado no ano 2013, o relatório referente aos dados contábeis do primeiro semestre de 2014 já contabiliza uma arrecadação de IPVA e de ICMS de R\$ 3.034.643 e R\$ 21.813.655, respectivamente, as quais equivalem na mesma ordem a 87,76% e a 66,41% do total previsto para 2014.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.5.4 EIXO: EMPREGO E RENDA

Tabela 16-47: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de Açailândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estoque de empregos formais	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento positivo entre 2012 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais elevou-se de 18.429 para 19.147 postos de trabalho. Esse aumento corresponde a um crescimento de 3,9%, indicando a geração de 718 novos postos de trabalho.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período 2012-2013, por setor de atividade, observa-se expansão dos empregos em cinco setores da economia: administração pública (699 postos), construção civil (547 postos), indústria da transformação (349 postos), comércio (37 postos) e indústria extrativa mineral (01 posto). Porém, cabe destacar a que os setores de serviços, agropecuária e serviços industriais registraram o fechamento de 500, 412 e 03 postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, o setor de serviços foi o mais representativo (28% ou 5.326 postos), seguido pela administração pública (18% ou 3.439 postos), comércio (18% ou 3.381 postos), indústria da transformação (17% ou 3.194 postos), agropecuária (10% ou 1.920 postos) e construção civil (9% ou 1.828 postos).</p>
Flutuação do nível de empregos formais	<p>De acordo com dados do CAGED, observa-se que o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações negativo no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. No período em tela registrou-se a eliminação de 15 postos de trabalho formais no município, uma média de aproximadamente 02 vagas fechadas por mês.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, segundo setores de atividade econômica, observa-se que quatro setores apresentaram saldo de contratações positivo no período: indústria da transformação (612 novos postos), serviços (529 novos postos), construção civil (520 novos postos) e comércio (81 novos postos). A agropecuária registrou uma abrupta queda do seu estoque de empregos formais, com o fechamento de 1.756 postos de trabalho. O setor de serviços industriais, por sua vez, registrou a redução de 01 posto de trabalho.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), verificou-se um arrefecimento do mercado de trabalho formal do município, com a supressão de 1.589 postos de trabalho, uma média de aproximadamente 199 vagas fechadas por mês. No tocante ao desempenho dos setores, nota-se que seis dos oito setores da economia registraram saldo de contratações negativo no período: agropecuária (562 postos), construção civil (529 postos), indústria da transformação (294 postos), serviços (203 postos), comércio (01 posto) e indústria extrativa mineral (01 posto). O setor de serviços industriais foi o único que apresentou variação positiva no período, registrando a geração de 01 novo posto de trabalho.</p> <p>Em agosto de 2014, registrou-se um total de 14.141 empregos formais celetistas no município. Destes, 3.443 (24,3%) estão vinculados ao setor de comércio, 3.315 (23,4%) à indústria da transformação, 3.267 (23,1%) à agropecuária, 3.185 (22,5%) aos serviços e 869 (6,1%) à construção civil.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.5.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-48: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de Açailândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências	No período de 2010 a 2013 foram registradas, ao todo, 16.651 ocorrências policiais em Açailândia. Observa-se ainda que o total de ocorrências policiais registradas no município decresceu gradualmente, no período. Em 2010 registraram-se, ao todo, 5.027 ocorrências, número esse que se reduziu a 4.384 em 2011; a 3.798 em 2012 e, por fim, a 3.442 em 2013. Portanto, registrou-se ao longo do período (2010 a 2013) uma redução proporcional de 31,5% no número total de ocorrências policiais do município. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas 1.861 ocorrências, em Açailândia, quantitativo esse que representa 54,1% do total de ocorrências registradas ao longo de todo o ano anterior. Consta-se, assim, a permanência da tendência de queda gradual do total de ocorrências em Açailândia.
Tipologia de Ocorrências (Geral)	No período de 2010 a 2013 as tipologias de ocorrências policiais “trânsito”, “contra os costumes e a paz pública” e “contra a pessoa” foram as mais frequentes em Açailândia, com 12.667 (76,1% do total de ocorrências), 6.293 (37,8%), 3.197 (19,2%) e 3.177 (19,1%) registros, respectivamente. No período de janeiro a agosto de 2014 as 03 tipologias de ocorrências supracitadas permaneceram como as mais frequentes, apresentando os seguintes quantitativos e proporções: Trânsito (759 ocorrências, equivalentes a 40,1% do total no período), “Contra a pessoa” (397 ocorrências, equivalentes a 21,3% do total no período) e “Contra os costumes e a paz pública” (258 ocorrências, equivalentes a 13,9% do total no período).
Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE	No período de 2010 a 2013 e nos meses de janeiro a agosto de 2014, registrou-se o total de 8.592 ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. Tais ocorrências apresentaram crescimento entre os anos 2010 e 2011 para, em seguida, decrescer gradualmente. Veja-se: em 2010 o número total de ocorrências policiais em análise correspondera a 1.668; em 2011 esse total se elevou a 2.218, declinando nos anos seguintes para os valores de 2.035 em 2012 e 1.771 em 2013. Nota-se, pois, ao longo do período de 2010 a 2013 um crescimento proporcional de 6,2% no número total de ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE no município. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas 900 ocorrências policiais no município, as quais correspondem a 50,8% do quantitativo de ocorrências registrado em todo o ano anterior (2013). Esse índice reflete a continuidade da tendência de queda gradual das ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE, em Açailândia.
Tipologia de Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE	No período de 2010 a 2013 contabilizaram-se 7.692 ocorrências relativas aos indicadores do PMISE. As ocorrências relativas a “trânsito” contabilizaram o maior quantitativo da série analisada: 6.293 registros (82,0% do total de ocorrências no período), seguida pelas tipologias: “relativas a armas”, com 762 registros (10,0% do total de ocorrências); “relativas a drogas”, com 324 registros (4,2% do total de ocorrências); “roubos de veículos”, com 120 ocorrências registradas (1,6% do total de ocorrências); “envolvendo menores de 18 anos de idade”, com 90 registros (1,2% do total de ocorrências do período); “relativas a roubos a residências”, com 78 registros (1,0% do total de ocorrências policiais). Por fim, as ocorrências relativas à “violência sexual” registraram 25 casos no período de 2010 a 2013 (média de 6,25 casos por ano). No período de janeiro a agosto de 2014, as ocorrências policiais selecionadas pelo PMISE somaram um total de 900 registros. A tipologia “trânsito” registrou a maioria absoluta de ocorrências (759 registros), representando 84,3% do total de ocorrências no período. Em seguida aparecem as ocorrências “relativas a armas”, com 77 registros (8,6% do total); “relativas a drogas”, com

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	22 ocorrências (2,4% do total); “roubo de veículos”, com 17 ocorrências (1,8% do total); “envolvendo menores de 18 anos de idade”, com 14 registros (1,6% do total); “roubos a residências”, com 10 registros (1,1% do total de ocorrências policiais). Por fim, foi registrada 01 ocorrência relativa à “violência sexual” no período de janeiro a agosto de 2014.
Óbitos por 100.000 Habitantes	<p>O número de óbitos registrado em Açailândia manteve-se relativamente estável entre os anos 2010 e 2012, com queda no ano de 2013. Os quantitativos registrados ao longo dos quatro anos que compõem a série foram os seguintes: 441 óbitos em 2010; 448 óbitos em 2011; 453 óbitos em 2012; e 444 óbitos em 2013. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registrados 333 óbitos em Açailândia, os quais correspondem a 75% do quantitativo total de óbitos registrado em todo o ano de 2013.</p> <p>A Taxa de Mortalidade Geral (óbitos por 100.000 habitantes) relativa ao período em análise é a seguinte: 436,07 em 2010; 430,57 em 2011; 430,38 em 2012; e 417,21 em 2013. Para o período de janeiro a agosto de 2014 a taxa geral de óbitos do município foi calculada em 312,85, o que evidencia a tendência de manutenção dos patamares observados nos anos que compõem a série histórica</p>
Efetivo Policial	Açailândia possui um efetivo de 115 policiais, sendo 86 militares e 29 civis. Tem-se, assim, a relação de 1 policial para cada 925,4 habitantes; ou de 1,08 policiais por 1.000 habitantes. Segundo as autoridades locais houve aumento recente do efetivo policial empenhado no município, em decorrência da realização de concurso público para provimento de vagas, pelo Governo do Estado do Maranhão, em 2014. Por meio do referido concurso foram agregados 22 novos policiais ao efetivo de Açailândia.

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.5.6 EIXO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-49: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de Açailândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Famílias cadastradas no cadÚnico com perfil para bolsa família	Ao longo da série analisada (janeiro de 2010 a setembro de 2014), o total de famílias cadastradas se manteve relativamente estável, com pequenas variações para mais ou para menos. Os pontos mínimo e máximo foram registrados, respectivamente em junho de 2010 (14.205) e em maio de 2014 (15.740). Em setembro de 2014, último da série em análise, registrou-se o total de 15.603 famílias inscritas no CadÚnico com perfil para o Bolsa Família.
Famílias beneficiadas pelo PBF	O número de famílias atendidas pelo programa apresentou ligeiras oscilações ao longo do período analisado, não se alterando substancialmente. O maior número de famílias beneficiadas foi registrado em abril de 2014 (13.384) e o menor em agosto de 2011 (12.482). Em setembro de 2014, último mês da série em análise, havia 12.904 famílias beneficiadas pelo PBF em Açailândia.
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	A pequena variação no número de famílias cadastradas e de famílias beneficiadas refletiu na proporção de famílias cadastradas sobre as atendidas pelo PBF, que apresentou pequenas variações ao longo da série – acima de 81,6% e abaixo de 90,8%.
Famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza	O número de famílias atendidas pelo programa ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014) se manteve superior ao número estimado de famílias na faixa de renda da pobreza residentes no município (11.521).

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.6 CIDELÂNDIA/MA

16.4.6.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-50: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de Cidelândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>Em Cidelândia, registrou-se ligeiro aumento na quantidade de estabelecimentos de ensino em atividade no período 2010 a 2013. Em 2010 registraram-se 23 estabelecimentos de ensino no município, ao passo que em 2013 esse quantitativo foi de 25.</p> <p>Das 25 escolas em atividade no município em 2013, 22 pertencem à rede municipal, 02 à rede estadual e 01 à rede privada.</p> <p>Conforme os dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação no segundo semestre de 2014, há no município 40 escolas no ano de 2014. Destas 24 estão em atividade, 08 paralisadas e 08 extintas. A rede municipal conta com 31 escolas, já a rede estadual conta com 02 escolas. As 07 escolas da rede privada não estão em atividade (01 paralisada-APAE e 06 extintas). Foi informado em entrevista no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que a APAE não está funcionando devido à falta de profissionais da área, o que tem desmotivado as famílias que necessitam dos serviços.</p>
Matrículas/Discentes	<p>Os dados do Censo Escolar, publicados pelo INEP/2013, evidenciam que no período de 2010 a 2013 Cidelândia registrou redução de 3% no quantitativo total de matrículas: em 2010 havia 4.218 alunos matriculados nas escolas locais; ao passo que em 2013 o número de matrículas foi de 4.089.</p> <p>Observa-se que essa redução no quantitativo total de matrículas no município decorreu exclusivamente do que se passou na rede estadual de ensino. Nesta dependência administrativa, registrou-se o decréscimo de 16,5% no quantitativo de matrículas, as quais passaram de 853 em 2010 para 712 em 2013. Na rede municipal de ensino, por sua vez, registrou-se elevação no quantitativo de matrículas, embora em pequena escala. Nesta dependência administrativa o número de matrículas se elevou de 3.365 em 2010 para 3.377 em 2013. Destaca-se ainda, que não houve registro de matrícula em rede privada e em rede federal de ensino em Cidelândia, no período analisado (2010 a 2013). Em relação ao número de alunos por etapa de ensino, nota-se que, com exceção da Educação de Jovens e Adultos, que apresentou crescimento de 148,9%, em todas as demais etapas de ensino registrou-se redução no número de matrículas no período em questão (2010 a 2013). Na educação infantil, a redução do quantitativo de matrículas foi de 4,8. No ensino fundamental essa redução foi de 6,4%, No ensino médio essa redução foi mais expressiva no período (14,1%).</p> <p>No que se refere à educação especial. Os dados disponibilizados pelo INEP revelam que no período de 2010 a 2013, houve aumento no número de matrículas. O ano de 2010 contava com 113 alunos, ao passo que em 2013 esse quantitativo era de 142. Em termos proporcionais houve aumento de 25,6%. Em Cidelândia, o percentual de alunos matriculados na educação especial ao longo da série (2010 a 2013) representa uma média de 3,1% a mais no número total de discentes das demais modalidades.</p> <p>De acordo com dados disponibilizados no segundo semestre de 2014 pela Secretaria Municipal de Educação, há 4.140 alunos matriculados na rede pública. Destes, 3.447 pertencem à rede municipal e 693 à rede estadual. Segundo o coordenador pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, em 2014 houve aumento na demanda por matrículas na educação infantil e no ensino fundamental. O aumento é atribuído à chegada de alunos de povoados onde não há escolas. Outro fator diz respeito à chegada de novos alunos e suas famílias ao município, em decorrência de empresas de silvicultura (Suzano), bem como de empresas vinculadas ao Projeto de Expansão da EFC. (Camargo Côrrea).</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Taxa de atendimento	<p>Em Cidelândia todas as etapas de ensino registraram redução na taxa de atendimento da educação no período de 2010-2013. Na educação infantil a referida taxa passou de 45,0% em 2010 para 42,0% em 2013; no ensino fundamental passou de 96,0% em 2010 para 94,0% em 2013; no ensino médio a redução foi de 73,0% em 2010 para 63,0% em 2013. Portanto, nesta última etapa de ensino registrou-se redução mais expressiva da taxa de atendimento que nas etapas de ensino infantil e fundamental.</p>
Docentes	<p>Em relação ao número de docentes em Cidelândia, os dados do INEP revelam que, mesmo com o declínio da quantidade de matrículas nas escolas do município, a quantidade de professores cresceu 18,9% no período de 2010-2013. Em 2010 foram registrados ao todo 581 professores no município, quantitativo esse que passou a 691 em 2013. Na rede municipal de ensino, que detém a maioria dos docentes, esse quantitativo passou de 389 em 2010 para 490 em 2013, o que corresponde a um aumento proporcional de 26,0%. Na rede de ensino médio o crescimento proporcional registrado no período foi tímido (4,7%): em 2010 havia 192 docentes nas escolas de ensino médio do município, quantitativo esse que se elevou 201 em 2013.</p> <p>Segundo dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação em entrevista realizada no segundo semestre de 2014, há 226 professores atuando na rede pública. Destes, 195 são da rede municipal e 31 da rede estadual. Os dados disponibilizados pela Secretaria de Educação são inferiores aos do INEP, uma vez que o INEP contabiliza também o número de cadastrados como docente, mas que exercem outras funções.</p>
Discentes por turma	<p>Devido à redução no número de matrículas no período de 2010-2013, a relação Aluno por Turma também vem diminuindo em todas as etapas de ensino. Na educação infantil o quantitativo de alunos por turma em 2010 era de 19,3 aumentando para 20,3 em 2013.</p> <p>Já no ensino fundamental registrou-se queda sistemática do indicador: em 2010 havia 23,9 alunos por turma e em 2013 a 20,3. No período, a queda proporcional do número de alunos por turma no ensino fundamental foi de 15,6%. Essa queda está diretamente relacionada com a redução no número de matrículas.</p> <p>No ensino médio o número de alunos por turma oscilou ao longo do período, com tendência de decréscimo: 39,8 em 2010 e 32,7 em 2013. Comparando os valores relativos aos anos 2010 e 2013 tem-se uma redução proporcional de 17,8% do quantitativo de alunos por turma. Todavia, a redução na relação aluno/turma não pode ser considerada como fato positivo, porque expressa a diminuição no número de matrículas nesta etapa de ensino (médio) e não o aumento do número de turmas. Também na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a relação de alunos por turma diminuiu no período em análise, passando de 21,8 em 2010 para 17,1 em 2013, o que representa uma diminuição de 4,7%. Nesse caso, o aumento do indicador decorre fundamentalmente do aumento no número de turmas.</p>
Docentes por turma	<p>Os dados mostram que a relação Docente por Turma no município de Cidelândia cresceu no período 2010-2013, em todos os níveis de ensino. Na educação infantil o quantitativo de docentes por turma passou de 1,1 em 2010 para 1,3 em 2013 (aumento proporcional de 18,2%); no ensino fundamental passou de 2,8 em 2010 para 3,2 em 2013 (aumento de 14,3%); no ensino médio passou se elevou de 9,0 em 2010 para 9,6 em 2013 (aumento proporcional de 6,7%) e, por fim, na EJA, passou de 2,5 em 2010 para 4,5 em 2013 (aumento proporcional de 80%). O aumento dos índices de Docente por Turma pode ser considerado um fator positivo no nível de ensino fundamental e na EJA, nos quais se verificou elevação do número de turmas combinado com o aumento do número de docentes.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.6.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16-51: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de Cidelândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	A cobertura populacional da Estratégia Saúde da Família (ESF) não sofreu grandes alterações ao longo da série histórica analisada (2010 a 2014), permanecendo com percentual igual ou acima de 99,8% de cobertura populacional em 52 dos 54 meses da série.
Médicos por 1.000 habitantes	O quantitativo de médicos por 1.000 habitantes apresentou gradual redução no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. A faixa de variação do período foi de 1,02 (2010) a 0,45 (2014).
Taxa bruta de natalidade (TBN)	A TBN apresenta tendência de queda no município. Em 2010, os dados do SINASC apontaram que a TBN no município foi de 20,5 NV/1.000 habitantes, o maior valor da série histórica. Os dois anos seguintes são marcados por sucessivas reduções, registrando 13,5 NV/ 1.000 habitantes em 2011 e 11,4 NV/1.000 habitantes em 2012. Em 2013, de acordo com os dados coletados na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cidelândia nasceram 185 crianças no município. Com efeito, a TBN registrada em 2013 foi de 13,2 NV/1.000 habitantes, 16,7% superior à registrada em 2012, mas 35,6% menor que a TBN registrada em 2010.
Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	A proporção de NV de mães na faixa etária de 15 a 19 anos foi a seguinte: 22% em 2010, 24,9% em 2011 e 27,7% em 2012. Verifica-se, portanto, aumento de 25,9% de NV entre mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos, no período de 2010 a 2012. Em 2013 a proporção de NV de mães na faixa etária de 15 a 19 anos reduziu-se a 22,2%. Embora se tenha observado redução na proporção de NV entre mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos no município de Cidelândia, em 2013, as proporções registradas ainda são elevadas. Chama a atenção ainda a ocorrência de 16 partos entre mulheres na faixa etária de 10 a 14 anos, entre os anos 2010 e 2013, o que corresponde a 2% do total (793).
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	No período de 2010 a 2014 foram registrados 11 óbitos por Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), as quais equivalem a 6,1% do total registrado no período (181). Verifica-se oscilação do indicador (Mortalidade Proporcional por DIP) na série em análise. Em 2010 5,1% dos óbitos (2) tiveram como causa básica as DIP. No ano seguinte (2011) essa proporção elevou-se a 7,3% (3), seguida por redução em 2012, quando representou 2,8% das DIP (1). Destaca-se que este foi o menor valor registrado no período em análise. Todavia, o maior quantitativo de óbitos por DIP da série em análise foi registrado em 2013: 3 óbitos (8,3%) dentre os 36 registrados no ano. De janeiro a junho de 2014 foram registrados 29 óbitos no município de Cidelândia. Destes, 2 (6,9%) decorreram de Doenças Infecciosas e Parasitárias.
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	O percentual de óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório apresenta ligeira oscilação no período de 2010 a 2014. Os óbitos por este tipo de causa foram responsáveis por 2,2% (4) do total registrado no período (181). Destaca-se o ano de 2011, no qual não se registraram óbitos por esse tipo de causa. Nos demais anos da série registrou-se em média 1 óbito por Doenças do Aparelho Respiratório. A mortalidade proporcional por este tipo de causa variou entre 2,6% em 2010 e 3,4% em 2014.
Mortalidade proporcional por causas externas	As Causas Externas de Morbidade e Mortalidade foram responsáveis por 24 dos 181 óbitos registrados no período de 2010 a 2014. Neste

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>período, a mortalidade proporcional por este tipo de causa foi de 13,3%. Verifica-se oscilação do indicador na série em análise: em 2010, 15,4% (6) do total de óbitos relacionaram-se às Causas Externas de Morbidade e Mortalidade. Nos anos 2011 e 2012 a mortalidade proporcional por este grupo de causa representou, respectivamente, 12,2% (5) e 16,7% (6) do total de óbitos. Em 2013 registrou-se a menor proporção de óbitos por Causas Externas (2 óbitos, 5,6% do total). Destaca-se que o período de janeiro a junho de 2014 apresentou a maior proporção de óbitos por Causas Externas - 17,2% (5) do total de registros.</p>
<p>Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 NV)</p>	<p>O indicador TMI apresenta grande oscilação com tendência de elevação no município. A faixa de variação do indicador foi de 0 óbitos/1.000 NV em 2010 a 18,9 óbitos/1.000 NV em 2012. Em 2012 a TMI registrada (18,9 óbitos/1.000 NV), ultrapassa o valor registrado no Brasil (15,7), mas fica abaixo do valor registrado no estado (26,1). Em 2013 registrou-se redução de 42,9% na TMI, a qual passou a 10,8 óbitos/1.000 NV.</p> <p>O aumento percentual da TMI de Cidelândia registrado no período de 2010 a 2013 foi de 184,2%.</p>
<p>Número de procedimentos hospitalares</p>	<p>Foram registrados 4.109 procedimentos hospitalares ao longo da série (janeiro de 2010 a junho de 2014). A distribuição dos 4.109 procedimentos hospitalares se deu da seguinte forma: 857 procedimentos em 2010 (média mensal de 71); 955 em 2011 (média mensal de 80); 796 procedimentos em 2012 (com média mensal de 66); 1.025 procedimentos em 2013 (média mensal de 85). Observa-se, portanto, em 2013, aumento de 28,8% no número de procedimentos hospitalares em relação ao ano anterior (2012) de e 19,6% em relação ao período (2010 a 2013). No período de janeiro a maio de 2014 registraram-se 476 procedimentos (média mensal de 79), confirmando a tendência de elevação.</p>
<p>Número de procedimentos ambulatoriais</p>	<p>Observa-se oscilação no número de procedimentos ambulatoriais no período de 2010 a 2013 com tendência de queda do indicador. Em 2010 o número de procedimentos ambulatoriais realizados foi de 45.291, elevando-se a 55.116 em 2011, sendo este ano o de maior registro de procedimentos ambulatoriais da série histórica em análise. Os anos de 2012 e 2013 são marcados por sucessivas reduções do indicador, registrando-se respectivamente, 48.813 e 15.542 procedimentos. Verifica-se no ano de 2013, redução 68,2% no número de procedimentos ambulatoriais em relação ao ano anterior e 65,7% em relação ao período (2010 a 2013). De janeiro a março de 2014 foram realizados 2.242 procedimentos ambulatoriais. Comparando-se o 1º trimestre de 2014 com o mesmo período de 2013, verifica-se redução de 33,6% no número de procedimentos ambulatoriais.</p>
<p>Número de internações por local de internação</p>	<p>O número de internações, segundo local de internação, apresentou ligeira oscilação com tendência de elevação no período de 2010 a 2013. O quantitativo de internações neste período totalizou 3.948 registros que se distribuíram da seguinte forma: 799 (média mensal de 67) em 2010; 926 (média mensal de 77) em 2011; 826 (média mensal de 72 em 2012) e em 2013 foram 920 registros (média mensal de 77). No período de janeiro a junho de 2014 foram contabilizadas 441 internações, realizando-se 74 internações/mês.</p>
<p>Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias - DIP</p>	<p>No período de janeiro de 2010 a junho de 2014 foram registradas 955 internações por Doenças Infecciosas e Parasitárias no município de Cidelândia, correspondendo a 24,2% do total de internação registrado no período (3.948). No ano de 2010 registraram-se 242 internações</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>no município (média mensal de 20). Em 2011 as internações por DIP totalizaram 314 (média mensal de 26), registrando-se aumento de 29,7% em relação ao ano anterior. O ano de 2012 foi marcado por redução no número de internações, apresentando 163 (média mensal de 15) internações. Em 2013 o número de internações por DIP elevou-se a 187, representando aumento de 14,7% em relação ao ano anterior e diminuição de 22,7% em relação a 2010. No período de janeiro a junho de 2014, as internações por DIP totalizaram 49 (média mensal de 8) casos.</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório</p>	<p>As internações por Doenças do Aparelho Respiratório ocuparam sempre a primeira posição no ranking de internações por local de internações, a exceção do ano de 2011. No período de janeiro de 2010 a junho de 2014 foram registradas 1.220 internações por este tipo de causa, o que representa 30,9% das internações do período (3.948). As 1.220 internações se distribuíram, em ordem cronológica da seguinte forma: 260 internações em 2010 (média mensal de 22); Em 2011 esse quantitativo elevou-se a 277 internações (média mensal de 23); em 2012 reduziu-se a 215 (média mensal de 18), o que em termos proporcionais equivale a 22,4%. Em 2013 registrou-se o maior quantitativo de internações por Doenças do Aparelho Respiratório (305), o que corresponde à média mensal de 25 ocorrências. No primeiro semestre de 2014 registraram-se 163 internações por esse tipo de causa (média mensal de 27 internações).</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.</p>	<p>Das 1.220 internações por Doenças do Aparelho Respiratório, registradas no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, 28,8% (345) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. Em 2010 foram registradas 97 internações (média mensal de 8), no ano seguinte (2011) o número de internações se mantém (97 internações - média mensal de 8). Em 2012 o indicador apresentou o menor registro da série histórica, 39 internações, com média mensal de 4. Em 2013 o indicador eleva-se a 71 internações com média mensal de 6 registros/mês. De janeiro a junho de 2014 registraram-se 43 internações, a média mensal de 7 internações. Comparando-se os 6 primeiros meses de 2014 com o mesmo período de 2013, verifica-se aumento de 30,3% no número de internações entre crianças de 0 a 4 anos de idade.</p>
<p>Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas.</p>	<p>As internações por esse tipo de causa mostrou-se pouco expressivo ao longo da série histórica em análise (janeiro de 2010 a junho de 2014): foram 15 registros no período (0,4% do total), os quais variaram entre 0 e 3 ocorrências mensais. A irregularidade desse tipo de causa de internação se evidencia ainda pela ausência de registros em três expressivos períodos da série – setembro de 2011 a abril de 2012; junho de 2012 a julho de 2013; e primeiro semestre de 2014. Destaca-se que o mês de novembro de 2010 foi o que registrou o maior quantitativo de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (3).</p>
<p>Número de casos de aids notificados</p>	<p>De acordo com dados do SINAN foram contabilizados 8 casos de AIDS no município no período de 2005 a 2014. Dentre esses casos contabilizados no município, 5 referem-se a pessoas da faixa etária de 20 a 34 anos e outros 3 casos a pessoas da faixa etária de 35 a 49 anos. A razão de sexo revela que existem 1,2 homens contaminados para cada mulher contaminada.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.6.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-52: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de Cidelândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	<p>A análise do Produto Interno Bruto – PIB de Cidelândia possibilita notar a expansão econômica do município no período 2002-2011, embora entre os anos 2008-2009 tenha havido arrefecimento no PIB. O valor corrente do PIB municipal a preço de mercado passou de R\$ 31.067,00 em 2002 para R\$ 139.108,00 em 2011, elevando a sua participação no total do PIB estadual de 0,20% para 0,27%. De acordo com os dados disponibilizados pelo Departamento de Contas Regionais do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), Cidelândia, que em 2002 ocupava a 79ª posição no ranking dos 217 municípios do estado do Maranhão, subiu para a 57ª posição em 2011.</p> <p>Na composição setorial do PIB de Cidelândia, o setor da agropecuária foi o principal responsável pelas oscilações econômicas registradas ao longo da série 2002-2011, assim como foi o setor que mais contribuiu para o seu desempenho econômico positivo. No período 2002-2011 a agropecuária passou a ser o setor de maior peso na composição do PIB do município. Essa participação, que era de 45,5% em 2002, passou para 62,4% em 2011. Os setores de Serviços e da Indústria, por sua vez, mesmo tendo mantido uma trajetória de crescimento, perderam participação para o setor da agropecuária, passando, respectivamente, de 49,2% e 5,2% em 2002 para 33,0% e 4,5% em 2011.</p>
Operações bancárias	<p>A carência de agência bancária em Cidelândia é apontada, na pesquisa de campo, como fator negativo para economia do município. Segundo o Secretário Municipal de Administração e Finanças, a falta de agências bancárias gera um movimento pendular da população para os municípios vizinhos, que ao realizarem as operações bancárias, acabam gastando uma parcela da sua renda no município em que se encontra a agência bancária; diminuindo, portanto, a circulação de moeda em Cidelândia.</p>
Finanças públicas	<p>No município de Cidelândia houve aumento, em termos nominais, tanto da receita como da despesa correntes no período de 2010 a 2013: passaram de R\$ 17,5 milhões em 2010 para R\$ 24,9 milhões em 2013, e de R\$ 14,1 milhões 2010 para R\$ 21,9 milhões em 2013, respectivamente.</p> <p>Para 2014, o relatório resumido da execução orçamentária de Cidelândia, referente ao primeiro semestre de 2014, disponível no Sistema de Coleta de Dados Contábeis (SISTN), sinaliza uma previsão orçamentaria de elevação nas diversas fontes de receitas – IPTU (R\$ 30.000), ISSQN (R\$ 1.550.000), FPM (R\$ 13.500.000), IPVA (R\$ 142.600) e Compensações financeiras (R\$ 70.700). Além disso, apresenta previsão de decréscimo apenas para o ICMS (R\$ 840.000). Portanto, destaca-se, pelas estimativas de receita, um cenário otimista para o orçamento municipal de Cidelândia.</p> <p>Ainda sobre o relatório referente aos dados contábeis de Cidelândia no primeiro semestre de 2014, contabiliza-se no acumulado de janeiro a julho, uma arrecadação de ISSQN e ICMS de R\$ 932.522 e 2.573.188, respectivamente, as quais equivalem, na mesma ordem, a 166,01% e a 111,1% do total previsto para 2014.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.6.4 EIXO: EMPREGO E RENDA

Tabela 16-53: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de Cidelândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
<p>Estoque de empregos formais</p>	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento positivo entre 2012 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais elevou-se de 957 para 1.008 postos de trabalho. Esse aumento corresponde a um crescimento de 5,3%, indicando a geração de 51 novos postos de trabalho.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período 2012-2013, por setor de atividade, observa-se expansão dos empregos em cinco setores da economia: serviços (81 postos), administração pública (49 postos), comércio (04 postos), indústria da transformação (02 postos) e construção civil (01 posto). Porém, cabe destacar os setores da agropecuária e indústria extrativa mineral registraram o fechamento de 81 e 05 postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, a administração pública foi a mais representativa (59% ou 592 postos), seguida pelos serviços (22% ou 223 postos), agropecuária (11% ou 107 postos) e comércio (7% ou 76 postos).</p>
<p>Flutuação do nível de empregos formais</p>	<p>De acordo com dados do CAGED, observa-se que o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações positivo no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, embora apresente sensíveis oscilações. No período em tela foram gerados 126 empregos formais no município, uma média de 63 vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, segundo setores de atividade econômica, observa-se que quatro setores apresentaram saldo de contratações positivo no período: agropecuária (118 novos postos), comércio (06 novos postos) e indústria extrativa mineral (03 novos postos) e indústria da transformação (01 novo posto). Os setores da construção civil e de serviços apresentaram variação negativa no período, ambos contabilizando o fechamento de 01 posto de trabalho.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), verificou-se que houve um crescimento do mercado de trabalho formal do município, com a geração de 186 novos postos de trabalho, uma média de aproximadamente 23 vagas criadas por mês. No tocante ao desempenho setorial no período, observa-se que houve expansão dos empregos em três dos oito setores da economia: agropecuária (155 postos), indústria da transformação (18 postos) e serviços (14 postos). O comércio foi o único setor que apresentou variação negativa no período, registrando o fechamento de 01 posto de trabalho.</p> <p>No que tange a participação dos setores na geração de empregos formais do município, verifica-se que em agosto de 2014, registrou-se um total de 844 empregos formais celetistas no município. Destes, 677 (80,2%) estão vinculados ao setor da agropecuária e 76 (9%) ao comércio.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.6.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-54: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de Cidelândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências	No quadriênio 2010-2013 foram registradas 967 ocorrências no município, as quais passaram por sucessivas reduções: em 2010 registraram-se 327 ocorrências policiais; 274 em 2011; 195 em 2012; e 171, em 2013. Portanto, registrou-se ao longo dos 04 anos uma redução proporcional de 47,7% no número total de ocorrências policiais em Cidelândia. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas 116 ocorrências policiais no município, as quais equivalem a 67,8% do total de ocorrências registradas em todo o ano de 2013.
Tipologia de Ocorrências (Geral)	No período de 2010 a 2013 as tipologias de ocorrências policiais “contra os costumes e a paz pública”, “trânsito” e “contra a pessoa” foram as mais frequentes, em Cidelândia, com 293 (30,3% do total de ocorrências), 243 (25,1%) e 221 (22,8%) registros, respectivamente. As categorias “Diversas” e “Contra o Patrimônio” totalizaram, respectivamente, 124 (12,8%) e 68 (7,0%) ocorrências no período. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas 116 ocorrências no município. Desse total, a tipologia mais freqüente foi “trânsito”, com 44 registros (37,9% do total), seguida pelas tipologias: “contra os costumes e a paz pública”, com 24 registros (20,7% do total); e as ocorrências denominadas “diversas”, com 23 registros (19,8% do total).
Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE	Entre os anos 2010 e 2013 e no período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas ao todo 438 ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. Esse quantitativo representa 40,4% do total de ocorrências do mapa geral do município. Observa-se que o quantitativo de ocorrências policiais decresceu 55,7% no período 2010 a 2013. Em 2010 foram registradas 149 ocorrências policiais no município, número esse que se reduziu a 102 em 2011, a 67 em 2012 e, por fim, a 66 em 2013. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas 54 ocorrências no município, o que evidencia a tendência de manutenção do padrão que se vem observando nos últimos anos em Cidelândia.
Tipologia de Ocorrências PMISE	Do total de ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE (384), registradas entre os anos 2010 e 2013, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 243 registros, equivalentes a 63,3% do total de ocorrências apuradas no período. Na sequência têm-se as seguintes ocorrências: “relativas a drogas”, com 63 registros (16,4% do total); “relativas a armas”, com 48 registros (12,5% do total); “envolvendo menor de idade”, com 14 registros (3,6% do total); “roubos as veículos”, com 06 registros (1,6% do total); “roubo a residências”, com 06 registros (1,6% do total); e “violência sexual”, com 04 registros (1,0% do total). No período de janeiro a agosto de 2014 as ocorrências relativas a “trânsito” continuaram como as mais frequentes, com 44 registros, equivalentes a 81,5% do total de ocorrências no período. Na sequência destacam-se as seguintes ocorrências: “relativas a armas”, com 4 registros (7,4% do total de ocorrências de janeiro a agosto), “relativas a drogas”, com 3 registros (5,5%), “roubo a residências”, com 2 registros (3,7%) e “violência sexual”, com 1 ocorrência (1,9%). No período de janeiro a agosto de 2014 não houve registros referentes a “roubo de veículos” e “envolvendo menores de idade”.
Óbitos por 100.000 Habitantes	O quantitativo de óbitos em Cidelândia variou no período 2010 a 2013: em 2010 foram registrados 42 óbitos no município, quantitativo esse que se elevou a 44 em 2011, declinou ligeiramente a 43 em 2012 e se voltou a se elevar em 2013, com o registro de 48 óbitos. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registrados 27 óbitos no município, o que sugere que o indicador deverá manter-

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>se no desvio padrão que se vem observando ao longo da série.</p> <p>Observa-se que mesmo com o crescimento da população do município no período em análise, as taxas de mortalidade geral mostraram-se consoantes à variação do quantitativo de óbitos: 326,44 em 2010; 321,61 em 2011; 311,03 em 2012; e 343,76 em 2013. No período de janeiro a agosto de 2014 a taxa de mortalidade em Cidelândia foi de 193,4. Dessa forma, a referida taxa registrada no período de janeiro a agosto de 2014 apresenta-se no limite do desvio padrão verificado na série.</p>
Efetivo Policial	<p>De acordo com a coleta de dados primários realizada na Delegacia de Polícia Civil e no Destacamento de Polícia Militar, ambos em Cidelândia, os efetivos de policiais militares e de policiais civis no município são, respectivamente, de 07 e 01. Considerando, pois, o efetivo de 08 policiais tem-se, em Cidelândia, taxa de 0,57 policiais por 1.000 habitantes. Considerando a razão entre o número de habitantes de Cidelândia e o número de policiais no município tem-se 01 policial para cada 1.745,4 habitantes.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.6.6 EIXO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-55: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de Cidelândia/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Organização institucional	<p>A Política de Assistência Social no município organiza-se por meio da atuação de 06 unidades de assistência social: 01 Secretaria municipal, 02 CRAS, sendo 01 na sede municipal e 01 no povoado São Domingos, 01 Conselho Tutelar e 01 Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.</p>
Famílias cadastradas no cadÚnico com perfil para bolsa família	<p>O quantitativo apresentou tendência de crescimento ao longo da série analisada (janeiro de 2010 a setembro de 2014), embora em pequena escala. Observou-se o aumento de 315 famílias cadastradas no período, o que corresponde, em termos proporcionais, a 12,1%. Em setembro de 2014, último da série em análise, registraram-se 2.907 famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o PBF.</p>
Famílias beneficiadas pelo PBF	<p>O número de famílias beneficiárias do PBF apresentou crescimento ao longo do período, embora em pequena escala e com ligeiras oscilações. Registrou-se o aumento de 236 famílias (12,7%) no período. Em setembro de 2014, último mês da série em análise, havia 2.085 famílias beneficiadas pelo PBF em Cidelândia.</p>
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	<p>A proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas não se alterou significativamente ao longo da série analisada, ficando sempre acima de 70,3% e abaixo de 79,9%. Em setembro de 2014, último da série em análise, a referida proporção foi de 71,7%.</p>
Famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza	<p>Ao longo de toda série histórica apresentada (janeiro de 2010 a setembro de 2014), o número de famílias atendidas pelo PBF se mostrou superior ao número estimado de famílias na faixa de renda da pobreza residentes no município (1.787).</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.7 SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA

16.4.7.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-56: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de São Pedro da Água Branca/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>O quantitativo total de escolas no município de São Pedro da Água Branca manteve-se constante no período - 16 escolas. Desse total, 13 escolas estiveram em atividade e 3 escolas permaneceram paralisadas ao longo do período 2010 a 2013. Do total de 16 escolas existentes no município de São Pedro da Água Branca 14 pertencem à rede municipal e 02 pertencem à rede estadual.</p> <p>No levantamento de dados realizado no segundo semestre de 2014, constatou-se, pois, a existência de 17 escolas no município, estando 13 em atividade e 04 paralisadas, segundo coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Destas 14 são da rede municipal, 02 da rede estadual (01 escola e 01 anexo) e 01 da rede privada. Destaca-se que a escola estadual de ensino médio existente no município foi construída pela Vale e inaugurada em junho de 2014.</p>
Matrículas/Discentes	<p>No período 2010-2013 houve redução do número de matrículas em São Pedro da Água Branca: em 2010 foram contabilizadas 4.043 matrículas; ao passo que em 2013 esse quantitativo foi de 3.503. Em termos proporcionais houve decréscimo de 13,4%. De acordo com entrevista realizada com a Coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação de São Pedro da água Branca, a diminuição no número de matrículas se deve à migração de parte da população para outros lugares.</p> <p>Observa-se a predominância significativa de matrículas nas unidades municipais. Todavia, na rede municipal o número de matrículas decresceu 12,9% no período em análise, o que equivale à redução de 440 matrículas. A redução também foi observada nas escolas da rede estadual, que apresentaram diminuição de 100 matrículas (15,5%) no período (2010 a 2013). Destaca-se ainda que com o surgimento de 01 escola privada em São Pedro da Água Branca em 2014, 75 novas vagas de educação infantil foram então ofertadas no município no primeiro semestre de 2014. Conforme dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, no segundo semestre de 2014, há 63 alunos matriculados na escola da rede privada.</p> <p>No que tange ao número de matrículas por etapa de ensino somente a Educação de Jovens e Adultos registrou elevação, no período 2010-2013. Nesta modalidade de ensino houve aumento de 136 vagas (186,3%) no período 2010 a 2013. As demais etapas de ensino (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) registraram, respectivamente, redução de 51 matrículas (7,1%), 463 (17,7%) e 162 (25,1%).</p> <p>Em relação à educação especial. Nota-se através dos dados disponibilizados pelo INEP, que houve aumento no número de matrículas no período 2010 a 2013. Em 2010 havia 41 alunos matriculados, ao passo que em 2013 esse quantitativo era de 51. Em termos proporcionais o referido aumento foi de 24,4%. Em São Pedro da Água Branca, o percentual de alunos matriculados na educação especial ao longo da série (2010 a 2013) representa uma média de 1,5% a mais no número total de discentes das demais modalidades.</p> <p>Segundo dados disponibilizados na segundo semestre de 2014 pela Secretaria Municipal da Educação, bem como pela escola da rede estadual,</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>em 2014 há 3.314 alunos no município. Destes, 2.812 são da rede municipal de ensino (618 da educação infantil e 2.194 no ensino fundamental), 439 na rede estadual (ensino médio) e 63 na rede privada. Segundo da Secretaria Municipal da Educação, bem como da escola da rede estadual, em 2014 há 252 alunos da EJA no município.</p>
Taxa de atendimento	<p>Em São Pedro da Água Branca, a taxa de atendimento da população em idade escolar e pré-escolar foi decrescente no período 2010-2013. A taxa se reduziu de 80,7% em 2010 para 66,9% em 2013. Esse decréscimo foi impulsionado pela redução na taxa de cobertura no ensino fundamental (que passou de 104,0% para 86,0%); e no ensino médio (que passou de 79,4% para 59,0%).</p>
Docentes	<p>O número de docentes de São Pedro da Água Branca também teria sofrido redução no período 2010-2013: esse era de 664 em 2010, passou para 567 em 2013. Portanto, de acordo com os dados do INEP (2014) a redução no número de docentes no período teria sido de 97 profissionais, o que equivaleria em termos proporcionais a 19,3%. Essa redução no número de docentes teria sido mais expressiva na rede estadual de ensino (19,3%) que na rede municipal (12,7%).</p> <p>Segundo dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, bem como pela escola da rede estadual e pela escola da rede privada no segundo semestre de 2014, há 177 professores atuando no município. Destes, 134 são da rede municipal de ensino (36 na educação infantil e 98 no ensino fundamental), 37 da rede estadual (ensino médio) e 06 da rede privada. Segundo relato do coordenador pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de São Pedro da Água Branca, um das principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino é a constante substituição de professores por motivo de saúde e/ou licença à maternidade. Em ano eleitoral esse problema se acentua porque não se pode contratar substitutos para os professores de licença.</p>
Discentes por turma	<p>Com algumas oscilações, observa-se a elevação do referido indicador entre os anos 2010 e 2013, nos níveis de ensino infantil e fundamental: na educação infantil a referida proporção foi de 16,3 em 2010 elevando-se para 23,5 em 2013. No ensino fundamental, essa proporção passou de 26,1 em 2010 para 31,6 em 2013. No ensino médio, a proporção de alunos por turma cresceu ligeiramente no período: foi de 33,9 em 2010 e 37,2 em 2013. Na EJA, a trajetória foi similar: em 2010 era de 18,3 passando para 23,2 em 2013.</p>
Docentes por turma	<p>Apesar da redução no número de professores no município, a relação docente por turma, embora tenha oscilado, não sofreu expressivas consequências porque a quantidade de alunos também se reduziu no período. A educação infantil manteve a proporção de 1,0 docentes por turma no período em 2010 – 2013, portanto, abaixo do limite recomendado pelo Ministério da Educação - pelo menos 2 professores por turma.</p> <p>No ensino fundamental após registrar-se a elevação de 3,8 para 4,5 docentes por turma no período 2010-2013.</p> <p>O Ensino Médio tinha 10,1 docentes por turma em 2010, aumentou essa proporção para 10,9 em 2013.</p> <p>A EJA quase triplicou a quantidade de docentes por turma no período analisado: passou de 2,0 em 2010 para 5,8 em 2013.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.7.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16-57: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de São Pedro da Água Branca/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) apresentou ligeira oscilação no período de 2010 a 2012. Em 2010 a média de cobertura foi de 85,4% da população; em 2011 se elevou a 87,8%, reduzindo-se no ano seguinte (2012) a 85,6%. Em 2013 a cobertura média da ESF atingiu o menor valor da série histórica (54,4%), redução de 36,4% em relação ao ano de 2012. No período de janeiro a junho de 2014 a cobertura da SF foi de 56,6%.
Médicos por 1.000 habitantes	O indicador médicos por 1.000 habitantes apresentou oscilação com tendência de queda no período de 2010 a 2013. Em 2010 havia 1,31 médicos para cada grupo de 1.000 habitantes. Em 2011 passa a 0,94 médico/1.000 habitantes, ao que se seguiu nova redução em 2012 registrando-se o valor 0,76 médicos/1.000 habitantes. O número de médicos por 1.000 habitantes eleva-se a 0,98 em 2013, valor esse que se mantém de janeiro a junho de 2014. O valor registrado em junho de 2014 (0,98 médicos/1.000 habitantes) é superior à proporção do estado (0,58), embora, ainda muito inferior à proporção do Brasil - 1,8 médicos por mil habitantes, conforme informações publicadas pelo Ministério da Saúde no primeiro semestre de 2013.
Taxa bruta de natalidade (TBN)	O indicador TBN apresenta tendência de queda no período de 2010 a 2012. Em 2010, os dados do SINASC apontaram que a Taxa Bruta de Natalidade em São Pedro da Água Branca foi de 15,2 NV/1000 habitantes, sendo este o maior valor da série histórica em análise. Em 2011 o indicador vai a 12,5 NV/1000 habitantes, representando redução de 17,8% em relação ao ano anterior e, em 2012 a 14,1 NV/1.000 habitantes, registrando aumento de 12,8% em relação ao ano de 2011. O indicador TBN do município de São Pedro da Água Branca apresentou nos três anos da série valores abaixo dos registrados no Brasil e no Estado do Maranhão.
Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	Os NV de mães nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 10 a 14 anos representaram 26,8%. Verifica-se tendência de queda do indicador ao longo da série. Importante destacar que, mesmo tendo havido redução no quantitativo de nascidos vivos na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, a qual compreende o período da adolescência e juventude, percebe-se que a proporção de partos nessa faixa etária, somada a faixa etária de 10 a 14 anos, permanece elevada: 30,8% em 2010; 24,7% em 2011 e 24,5% em 2012.
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	As Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) totalizaram 16 óbitos (7,8%) no período em análise (2010-2013). Verifica-se ligeira oscilação do indicador com tendência de queda. Em 2010, 11,1% dos óbitos (4) tiveram como causa básica as DIP. Nos anos seguintes (2011 e 2012) verificam-se sucessivas reduções, registrando-se, respectivamente 7,7% (3) e 5,8% (4). Em 2013 a proporção de óbitos por DIP eleva-se a 8,3% (5). Considerando-se os extremos da série (2010 e 2013) nota-se redução percentual de 25,2% nos óbitos por DIP.
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	A mortalidade proporcional por Doenças do Aparelho Respiratório constitui-se a terceira causa de óbito no município de São Pedro da Água Branca. Observa-se curva ascendente do indicador no período de 2010 a 2013. Os óbitos por este tipo de causa foram responsáveis por 5,6% (2) do total registrado no período (204). Em 2011 e 2012 eles representaram respectivamente, 7,7% (3) e 13% (9) do total de óbitos. Destaca-se o ano de 2013, com o maior registro de óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório na série em análise, foram 9 óbitos o que representou 15% do total. Nota-se, portanto, aumento de 167,8% ao se comparar os extremos da série.

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mortalidade proporcional por causas externas	Verifica-se oscilação do indicador na série em análise, a faixa de variação registrada foi de 8,3 % a 29%. Em 2010, 13,9% (5) do total de óbitos estavam relacionadas às Causas Externas de Morbidade e Mortalidade. Nos anos de 2011 e 2012 a mortalidade proporcional por este grupo de causa foi, respectivamente, 17,9% (7) e 29% (20). O maior registro de óbitos da série foi verificado em 2012, contabilizando aumento de 62% em relação ao ano anterior. Em 2013 registrou-se a menor proporção de óbitos por Causas Externas (8,3% - 5 óbitos).
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nv)	O indicador TMI apresenta tendência de elevação no município. Em 2010 a TMI registrada foi de 11,4 óbitos/1.000 NV e em 2012, 13,3 óbitos/1.000 NV. O ano seguinte é marcado por expressiva elevação do indicador que passa a 35 óbitos/1.000 NV, representando aumento de 163,9% em relação ao ano anterior.
Número de procedimentos hospitalares	Foram realizados no período de janeiro de 2010 a maio de 2014, 2.651 procedimentos hospitalares. Observa-se oscilação do indicador no período. Os quantitativos totais de procedimentos hospitalares foram de 399 em 2010 (média mensal de 33); 622 em 2011 (média mensal de 52); 317 em 2012 (média mensal de 26) e 557 em 2013 (média mensal de 46). Ressalta-se que em 8 meses do ano 2012 não foram registrados procedimentos hospitalares. No período de janeiro a maio de 2014 foram registrados 378 procedimentos hospitalares no município (média mensal de 76), aumento de 73,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.
Número de procedimentos ambulatoriais	Foram realizados no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, 138.728 procedimentos ambulatoriais. O ano de 2010 apresentou maior número de procedimentos da série histórica analisada - 53.748 procedimentos. Nos anos 2011 e 2012 verificou-se redução de, 29% (38.143) e 50,4% (26.667), respectivamente, em relação ao ano 2010. Em 2013, por sua vez, registraram-se 13.813 procedimentos, o menor quantitativo do indicador dos quatro anos da série histórica analisada. De janeiro a maio de 2014 foram registrados 6.357 procedimentos ambulatoriais.
Número de internações por local de internação	As internações, segundo local de internação, totalizaram 2.235 registros no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. Verifica-se ligeira oscilação no período em análise, em 2010 registraram-se 397 internações do tipo em tela, com média mensal de 33 registros. Em 2011, o número de internações por local de internação elevou-se a 609, com média mensal de 51 internações. Nos anos seguintes, 2012 e 2013, registraram-se, respectivamente 316 (média mensal de 26) e 541 internações (média mensal de 45). De janeiro a junho de 2014 foram contabilizadas 372 internações no município de São Pedro da Água Branca, com média mensal de 62 registros. Comparando-se a média dos seis primeiros meses de 2014 (62) com a registrada no mesmo período de 2013 (35), verifica-se aumento de 73% nas internações registradas segundo local de internação.
Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	A principal causa de internação no município de São Pedro da Água Branca no período de janeiro de 2010 a junho de 2014 foram as Doenças Infecciosas e Parasitárias. Elas foram responsáveis por mais da metade das internações do período em análise, totalizando 1.125 internações, as quais correspondem a 50,3% do total (2.235). As DIP apresentam movimento oscilatório ao longo da série. Em 2010 registrou-se 235 internações por este tipo de causa (média mensal de 20), representando 59,2% das internações ocorridas naquele ano. Em 2011 o número de internações passa a 259 (média mensal de 22). No ano seguinte, verifica-se redução no número de internações, totalizando 112 registros (média mensal de 9). Já o ano de 2013 é marcado por elevação no número de internações por DIP, registrando-se, 302 internações, o que corresponde a 25 internações/mês no ano de 2013. De janeiro a junho de 2014 foram registradas 217 internações (média

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>mensal de 18) por DIP, perfazendo 58,3% das internações do semestre. Comparando-se o número de internações por DIP ocorridas nos seis primeiros meses de 2014 (217) com o registrado no mesmo período de 2013 (117), verifica-se redução de 85,5% no indicador.</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório</p>	<p>As Doenças do Aparelho Respiratório ocuparam a segunda posição no ranking de internações em todos os anos da série (janeiro de 2010 a junho de 2014). Verifica-se oscilação no número de internações por este tipo de causa: Em 2010 foram registrados 54 internações (média mensal de 5). No ano de 2011, o de maior registro da série, foram contabilizadas 178 internações (média mensal de 15). Os anos seguintes são marcados por sucessivas reduções do indicador: 73 em 2012 e 53 em 2013. De janeiro a junho de 2014 o número de internações por este tipo de doença foi de 45 (média mensal de 4). Comparando-se o número de internações por doenças do aparelho respiratório registradas nos seis primeiros meses de 2014 (45) com o registrado no mesmo período em 2013 (26) observa-se redução de 73% do indicador).</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.</p>	<p>Do total de 403 internações por Doenças do Aparelho Respiratório, 35,7% (144) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. Em 2010 foram registradas 17 internações (média mensal de 1), no ano seguinte (2011) verifica-se crescimento no número de internações por este tipo de doença entre crianças de 0 a 4 anos que passa a 69 registros (média mensal de 6). Nos anos de 2012 e 2013 foram registradas respectivamente, 22 e 21 internações. De janeiro a junho de 2014 contabilizou-se 15 internações, a média mensal de 1 internação. Comparando-se o número de internações por este tipo de causa em crianças de 0 a 4 anos, ocorridas nos 6 primeiros meses de 2014 (15), com as ocorridas no mesmo período de 2013 (3), verifica-se aumento de 15%.</p>
<p>Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas</p>	<p>As Lesões Envenenamento e Algumas Outras Consequência de Causas Externas, não são causas frequentes de internações em São Pedro da Água Branca, representando 1,1% (25) das internações registradas no período (2.235). As 25 internações decorrentes destas causas se distribuíram ao longo da série da seguinte forma: Em 2010 e 2011 foram contabilizadas, respectivamente, 6 e 2 internações. Em 2012, o indicador eleva-se a 12, seguido em 2013 por redução (3 internações). De janeiro a junho de 2014 registraram-se 2 internações decorrentes desse tipo de causa.</p>
<p>Número de casos de aids notificados</p>	<p>No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registrados 7 casos de AIDS no município de São Pedro da Água Branca, no período de 2005 a 2014. A doença se fez mais prevalente nas faixas etárias de 20 a 34 anos (3 casos dos 7 casos) e de 35 a 49 anos (2 casos dos 7 casos). Destaca-se também, o registro de 1 caso de AIDS na faixa etária de 50 a 64 anos (1 caso) e menor 5 anos (1 caso). A contaminação de indivíduo com idade inferior a 5 anos se deve, provavelmente, à transmissão vertical. Nota-se ainda que não há registro de casos da doença desde 2012.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.7.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-58: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de São Pedro da Água Branca/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	<p>Tomando por base o Produto Interno Bruto de São Pedro da Água Branca, observa-se que, com exceção de 2009, ao longo do período 2002-2011, o município apresentou crescimento econômico sistemático. Na última década o valor corrente do PIB, a preço de mercado, passou de R\$ 17,1 milhões, em 2002, para R\$131,3 milhões, em 2011.</p> <p>De acordo com os dados disponibilizados pelo IMESC, São Pedro da Água Branca ocupava em 2002 a 151ª posição no ranking econômico dos 217 municípios do estado do Maranhão e subiu para a 67ª posição em 2011. Esses indicadores evidenciam o bom desempenho econômico de São Pedro da Água Branca no período.</p> <p>Com relação a composição setorial do PIB municipal, nota-se que o setor da agropecuária foi o principal responsável pelas oscilações econômicas registradas ao longo da série 2002-2011, elevando-se, nesse período, de segundo para primeiro setor de maior contribuição (sua participação passou de 27,9% em 2002 para 62,8% em 2011). Embora os setores da Indústria e de Serviços tenham apresentado crescimento em termos absolutos, no período em análise os mesmos foram perdendo participação para o setor da agropecuária, passando, respectivamente, de 63,7% e 8,4% em 2002 para 32,0% e 5,2% em 2011.</p>
Operações bancárias	<p>O município de São Pedro da Água Branca não possui agências bancárias, segundo a informação do Banco Central. Por isso, não é possível proceder com análise desse aspecto. A ausência de instituições bancárias no município acarreta o mesmo tipo de consequência econômica observada nos demais municípios que também não dispõem de tais instituições.</p>
Finanças públicas	<p>No período 2011-2012 as receitas correntes de São Pedro da Água Branca, passaram, em termos nominais, de R\$22 milhões para 25,9 milhões, o que representa um crescimento proporcional de 17,5%. Por sua vez, as despesas correntes passaram de 15 milhões para 17,9 milhões, representando uma elevação de 19,2%.</p> <p>Os valores contabilizados das fontes de receita monitoradas evidenciam que, nos anos 2011 e 2012, houve aumento na arrecadação de IPTU (47,3%) e de ICMS (15,6%). Dentre as demais fontes de receita analisadas destaca-se a ausência de registro de arrecadação de IPVA e de compensações financeiras.</p> <p>Ainda sobre as diversas fontes de receitas, os valores contabilizados nos anos 2011 e 2012 sugerem que o município São Pedro da Água Branca esteve menos dependente, financeiramente, de repasses da União, apesar do significativo peso que o FPM representa nas receitas do município. Embora as receitas de FPM tenham se elevado 3,0% em termos nominais no período 2011-2012, a sua contribuição proporcional para a composição da receita municipal se reduziu ligeiramente, passando de 30,2% em 2011 para 26,5% em 2012.</p> <p>O relatório resumido da execução orçamentaria de São Pedro da Água Branca, disponível no Portal da Transparência do município, mostra uma previsão de receita corrente de R\$ 26,7 milhões para o ano de 2014. A observação do referido relatório possibilitou constatar que até julho de 2014 já haviam sido realizados 12,3 milhões (45,93%) da receita prevista. As despesas correntes, por sua vez, apresentavam uma previsão inicial de R\$ 18,5 milhões, atualizada no fim do primeiro semestre para um valor 32,3% acima (24,6 milhões); atualização essa realizada em razão de que o somatório das despesas correntes até julho de 2014 já era de 15,1 milhões, denotando, portanto um aumento significativo dos gastos públicos no município.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.7.4 EIXO: EMPREGO E RENDA

Tabela 16-59: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de São Pedro da Água Branca/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
<p>Estoque de empregos formais</p>	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento negativo entre 2012 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais caiu de 378 para 256 postos de trabalho. Essa redução corresponde a um declínio de 32,3%, indicando a supressão de 122 postos de trabalho.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período 2012-2013, por setor de atividade, observa-se redução dos empregos em dois setores da economia: administração pública (152 postos) e construção civil (16 postos). Contudo, houve expansão dos empregos em quatro setores: indústria da transformação (26 postos), agropecuária (16 postos), comércio (02 postos) e serviços (02 postos).</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, o comércio foi o mais representativo (41% ou 105 postos), seguido pela construção civil (32% ou 83 postos), indústria da transformação (13% ou 34 postos), agropecuária (10% ou 25 postos) e serviços (4% ou 09 postos).</p>
<p>Flutuação do nível de empregos formais</p>	<p>De acordo com dados do CAGED, observa-se que o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações negativo no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. No período em tela registrou-se a eliminação de 08 postos de trabalho formais no município, o que corresponde a uma média de 01 vaga fechada por mês.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, segundo setores de atividade econômica, observa-se que três setores apresentaram saldo de contratações negativo no período: comércio (23 postos), indústria da transformação (16 postos) e agropecuária (03 postos). O setor de serviços foi o único que apresentou resultado positivo no período, contabilizando a geração de 34 postos de trabalho formais.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), verificou-se uma recuperação do mercado de trabalho formal. Nesse período foi contabilizada a geração de 08 novos postos de trabalho no município, o que equivale a uma média de 01 vaga criada por mês. No tocante ao desempenho dos setores no período, nota-se que dois setores registraram saldo de contratações positivo: indústria da transformação (14 novos postos) e serviços (02 novos postos). Por outro lado, dois setores apresentaram resultado negativo no período: comércio (05 postos) e agropecuária (03 postos).</p> <p>Em agosto de 2014, registrou-se um total de 321 empregos formais celetistas no município. Destes, 125 (38,9%) estão vinculados ao setor da construção civil, 82 (25,5%) ao comércio, 51(15,9%) à indústria da transformação e 44 (13,7%) aos serviços.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.7.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-60: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de São Pedro da Água Branca/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências	Entre os anos 2010 e 2013 foram registradas, ao todo, 2.360 ocorrências policiais em São Pedro da Água Branca. Desse total, 605 ocorrências foram registradas em 2010, 816 em 2011, 636 em 2012 e 303 em 2013. Verifica-se, portanto, que ao longo do período em análise o número total de ocorrências policiais registradas reduziu 49,9%. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas 317 ocorrências policiais no município, as quais representam um aumento de 4,6% em relação às ocorrências registradas em todo o ano de 2013. Observa-se, pois, que embora o número de ocorrências policiais tenha aumentado no período de janeiro a agosto de 2014, em relação ao ano anterior, o indicador tende a manter-se em patamar inferior ao verificado entre os anos 2010 e 2012.
Tipologia de Ocorrências (Geral)	<p>Observa-se que do total de 2.677 ocorrências policiais registradas no período de janeiro de 2010 a agosto de 2014, 1.013 (37,8%) referem-se a crimes “contra os costumes e a paz pública”; 560 (20,9%) a “trânsito”; 485 (18,1%) a “diversas” e 479 (17,9%) a “contra pessoa”. Juntas essas tipologias somam, portanto, 94,8% do total de ocorrências registradas em São Pedro da Água Branca, no período em questão (janeiro de 2010 a agosto de 2014). As demais tipologias de ocorrências policiais – “assistenciais”, “contra o patrimônio” e envolvendo PM’s apresentaram frequências proporcionalmente pequenas, comparadas às quatro mais expressivas, conforme destacado.</p> <p>No período de janeiro a julho de 2014, isoladamente, foram registradas 317 ocorrências. Desse total, a tipologia mais frequente foi “trânsito”, com 114 registros (35,9% do total). Na sequência aparecem as tipologias “contra os costumes e a paz pública”, com 78 registros (24,6% do total) e “contra a pessoa”, com 60 registros (18,9% do total).</p>
Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE	No período de 2010 a 2013 foram registradas, ao todo, 842 ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. Desse total, 214 foram registradas em 2010, número esse que se elevou a 271 em 2011 e declinou nos anos seguintes – 2012 e 2013, aos valores de 249 e 108, respectivamente. Portanto, o total de registros policiais referentes aos indicadores selecionados pelo PMISE 49,5% no período. No período de janeiro a agosto de 2014 foram contabilizadas 154 ocorrências policiais referentes aos indicadores selecionados pelo PMISE, as quais representam a um aumento de 42,6% em relação quantitativo registrado ano anterior (2013).
Tipologia de Ocorrências PMISE	<p>Do total de 842 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE, registradas entre os anos 2010 e 2013, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 446 registros, equivalentes a 53,0% do total. Na sequência têm-se as ocorrências “relativas a armas”, com 213 registros (25,3% do total); “relativas a drogas”, com 126 registros (15,0% do total); “envolvendo menor de idade”, com 39 registros (4,6% do total); “roubo a residências”, com 08 registros (0,9% do total); “roubos a veículos”, com 07 registros (0,8% do total); e “violência sexual”, com 03 registros (0,4% do total).</p> <p>No período de janeiro a agosto de 2014 as ocorrências relativas a “trânsito” continuaram como as mais frequentes, com 114 registros, equivalentes a 74,0% do total de ocorrências no período. Na sequência têm-se as seguintes ocorrências: “relativas a armas”, com 24 registros (15,58% do total); “relativas a drogas”, com 7 registros (4,5%); “roubo a residências”; “roubo de veículos” e “envolvendo menores de idade”, com 3 registros cada (1,9% do total para cada indicador). No período de janeiro a agosto de 2014 não houve registros referentes à “violência sexual”.</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Óbitos por 100.000 Habitantes	O número de óbitos registrados em São Pedro da Água Branca variou expressivamente no período 2010-2013. Foram registrados 48 óbitos em 2010; 63 em 2011; 76 em 2012; e 75 em 2013. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registrados 17 óbitos no município, segundo dados da Secretaria Municipal de São Pedro da Água Branca. Observa-se que como o tamanho da população do município não se alterou significativamente ao longo do período em análise, as Taxas de Mortalidade Geral refletiram em boa medida a oscilação do número de óbitos: 418,08 em 2010; 523,77 em 2011; 627,42 em 2012; e 615 em 2013
Efetivo Policial	O município conta com o efetivo de 10 policiais, sendo 07 militares e 03 civis. O efetivo da Polícia Civil é composto por 01 delegado, 01 escrivão e 02 investigadores. Para efeito de cálculo do número de policiais por 1.000 habitantes não se contabilizam aqueles que se dedicam à parte administrativa, no caso o escrivão da Polícia Civil. Dessa forma tomando por base a estimativa populacional de São Pedro da Água Branca tem-se a razão de 01 policial para cada grupo de 1.219,5 habitantes. A taxa de policiais por 1.000 habitantes seria então de 0,82, portanto, abaixo do parâmetro estabelecido pelo modelo Norte-Americano, utilizado por alguns órgãos de segurança pública, brasileiros (1,2 policiais para cada 1.000 habitantes).

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.7.6 EIXO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-61: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de São Pedro da Água Branca/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Organização institucional	A oferta de serviços de Assistência Social no município de São Pedro da Água Branca se dá por meio de 03 unidades: Secretaria Municipal de Assistência Social, 01 CRAS e 01 Conselho Tutelar. Contudo, a Secretaria de Assistência não está funcionando ativamente e os serviços estão sendo ofertados, majoritariamente, no CRAS. No âmbito do CRAS é ofertado o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).
Famílias cadastradas no CádÚnico com perfil para bolsa família	Ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014), o número de famílias cadastradas cresceu gradualmente, embora em pequena escala. Considerando janeiro de 2010 a setembro de 2014, tem-se o aumento de 436 famílias cadastradas, o que em termos proporcionais corresponde a 19%. Em setembro de 2014, último mês da série analisada, registrou-se o total de 2.733 famílias inscritas no CádÚnico com perfil para o PBF.
Famílias beneficiadas pelo PBF	O número de famílias beneficiárias do PBF no município mostrou-se relativamente estável ao longo da série analisada, embora tenha apresentado ligeiro aumento. Considerando o período de janeiro de 2010 a setembro de 2014 tem-se um aumento de 298 famílias beneficiadas (17,4%). Em setembro de 2014 havia 2.011 famílias beneficiadas pelo PBF no município.
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	Na série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014) a proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas apresentou oscilações para mais e para menos, ficando acima de 67,7% e abaixo de 83,3%.
Famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza	O número de famílias atendidas pelo programa ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a setembro de 2014) se manteve superior ao número estimado de famílias na faixa de renda da pobreza residentes no município (1.616).

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.8 SANTA RITA/MA

16.4.8.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-62: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de Santa Rita/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>O município de Santa Rita possuía 62 estabelecimentos de ensino em atividade em 2010, quantitativo esse que subiu para 63 escolas em 2013. Portanto, no período em análise o número de estabelecimentos de ensino em atividade em Santa Rita manteve-se relativamente estável.</p> <p>De acordo com dados coletados no INEP e na Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita, das 63 escolas em atividade no município em 2013, 59 (93,7%) pertencem à rede pública municipal, 3 (4,8%) à rede estadual e 1 (1,6%) à rede privada.</p> <p>Segundo dados disponibilizados pela Unidade Regional de Educação de Rosário, existem 02 escolas da rede estadual, 01 anexo e 01 extensão. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação em entrevista no segundo semestre de 2014, as estruturas de algumas escolas não possuem condições adequadas para funcionamento.</p>
Matrículas/Discentes	<p>O número de discentes em Santa Rita no período de 2009 a 2013 decresceu 6,4%. Em 2009 havia 11.017 discentes em Santa Rita, número esse que decresceu para 10308 em 2013.</p> <p>A rede municipal apresentou elevação de 276 (3,4%) no número de matrículas no período 2009 a 2013. Já as redes estadual e privada apresentaram redução de 941 matrículas (38,4%) e 43 (9,9%), respectivamente.</p> <p>No que tange à educação especial, os dados disponibilizados pelo INE, possibilitam notar que no período de 2010 a 2013 houve crescimento no número de matrículas. Em 2010 havia 34 alunos matriculados, em 2013 esse quantitativo passou para 126. Em termos proporcionais, houve aumento de 270,6%. Em Santa Rita, o percentual de alunos matriculados na educação especial ao longo da série (2010 a 2013) representa uma média de 1,0% a mais no número total de discentes das demais modalidades.</p> <p>Segundo dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação no segundo semestre de 2014, bem como pela Unidade Regional de Educação de Rosário e escola privada local, no município há 11.490 alunos. Destes, 9.423 são da rede municipal (2.093 da educação infantil, 5.325 do ensino fundamental, 51 de ensino médio/profissionalizante e 1.954 da Educação de Jovens e Adultos); 1.677 são da rede estadual (ensino médio) e 390 da rede privada (117 da educação infantil e 273 do ensino fundamental).</p>
Taxa de atendimento	<p>Em 2010, a população com até 5 anos de idade em Santa Rita era de aproximadamente 3,7 mil crianças, ao passo que a quantidade de matrículas registrada nessa faixa etária era de apenas 1,8 mil, o que corresponde a 49% de atendimento nesta etapa de ensino. O ensino fundamental apresentou, em 2013, uma taxa de atendimento de 93%, enquanto que o ensino médio registrou taxa de cobertura de 67%.</p>
Docentes	<p>No município de Santa Rita, o número total de docentes registrado no município em 2013 aumentou comparado com o ano de 2010. Em 2013 registram-se 1.611 docentes no município, contra 1.499 docentes em 2010, portanto, tem-se no período em questão um acréscimo da ordem de 7,5% no número de docentes atuando em Santa Rita.</p> <p>Segundo dados coletados em campo no segundo semestre de 2014, há 658 professores no município. Destes, 556 são da rede municipal (117 da educação infantil, 350 do ensino fundamental, 13 do ensino</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	curso/profissionalizante e 86 da Educação de Jovens e Adultos); 84 da rede estadual (ensino médio) e 18 da rede privada (08 da educação infantil e 10 do ensino fundamental).
Discentes por turma	No período em análise (2010 a 2013) houve decréscimo no número de alunos por turma nas escolas de Santa Rita, com exceção do EJA. Na educação infantil, embora tenha havido expressivo crescimento do número de discentes por turma em 2012, o indicador decresceu ao longo do período, passando de 18,3 em 2010 para 16 em 2013 (diminuição proporcional de 12,6%). No ensino fundamental o indicador manteve-se relativamente estável: 22,9 em 2010 e 22,0 em 2013. No ensino médio, por sua vez, o quantitativo de discentes por turma apresentou queda de 7,2% no período analisado, variando de 35,9 em 2010 para 33,3 em 2013. Por outro lado, na EJA registrou-se acréscimo de 107% no total de discentes por turma, o qual passou de 16,1 em 2010 para 33,3 em 2013.
Docentes por turma	A relação docente por turma no município de Santa Rita sofreu poucas alterações no período em análise. A educação infantil saiu de uma proporção de 1,4 docentes por turma em 2010 para 1,2 em 2013, portanto, abaixo do limite recomendado pelo Ministério da Educação - pelo menos 2 professores por turma. No ensino fundamental houve elevação de 2,8 docentes em 2010 para 3,1 em 2013. O Ensino Médio tinha 9,8 docentes por turma em 2010, aumentou essa proporção para 11,0 em 2013. A EJA teve pouca variação para todos os anos analisados: passou de 1,2 em 2010 para 1,5 em 2013

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.8.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16-63: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de Santa Rita/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	A cobertura populacional da ESF manteve-se estável com registro de 100% nos três primeiros anos da série e 99% em 2013. Dados parciais de 2014 reforçam a tendência do triênio (2010 - 2012).
Médicos por 1.000 habitantes	No período de 2010 a 2014, o indicador - número de médicos por 1.000 habitantes - alcançou seu maior valor em 2011 (0,89), reduzindo-se gradualmente até o valor de 0,82 em 2013. Dados parciais de 2014 reforçam a tendência de queda do indicador (0,79).
Taxa bruta de natalidade (TBN)	A TBN oscilou com tendência de crescimento no período de 2010 a 2013. Os maiores registros foram verificados nos anos de 2011 (21,2 NV/1.000 hab) e 2013 (25,7 NV/1.000 hab.).
Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	O somatório do percentual de NV de mães nas faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos apresenta redução gradual: 31,5 % (2010), 28,7% (2011), 26,7% (2012) e 26,4% (2013). Apesar da redução gradual do indicador, quase 1/4 das mulheres que tiveram filhos no período de 2010 a 2014 estavam na fase compreendida entre a infância e adolescência.
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	No período de 2010 a 2013, foram registrados 21 óbitos por DIP no município de Santa Rita. Verifica-se oscilação do indicador com tendência de elevação. Em 2010, 1,7% (2) dos óbitos tiveram como causa básica as DIP. Nos anos seguintes (2011 e 2012) verificam-se sucessivas elevações, registrando-se, respectivamente, 4,3% (4) e 7,8% (9) do total de óbitos em cada ano. Em 2013 a proporção de óbitos por DIP reduz-se a 5,2% (6). Considerando-se os extremos da série (2010 e 2013) nota-se elevação de 205,9% da mortalidade proporcional por DIP.

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	Observa-se curva ascendente do indicador no período de 2010 a 2012 com queda em 2013. Os óbitos por este tipo de causa foram responsáveis por 4,8% (21) do total registrado no período (441). O número de óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório em ordem cronológica foi o seguinte: 1,7% (2 casos) em 2010; 3,3% (3 casos) em 2011; 3,4% (4 casos) em 2012 e 10,4% (12 casos) em 2013.
Mortalidade proporcional por causas externas	Verifica-se oscilação do indicador com ligeira tendência a elevação, a faixa de variação registrada foi de 11% a 12,2%. Em 2010, 11% (13) do total de óbitos estavam relacionadas às Causas Externas de Morbidade e Mortalidade. Nos anos de 2011 e 2012 a mortalidade proporcional por este grupo de causa foi, respectivamente, 12% (11) e 11,2% (13). Em 2013 o indicador eleva-se a 12,2% (14).
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 NV)	No período de 2010 a 2013, a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) apresenta-se com tendência de queda: 9,3 óbitos/1.000 NV em 2010; 11,7 óbitos/1.000 NV em 2011, sendo este o ano de maior registro. Em 2012 a TMI reduz-se a 8,3 óbitos/1.000 NV e em 2013 passa a 5,7 óbitos/1.000 NV
Número de procedimentos hospitalares	A faixa de variação anual no número de procedimentos hospitalares realizados em Santa Rita foi de 1.747 a 2.257. O quantitativo de procedimentos hospitalares se distribuiu da seguinte forma ao longo da série histórica: 2.257 procedimentos em 2010 (média mensal de 188); reduzindo-se nos anos de 2011 e 2012 a respectivamente, 2.050 (média mensal de 171) e 1.747 (média mensal de 146). Em 2013 foram contabilizados 2.070 procedimentos hospitalares, registrando-se 173 procedimentos/mês. No primeiro trimestre de 2014 foram registrados 615 procedimentos hospitalares no município (média mensal de 205).
Número de procedimentos ambulatoriais	Verifica-se redução gradual do indicador ao longo da série (2010 a 2014): o ano de 2010 foi o que apresentou maior número de procedimentos ambulatoriais realizados (629.461 - média mensal de 52.455), seguido em ordem decrescente pelos anos de 2011 com 619.826 (média mensal de 51.652) e 2012 e 2013, os quais registraram, respectivamente, 566.297 (média mensal de 47.191) e 509.119 (média mensal de 42.426) procedimentos ambulatoriais. Verifica-se, portanto, redução de 19,1% no número de procedimentos ambulatoriais realizados em 2013 quando comparado com o número desse tipo de procedimento em 2010. De janeiro a junho de 2014 foram registrados 278.075 procedimentos ambulatoriais.
Número de internações por local de internação	No período de janeiro de 2010 a junho de 2014, foram registrados 7.191 procedimentos. Em 2010 foram registradas 1.635 internações, com média mensal de 136 registros. Em 2011, o número de internações por local de internação reduz-se a 1.520 com média mensal de 127 internações. Nos anos seguintes, 2012 e 2013, registrou-se, respectivamente 1.124 (média mensal de 94) e 1.661 internações (média mensal de 138). De janeiro a junho de 2014, foram contabilizadas 158 internações ocorridas no município de Santa Rita, a média do período (janeiro a junho) foi de 26 registros.
Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	No período de janeiro de 2010 a junho de 2014, as DIP foram as principais causas de internações as DIP totalizaram 2.172 internações. No ano de 2010 registrou-se 706 internações (média mensal de 59). Os anos de 2011 e 2012 foram marcados por sucessivas reduções no número de internações, apresentando respectivamente, 655 (média mensal de 55) e 387 (média mensal de 32). Em 2013 o número de internações por DIP eleva-se a 392 (média mensal de 33). No período de janeiro a junho de 2014, as internações por DIP totalizaram 32 casos (média mensal de 5).

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Número de internações por doenças do aparelho respiratório	No período de janeiro de 2010 a junho de 2013 observa-se oscilação do indicador com tendência de queda. Em 2010 as internações por Doenças do Aparelho Respiratório totalizaram 438 (média de 37 internações). Os anos seguintes (2011 e 2012) são marcados por sucessivas reduções no número de internações por este tipo de doença, registrando-se, respectivamente 364 (média mensal de 30 internações) e 225 (média mensal de 19 internações). Em 2013 o indicador eleva-se a 398 (média mensal de 33). No período de janeiro de 2010 a junho de 2014 registrou-se 60 internações (média mensal de 10 internações)
Número de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.	No período de janeiro de 2010 a junho de 2014, do total de internações decorrentes de Doenças do Aparelho Respiratório (1.485), 39,4% (585) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. Em 2010 foram registradas 187 internações (média mensal de 16), no ano seguinte (2011) o número de internações reduz-se a 158 (média mensal de 13). Em 2012 o indicador apresentou o menor registro da série histórica, 71 internações, com média mensal de 6 e em 2013 o indicador eleva-se a 140 (média mensal de 12), representando aumento de 46,5% em relação ao ano anterior. De janeiro a junho de 2014 registraram-se 29 internações, média mensal de 5 internações. Comparando-se o primeiro semestre de 2014 com o mesmo período de 2013, verifica-se redução de 54,7% no número de internações. Tal redução explica-se pela ausência de registro de internações por local de internação no período de fevereiro a junho de 2014.
Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas	Não há registros de internações por causas externas, segundo local de internação, no município de Santa Rita.
Número de casos de aids notificados	De 2005 a 2013 foram registrados 9 casos de AIDS. A faixa etária com maior número de casos notificados foi a de 20 a 34 anos de idade, totalizando 4 casos (44,4%). Destaca-se também o registro de 2 casos de AIDS na faixa etária de 35 a 39 anos (22,2%), 2 na faixa etária de 40 a 49 anos (22,2%) e 1 caso em pessoa maior de 60 anos (11,1%). Dos 9 casos registrados, 6 deles ocorreram nos últimos três anos da série em análise histórica em análise.

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.8.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-64: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de Santa Rita/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	O valor do PIB a preço de mercado de Santa Rita passou de R\$ 25,3 milhões em 2002 para R\$ 118,3 milhões em 2011, elevando a sua participação no total do PIB estadual de 0,16% para 0,23%. Portanto, Santa Rita cresceu acima da média estadual. No que tange a composição setorial do PIB registra-se que o setor de serviços é o de maior peso na economia do município (65,6% em 2011), sobretudo em razão dos segmentos da Administração Pública, Atividades Imobiliárias e Aluguéis e de Transporte. O setor industrial ganhou participação ao longo do período, atingindo (21,9% em 2011). Já o setor de agropecuária, que representa 12,4% do Valor Adicionado do PIB de 2011, sofreu grandes alterações, provocadas por variações na lavoura temporária (produção de mandioca) e por uma elevação na atividade da pecuária no município.
Operações bancárias	As Estatísticas Bancárias do município de Santa Rita confirmam sua tendência de crescimento econômico no período de janeiro de 2010 a março de 2014. Conforme os dados do sistema ESTBAN do Banco Central do Brasil, a partir de março de 2012 o

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>número de operações bancárias do município se elevou para um patamar acima do registrado ao longo da série, o que reflete, além de maior volume de operações bancárias, um maior dinamismo econômico.</p> <p>Dentre as operações bancárias, as operações de crédito foram as que mais apresentaram dinamismo, principalmente a partir do último trimestre de 2012. Os depósitos feitos por pessoa física, os depósitos do setor privado e os depósitos em poupança também se destacaram. A evolução desses tipos de operações bancárias na série em análise indica que houve tanto elevação do volume de vendas no setor de comércio e serviços, como elevação da massa de rendimento salarial e do rendimento médio em Santa Rita nos dois últimos anos.</p>
Finanças públicas	<p>Comparando as receitas e despesas dos anos 2012 e 2013, pode-se perceber que houve um aumento nominal de 12,8% nas despesas correntes do município, ao passo que as receitas correntes aumentaram 3,9%, também em termos nominais. Portanto, com os investimentos em andamento no município (Expansão da EFC e outros) houve acréscimo nas receitas acima do crescimento das despesas.</p> <p>Comparando os valores das diversas fontes de receita observados em 2012 e 2013 é possível notar que o município de Santa Rita esteve menos dependente de repasses financeiros da União, mesmo que o FPM ainda represente grande parte de suas receitas; o FPM registrou redução continuada na série apresentada, passando de 30,8% do total das receitas do município em 2012 para 29,2% em 2013.</p> <p>A previsão orçamentária de 2014, divulgado no Sistema de Coleta de Dados Contábeis (SISTN), sinaliza uma elevação em três fontes de receitas – FPM (R\$ 16.000.000), IPVA (R\$ 400.000) e IPTU (R\$ 200.000) – e apresenta previsão de decréscimo no ICMS (R\$ 2.000.000), e no ISSQN (R\$ 1.500.000). Portanto, destaca-se que se as estimativas de receita forem confirmadas, Santa Rita deverá apresentar uma perda no grau de independência do FPM, conquistado nos últimos anos.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.8.4 EIXO: EMPREGO E RENDA

Tabela 16-65: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de Santa Rita/MA

FATORES	FATORES RELEVANTES
Estoque de empregos formais	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento positivo entre 2008 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais subiu de 710 para 889 postos de trabalho, representando um crescimento de 25,2%. Tal resultado corresponde à geração 179 novos empregos formais, o que equivale a uma média de aproximadamente 30 novas vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período de 2008 a 2013, por setor de atividade, observa-se que houve crescimento dos empregos em quatro setores da economia: comércio (233 novos postos), serviços (30 novos postos), indústria da transformação (23 novos postos) e indústria extrativa mineral (08 novos postos). Entretanto, os setores da administração pública, agropecuária e construção civil apresentaram resultado negativo no período, registrando o fechamento de 79, 24 e 12 postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, o comércio foi o mais representativo (41% ou 367 postos), seguido pela administração pública (41% ou 361 postos), serviços (8% ou 70 postos) e indústria da transformação (6% ou 56 postos).</p>

FATORES	FATORES RELEVANTES
Flutuação do nível empregos formais	<p>De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações positivo entre janeiro de 2008 e dezembro de 2013, embora apresente sensíveis oscilações. No período em tela houve um crescimento de 5,3% do estoque de empregos formais do município, o que corresponde à geração de 29 novos postos de trabalho, uma média de aproximadamente 05 novas vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013, segundo setores da atividade econômica. Verifica-se que três setores apresentaram saldo de contratações positivo no período: comércio (18 novos postos), serviços (14 novos postos) e construção civil (10 novos postos). Contudo, foi observado que os setores da indústria da transformação, indústria extrativa mineral e agropecuária apresentaram variação negativa no período, registrando o fechamento de 5, 4 e 4 postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), houve um crescimento do mercado de trabalho formal no município. Nesse período, foram gerados 27 novos postos de trabalho, uma média de aproximadamente 03 vagas criadas por mês. No tocante ao desempenho dos setores nesse período, constata-se que três setores apresentaram saldo de contratações positivo: comércio (24 novos postos), serviços (04 novos postos) e construção civil (01 novo posto). A agropecuária foi o único setor que apresentou resultado negativo no período, registrando o fechamento de 02 postos de trabalho.</p> <p>No que tange a participação dos setores na geração de empregos formais do município, verifica-se que em agosto de 2014, registrou-se um total de 599 empregos formais celetistas no município. Destes, 377 (62,9%) estão vinculados ao setor de comércio, 75 (12,5%) aos serviços, 66 (11%) à indústria da transformação, 51 (8,5%) à construção civil e 24 (4%) à agropecuária.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.8.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-66: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de Santa Rita/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências	<p>No período entre 2010 e 2013 foram registradas, ao todo, 838 ocorrências policiais em Santa Rita. Desse total, 239 ocorrências foram registradas em 2010, 259 em 2011 e 340 em 2013. Observa-se, portanto, que o número de ocorrências policiais no município se elevou de modo mais expressivo entre os anos 2011 e 2013. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas, ao todo, 276 ocorrências policiais no município, as quais correspondem a 81,2% do total registrado no ano anterior (2013). Esse número sugere que, até o fechamento do ano de 2014, o quantitativo de ocorrências policiais se elevará a um valor próximo ao registrado em 2013.</p>
Tipologia de Ocorrências (Mapa Geral)	<p>As tipologias de ocorrências policiais: “trânsito”, “contra a pessoa” e “contra os costumes e a paz pública” foram as que registraram os maiores quantitativos período de 2010 a 2013, em Santa Rita. As ocorrências relacionadas a “trânsito” foram as mais frequentes no período 2010-2013, somando, ao todo, 236 registros, equivalentes a 28,1% do total de ocorrências do período (838). Já as ocorrências denominadas “contra a pessoa” contabilizaram 230 registros no período em tela, equivalentes a 27,4% do total; ao passo que as ocorrências denominadas “contra os costumes e a paz pública” somaram 157 registros (18,7% do total). No período de janeiro a agosto de 2014 as principais tipologias de ocorrências policiais se mantiveram em conformidade com o verificado nos anos anteriores da série. Portanto, assim como no período 2010-2013, nos meses de janeiro a agosto de 2014, as ocorrências</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, 164 registros, representando 59,4% do total de ocorrências. Na sequência apareceram as ocorrências “contra a pessoa”, com 42 registros (15,2% do total) e as ocorrências “contra os costumes e a paz pública”, com 24 registros (8,7% do total).</p>
<p>Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE</p>	<p>No período de 2010 a 2013 foram registradas, ao todo, 327 ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. Desse total, 95 foram registradas em 2010, número esse que se reduziu a 70 em 2011 e se elevou para 162 em 2013. No período de janeiro a agosto de 2014 foram registradas 184 ocorrências policiais no município, quantitativo superior ao registrado em toda a série até então analisada (2010-2013) e 13,6% maior que o quantitativo de ocorrências policiais registradas em todo o ano de 2013.</p>
<p>Tipologia de Ocorrências Seleccionadas pelo PMISE</p>	<p>As ocorrências “relativas a trânsito” foram, no universo dos indicadores do PMISE, as mais frequentes nos anos 2010, 2011 e 2013, bem como no período de janeiro a agosto de 2014. No período 2010-2013 foram registradas 238 ocorrências “relativas a trânsito” no município, as quais representam 72,8% do total de ocorrências apuradas no referido período. No período de janeiro a agosto de 2014, foram registradas 164 ocorrências relativas a trânsito no município, quantitativo esse 35,5% superior ao registrado em todo o ano de 2013.</p> <p>Em segundo lugar vêm as ocorrências “relativas a armas” contabilizando 53 registros nos anos 2010-2011-2013, equivalentes a 16,2% do total de ocorrências apuradas no período. De janeiro a agosto de 2014 as ocorrências “relativas a armas” (com 13 registros) representaram 7,0% do total de ocorrências registradas no período (184), em Santa Rita.</p> <p>Na terceira posição no ranking das tipologias de ocorrências aparecem as denominadas: “roubo de veículos”, com 12 registros nos anos 2010-2011-2013, equivalentes a 3,7% do total de ocorrências apuradas no período. De janeiro a agosto de 2014 foram registrados 3 roubos de veículos no município, os quais representam 1,6% das ocorrências nesse período.</p> <p>As demais tipologias de ocorrências policiais selecionadas pelo PMISE apresentaram os seguintes quantitativos no período 2010-2011-2013: “relativas a drogas” (8 registros ou 2,4% do total); “roubo a residência” (7 registros ou 2,1% do total); “envolvendo menores” (5 registros ou 1,5%) e, por fim, “violência sexual” (4 registros ou 1,2%). No período de janeiro a agosto de 2014 essas tipologias de ocorrências policiais continuaram apresentando baixas frequências proporções, similares às verificadas no período 2010-2013.</p>
<p>Óbitos por 100.000 Habitantes</p>	<p>O número de óbitos registrado em Santa Rita oscilou no período 2010-2013. O menor valor foi registrado em 2011 (99 óbitos) e o maior no ano 2013 (146 óbitos). No período de janeiro a agosto de 2014 foram registrados 60 óbitos no município, quantitativo esse que se apresenta no limite do desvio padrão ora observado. Em relação à taxa geral de mortalidade (Total óbitos por 100.000 habitantes), no período de janeiro a agosto de 2014 essa apresenta-se com tendência decrescente, alinhando-se com os parâmetros observados no período 2010-2012: 358,97 em 2010; 305,88 em 2011; 374,43 em 2012, 431,40 em 2013 e 177,29 nos meses de janeiro a agosto de 2014.</p>
<p>Efetivo Policial</p>	<p>O município de Santa Rita possui um efetivo de 13 policiais, sendo 10 militares e 03 civis. Tem-se, pois, 1 policial para cada 2.603,3 habitantes, ou 0,38 policiais por 1.000 habitantes.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.8.6 EIXO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-67: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de Santa Rita/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Organização institucional	No município de Santa Rita a política de Assistência Social dispõe de 07 unidades de assistência: 01 Secretaria Municipal, 02 CRAS, 01 localizado na sede municipal e 01 na localidade Marengo, 01 CREAS, situado na sede, 01 Conselho Tutelar, 01 Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e 01 Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).
Famílias cadastradas no cadÚnico com perfil para o programa bolsa família (PBF)	O indicador apresentou crescimento gradual e expressivo ao longo da série em análise (janeiro de 2008 a setembro de 2010). Nesse período houve aumento de 2.766 famílias cadastradas, o que em termos proporcionais corresponde a 64,1%. Em setembro de 2014, último mês da série analisada, foram registradas 7.082 famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o PBF.
Famílias beneficiadas pelo PBF	O número de famílias beneficiárias do PBF apresentou crescimento durante a série em análise. Em números absolutos esse aumento foi de 1.590 famílias, o que equivale em termos proporcionais a 39,7%.. Em setembro de 2014, último da série em análise, registraram-se 5.596 famílias beneficiadas pelo PBF.
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	Embora os quantitativos de famílias cadastradas no CadÚnico e de famílias beneficiadas tenham aumentado no período em análise, o quantitativo de famílias cadastradas aumentou em maior proporção, o que pressionou para baixo a proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas. Em janeiro de 2010 o referido percentual foi de 92,8%, ao passo que em setembro de 2014 registrou-se o percentual de 79,0%.
Famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza	Destaca-se que desde setembro de 2008 o número de famílias atendidas pelo PBF (4.596 famílias) superou a estimativa de famílias pobres no município (4.557).

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.9 BOM JESUS DAS SELVAS/MA

16.4.9.1 EIXO: EDUCAÇÃO

Tabela 16-68: Quadro de fatores relevantes, eixo de Educação, Município de Bom Jesus das Selvas/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estabelecimentos de ensino	<p>A quantidade de escolas em atividade no município de Bom Jesus das Selvas reduziu ligeiramente, passando de 82 em 2010 para 70 em 2013. No mesmo período, o número de escolas paralisadas passou de 17 para 31. No que tange à dependência administrativa, nota-se que em 2013, dentre as 70 escolas em atividade no município em 2013, 62 integram a rede municipal de ensino (89%), 07 a rede estadual (10%) e 01 a rede privada (01%).</p> <p>De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, no segundo semestre de 2014, a rede municipal dispunha de 93. Destas, 52 estão em atividade e 41 paralisadas. Já a rede estadual conta com 01 escola e 01 anexo. A escola da rede privada funciona na zona rural (educação rural) e oferece nível médio/técnico agrícola, a referida unidade era antes gerida pela rede estadual. Segundo o Secretário Municipal de Educação, o município não tem conseguido cumprir a demanda para educação infantil devido à falta de espaço físico (todos os prédios são alugados). Porém, estão construindo uma nova unidade.</p>
Matrículas/Discentes	<p>De acordo com os dados disponibilizados pelo INEP (2013), o total de discentes de Bom Jesus das Selvas apresentou elevação, considerando o período de 2009 a 2013. Em 2009 havia 8.875 alunos matriculados, passando para 9.565 em 2013. Em termos proporcionais houve aumento de 7,7% no período.</p> <p>No que se refere à educação especial, os dados disponibilizados pelo INEP revelam que no período de 2010 a 2013, houve aumento no número de matrículas, embora em pequena escala. Em 2010 havia 67 alunos matriculados, ao passo que em 2013 esse quantitativo foi de 78. Em termos proporcionais o referido aumento foi de 16,4%. Em Bom Jesus das Selvas, o percentual de alunos matriculados na educação especial ao longo da série (2010 a 2013) representa uma média de 0,7% a mais no número total de discentes das demais modalidades.</p> <p>No ano de 2014 estão matriculados 9503 alunos no município. Segundo dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação no segundo semestre de 2014, a rede municipal conta com 8.455 alunos (1.341 da educação infantil, 6.600 do ensino fundamental e 514 da Educação de Jovens e Adultos). Na escola da rede privada há 60 alunos privada (médio/técnico agrícola). Segundo informação da Unidade Regional de Educação de Açailândia, a rede estadual de Bom Jesus das Selvas conta com 988 alunos (ensino médio). Em entrevista realizada no segundo semestre de 2014 com o Secretário Municipal de Educação houve aumento da demanda por Educação Infantil e por ensino fundamental. O crescimento está relacionado à demanda posta por moradores do bairro Nova Bom Jesus (Vila Sem Terra) e por trabalhadores de empresas instaladas em Bom Jesus das Selvas, dentre elas as de eucalipto e as prestadoras de serviço da Vale.</p>
Taxa de atendimento	<p>De acordo com o censo de 2010, a população na faixa etária de 0 a 5 anos era de 3.919 crianças e o número de matrículas de 1.314, o significa uma taxa de atendimento de 34,0%. Em 2013 registrou-se também o mesmo percentual (34%).</p> <p>No ensino Fundamental a taxa de cobertura em 2013 maior que 100%, considerando-se a estimativa do contingente populacional na faixa etária</p>

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>correspondente ao referido nível de ensino. Em 2013 registram-se 6.692 discentes no ensino fundamental do município em face de uma população estimada de 6.142 pessoas na faixa etária correspondente.</p> <p>O Ensino Médio, por sua vez, apresenta, em 2013, taxa de cobertura de 51%, portanto, inferior à do ensino fundamental: no referido ano registraram-se 884 discentes matriculados no ensino médio em face de uma população estimada em 1.736 jovens com idade para frequentar esse nível de ensino.</p>
Docentes	<p>Em Bom Jesus das Selvas, o quantitativo de docentes elevou-se de 1.205 em 2010 para 1.510 em 2013, o que representa um crescimento da ordem de 36,6% no período. De modo mais específico, esse crescimento está relacionado fundamentalmente ao aumento no número de docentes na rede municipal, uma vez que o quantitativo de docentes na rede estadual recuou de 262 em 2010 para 254 em 2013. Na rede privada constava nos anos de 2010, 2011 e 2012 (4) docentes. Em 2013, foram contabilizados 21 professores da rede privada, porém, conforme anteriormente exposto, embora os dados do Censo Escolar 2013 apontem a existência de 59 discentes na rede privada do município (o que sugere a atuação de docentes nessa dependência administrativa), a única escola privada que estava em atividade encontra-se sob a gestão municipal.</p> <p>De modo geral, o número de docentes na rede pública municipal elevou-se no período 2010-2013 de 939 para 1.235 tendo havido, portanto, um acréscimo de 296 professores, considerando-se os dados do INEP.</p> <p>Segundo dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação no segundo semestre de 2014, há 376 professores na rede municipal (119 na educação infantil, 232 no ensino fundamental e 16 na EJA). A Unidade Regional de Educação dispõe de 39 professores (ensino médio).</p>
Discentes por turma	<p>Em Bom Jesus das Selvas, a relação aluno por turma manteve-se relativamente estável em todas as faixas de ensino, com exceção do Programa EJA. Este programa apresentou expressiva oscilação do indicador no período: em 2010 registraram-se 19,7 discentes por turma elevando-se para 21,1 em 2013.</p> <p>Na Educação Infantil o indicador registrado foi de 27,4 discentes por turma em 2010 e 2013 decresceu para 24,4. No Ensino Fundamental a relação discente por turma passou de 22,9 em 2010 para 20,7 em 2013. No Ensino Médio registraram-se 36,6 discentes por turma em 2010 para 34,9 em 2013.</p>
Docentes por turma	<p>Em relação à proporção discente por turma, em Bom Jesus das Selvas houve, ao longo do período analisado, aumento do indicador no nível de ensino infantil (1,3 em 2010, 1,7 em 2011, 1,7 em 2012 e 2,5 em 2013) e no programa EJA, embora nesse último com alguma oscilação (2,3 em 2010; 2,0 em 2011; 1,4 em 2012 e 3,3 em 2013). Por sua vez, no nível de ensino fundamental observou-se crescimento no período 2010-2011 e estabilidade nos anos seguintes: 2,4 em 2010; 3,3 em 2011; 3,2 em 2012 e 3,1 em 2013. No nível de ensino médio notou-se oscilação do indicador no período, sem crescimento efetivo: em 2010 registraram-se 9,5 discentes por turma; 10,5 em 2011; 11,6 em 2012 e 9,7 em 2013.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.9.2 EIXO: SAÚDE

Tabela 16-69: Quadro de fatores relevantes, eixo de Saúde, Município de Bom Jesus das Selvas/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Percentual de cobertura populacional da estratégia saúde da família	O percentual médio de cobertura das equipes de SF tem-se mantido acima de 90% ao longo da série em análise (2010 a 2014). Em 2010, 96% da população estava coberta pela referida estratégia. Nos anos seguintes observa-se pequena redução nos percentuais de cobertura, passando a 93,8% em 2011 e 93,7% em 2012. Em 2013 houve nova redução registrando-se 91,6% de cobertura populacional da ESF. No período de janeiro a junho de 2014, o percentual de cobertura registrado foi de 91,2%.
Médicos por 1.000 habitantes	O indicador - Número de Médicos por 1.000 habitantes apresenta-se em redução. A análise da média mensal de médicos por 1.000 habitantes mostra que em 2010 havia 0,57 médicos por 1.000 habitantes em Bom Jesus das Selvas, passando a 0,44 em 2011 e a 0,41 em 2012. Em 2013 a média desse indicador foi de 0,38 médicos/1.000 habitantes. De janeiro a junho de 2014 o número de médicos por 1.000 habitantes permaneceu em 0,38. Salienta-se que o valor registrado em junho de 2014 (0,36 médico/1.000 habitantes) está abaixo da proporção do estado (0,58) e muito inferior à proporção do Brasil - 1,8 médicos por mil habitantes, de acordo com informações publicadas pelo Ministério da Saúde no primeiro semestre de 2013.
Taxa bruta de natalidade (TBN)	Observa-se tendência de elevação do indicador no triênio 2010-2013. Em 2010, os dados do SINASC apontaram que a Taxa Bruta de Natalidade foi de 17 NV/1.000 habitantes. Os anos seguintes são marcados por elevações sucessivas do indicador: 18,1 NV/1.000 habitantes em 2011 e 19,3 NV/1.000 habitantes em 2012. O aumento percentual comparando-se os extremos da série foi de 13,5%.
Percentual de NV de mães na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos	Entre os anos de 2010 a 2012, o somatório do percentual de NV de mães nas faixas-etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos apresenta ligeira oscilação com tendência de queda: 30,6% (2010); 27,7% (2011) e 29,4% em 2012. Destaca-se o alto percentual de redução nas faixas etárias de 10 a 14 anos, perfazendo 30,5%. Apesar da redução no número de NV na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos elas totalizam 443 NV, correspondendo a quase 1/3 do total de NV na série em análise (1.518).
Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	No período de 2010 a 2014 (dados parciais) foram registrados 27 óbitos por Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), os quais equivalem a 8% do total registrado no período. Verifica-se oscilação com tendência de elevação do indicador (Mortalidade Proporcional por DIP) na série em análise. Em 2010, 5,9% dos óbitos (5) tiveram como causa básica as DIP. No ano seguinte (2011) essa proporção reduziu-se a 4,4% (4), seguida por sucessivas elevações nos anos de 2012 e 2013, representando, respectivamente, 8,2% (7) e 14,1% (11) óbitos. Verifica-se no último ano (2013) aumento de 71,9% no indicador (Mortalidade Proporcional por DIP) em relação a 2012 e 139% em relação ao primeiro ano da série (2010).
Mortalidade proporcional por doenças do aparelho respiratório	Observa-se ligeira oscilação com tendência de elevação do indicador no período de 2010 a 2013. Os óbitos por este tipo de causa foram responsáveis por 5,6% (19) do total registrado no período. A mortalidade proporcional por este tipo de causa apresentou a seguinte dinâmica: 3,5 % (3) do total de óbitos em 2010; 8,9% (8) em 2011; 2,4% (2) em 2012 e 7,7% (6) em 2013.

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mortalidade proporcional por causas externas	As Causas Externas de Morbidade e Mortalidade foram a segunda causa de óbito mais prevalente, totalizando 80 óbitos no período de 2010 a 2013. Neste período, a mortalidade proporcional por este tipo de causa foi de 23,7%. Verifica-se oscilação do indicador na série em análise, a faixa de variação registrada foi de 12,8% a 37,6%. Em 2010, 20% (17) do total de óbitos estavam relacionadas às Causas Externas de Morbidade e Mortalidade. Nos anos de 2011 e 2012 a mortalidade proporcional por este grupo de causa foi, respectivamente 23,3% (21) e 37,6% (32). Destaca-se o ano de 2012 como de maior registro da série. Em 2013 12,8% (10) dos óbitos decorreram de causas externas.
Taxa de mortalidade infantil (óbitos/1.000 nv)	Observa-se tendência de queda da TMI no triênio 2010-2012. Em 2010 a TMI do município registrou o seu maior valor (32,3 óbitos/1.000 NV). Nos anos seguintes verificam-se expressivas reduções no indicador que passa a 19,4 óbitos/ 1.000 NV em 2011 e 15,8 Óbitos/1.000 NV em 2012. Comparando-se os extremos da série, verifica-se redução de 51,1% na mortalidade infantil no município de Bom Jesus das Selvas. Nota-se que os valores de TMI registrados no município de Bom Jesus das Selvas, nos anos de 2011 e 2012, ficaram abaixo dos valores registrados no estado do Maranhão e acima dos registrados no país.
Número de procedimentos hospitalares	O indicador apresentou ao longo da série (janeiro de 2010 a junho de 2014) ligeira oscilação. Em 2010 registrou-se 1.276 (média mensal de 106) procedimentos, passando no ano seguinte a 1.081 (média mensal de 90). Em 2012, ano de maior registro da série foram contabilizados 1.350 (média mensal de 113) procedimentos. Já em 2013 verifica-se redução de 5,1% no indicador que passa a 1.281 (média mensal de 107) procedimentos. No período de janeiro a maio de 2014 registrou-se 472 (média mensal de 94) procedimentos hospitalares.
Número de procedimentos ambulatoriais	De janeiro de 2010 a junho de 2014 foram realizados 884.812 procedimentos ambulatoriais, nota-se ligeira oscilação com tendência de elevação do indicador. Os 884.812 procedimentos ambulatoriais se distribuíram da seguinte forma: 196.329 em 2010 (média mensal de 16.360); 178.384 em 2011 (média mensal de 14.865). Os anos de 2012 e 2013 foram marcados por elevações sucessivas do indicador, registrando-se respectivamente, 211.964 (média mensal de 17.664) e 216.051 (média mensal de 18.004). Verifica-se aumento de 10% comparando-se o ano de 2013 com o ano de 2010. De janeiro a junho de 2014 foram registrados 82.084 procedimentos ambulatoriais, realizando-se em média 13.680 procedimentos.
Número de internações por local de internação	As internações por local de internação, objeto de monitoramento pelo PMISE, apresentaram ligeira oscilação com tendência de elevação no período em análise (janeiro de 2010 a junho de 2014). Em 2010 registrou-se 1.060 internações (média mensal de 88); No ano seguinte (2011) o indicador reduziu-se a 949 (média mensal de 79); Seguindo-se de sucessivas elevações em 2012 (1.069 - média mensal de 89) e 2013 (1.184 - média mensal de 99). Verifica-se aumento de 10,7% no número de internações em 2013 quando comparado com o ano anterior e 11,7% quando comparado ao ano de 2010. De janeiro a junho de 2014 foram registradas 537 internações (média mensal de 90)
Número de internações por doenças infecciosas e parasitárias - DIP	As DIP foram as causas mais prevalentes de internações, no período de janeiro de 2010 a junho de 2014. O número de internações por DIP apresentou aumento gradual ao longo da série em análise. Esse tipo de causa totalizou 411 (média mensal de 34) internações em 2010; Os três anos seguintes são marcados por sucessivas elevações do indicador,

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
	<p>apresentando 440 internações em 2011 (média mensal de 37), 496 (média mensal de 41) em 2012 e 559 (média mensal de 47) internações em 2013. Verifica-se aumento de 36% comparando-se o ano de 2013 com o ano de 2010 - primeiro ano da série histórica. De janeiro a junho de 2014 o número de internações por este tipo de causa totalizou 366, média mensal de 61 internações, reforçando a tendência de crescimento.</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório</p>	<p>As Doenças do Aparelho Respiratório, segunda maior causa de internação somaram 1.246 internações no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, representando 26% do total de internações. Observa-se oscilação no número de internações por Doenças do Aparelho Respiratório com tendência de elevação do indicador. A distribuição das 1.246 internações foi a seguinte: Em 2010 registrou-se 298 internações, sendo em média 25 internações/mês. Em 2011 o indicador eleva-se a 286 (média mensal de 24), seguido em 2012 por redução (237 - média mensal de 20). O maior registro de internações por Doenças do Aparelho Respiratório foi em 2013 (340 internações - média mensal de 28), aumento de 43,5% em relação ao ano anterior (2012) e 14% em relação ao primeiro ano da série (2010). De janeiro a junho de 2014 foram contabilizadas 85 internações por Doenças do Aparelho Respiratório. Comparando-se o primeiro semestre de 2014 com o mesmo período do ano anterior nota-se que houve redução (-51,7%) no número de internações por esse tipo de causa, contraponto a tendência de elevação no quadriênio (2010 a 2013).</p>
<p>Número de internações por doenças do aparelho respiratório na faixa etária de 0 a 4 anos.</p>	<p>Das 1.246 internações por Doenças do Aparelho Respiratório, registradas no período de janeiro de 2010 a junho de 2013, 454 foram em crianças de 0 a 4 anos de idade, representando 36,4% dos registros por este tipo de causa. Em 2010, 37,2% (111 registros do total) das pessoas internadas por doenças do Aparelho Respiratório eram crianças de 0 a 4 anos de idade; em 2011, esse percentual subiu para 39,9% (114 registros) e, em 2012, caiu para 33,8% (80 registros). Em 2013, houve elevação da incidência de internações por doenças do aparelho respiratório em crianças, em relação ao ano anterior. Foram registradas 132 internações em 2013, perfazendo 38,8% do total de internações relativas à referida faixa etária. De janeiro a junho de 2014 foram 17 internações (20% do total).</p>
<p>Número de internações por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas</p>	<p>As Lesões Envenenamento e Algumas Outras Consequências de Causas externas foram a quinta causa mais frequente de internação, no período de janeiro de 2010 a junho de 2014, com 221 registros (4,6% do total de internações do período). Verifica-se ligeira oscilação do indicador: 44 internações (média mensal de 4) em 2010; 55 (média mensal de 5) em 2011 e nos anos seguintes 2012 e 2013 registraram-se, respectivamente, 70 (média mensal de 6) e 52 internações (média mensal de 4). De janeiro de 2010 a junho de 2014 não houve registro de internação por Causas Externas.</p>
<p>Número de casos de aids notificados</p>	<p>Foram registrados 13 casos de AIDS, no período de 2005 a 2014 (dados parciais). A doença (AIDS) só foi registrada nas faixas etárias de 20 a 34 anos (7 casos ou 53,8% do total) e de 35 a 49 anos (6 casos ou 46,2% do total). O sexo masculino totalizou 53,8% (7 casos) das notificações na série analisada (13). A razão de sexo (M:F), calculada dividindo-se o número de casos de AIDS em homens pelo número de casos em mulheres, diagnosticados no período, revela que existe 1,2 homens contaminado para cada mulher contaminada.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.9.3 EIXO: ECONOMIA

Tabela 16-70: Quadro de fatores relevantes, eixo de Economia, Município de Bom Jesus das Selvas/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Economia	<p>A análise do Produto Interno Bruto de Bom Jesus das Selvas possibilita notar a expansão econômica do município no período 2002-2011, embora entre os anos 2010-2011 tenha havido arrefecimento no PIB. O valor corrente do PIB municipal a preço de mercado passou de R\$ 42,3 milhões em 2002 para R\$148,2 milhões em 2011. No ranking municipal, Bom Jesus das Selvas, que ocupava a 56º posição entre os 217 municípios em 2002, subiu para a 45º posição em 2011, o que evidencia o seu bom desempenho econômico, contribuindo assim para o aumento, de forma contínua, da população.</p> <p>Outro fator que demonstrou a aceleração econômica do município foi o crescimento da sua participação na economia do Estado, embora em pequena escala. A participação de Bom Jesus das Selvas no PIB estadual elevou-se de 0,27% em 2002 para 0,28% em 2011, logo, o município cresceu acima da média estadual.</p> <p>Em relação à riqueza gerada nos setores econômicos – Agropecuária, Indústria e Serviços -, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente, observa-se que as atividades que mais contribuíram para o bom desempenho de Bom Jesus das Selvas no período foram as desenvolvidas no setor de serviços, cuja participação saiu de 42,9% em 2000 para 49,4% em 2011. A Administração Pública, seguida pelas atividades Imobiliária e Aluguéis e de Transportes foram as principais atividades do setor de serviços. A agropecuária, impulsionada pelo desempenho negativo da Silvicultura (produção de carvão vegetal), foi o setor responsável pela queda no nível de atividade econômica do município nos anos de 2010 e 2011. Já o setor da indústria apresentou significativo crescimento em 2011, em virtude do bom desempenho no segmento da Construção Civil.</p>
Operações bancárias	<p>Devido à inexistência de Agência Bancária em Bom Jesus das Selvas, o município não apresenta estatística relacionada às operações bancárias. Assim, a demanda por serviços bancários é atendida em municípios vizinhos, onde são contabilizadas essas operações. Conforme expresso nos relatórios anteriores, esse fator tem imposto dificuldades à dinamização da economia local, pois as pessoas deslocam-se para outro município (Açailândia) para realizar suas operações bancárias e pelo receio de viajar com moeda em espécie, acabam realizando as suas compras no município em que realizaram o saque.</p>
Finanças públicas	<p>Em Bom Jesus das Selvas, as receitas assim como as despesas públicas apresentaram crescimento significativo entre os anos de 2010 e 2014. A receita cresceu 71,7% (passou de R\$ 29,791 milhões em 2010 para R\$ 51,147 milhões em 2013) e a despesa 110,7% (passou de R\$ 26,173 milhões para R\$ 55,153 milhões). É importante destacar que de 2013 para 2014 as receitas reduziram em 5,0%, ao passo que as despesas cresceram (25,1%).</p> <p>Quanto às diversas fontes de receitas do município, a comparação dos dados relativos aos anos 2011 e 2013, nota-se que, com exceção do IPTU, todas as demais registraram crescimento no período. Dentre as receitas, as que apresentaram aumento mais expressivo foram as advindas do ICMS (39,4%) e do IPVA (36,5%). Destaca-se, ainda, que o aumento registrado na arrecadação elevou o ISSQN a um montante próximo do FPM.</p> <p>As estatísticas apresentadas demonstram que o município de Bom Jesus das Selvas passou a ser menos dependente de repasses da União nos últimos anos, mesmo que o FPM ainda tenha um considerável peso em suas receitas. No ano de 2010, o FPM representava 32,9% do total das receitas do município e, em 2011, este percentual caiu para 25,2%.</p>

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.9.4 EIXO: EMPREGO E RENDA

Tabela 16-71: Quadro de fatores relevantes, eixo de Emprego e Renda, Município de Bom Jesus das Selvas/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Estoque de empregos formais	<p>De acordo com dados da RAIS, o mercado de trabalho formal do município apresentou comportamento positivo entre 2008 e 2013. No período em tela, o estoque de empregos formais elevou-se de 1.013 para 1.381 postos de trabalho, representando um crescimento de 36,3%. Tal resultado corresponde à geração de 368 novos postos de trabalho no município, uma média de aproximadamente 61 vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando a evolução do estoque de empregos formais no período de 2008 a 2013, por setor de atividade, observa-se que houve expansão dos empregos em cinco setores da economia: agropecuária (125 postos), indústria da transformação (93 postos), administração pública (81 postos), comércio (64 postos) e serviços (06 postos). O setor de serviços industriais foi o único que apresentou resultado negativo no período, registrando o fechamento de 01 posto de trabalho.</p> <p>Em termos de contribuição dos setores ao estoque de empregos formais, nota-se que, em 2013, a administração pública foi a mais representativa (64% ou 879 postos), seguida pela agropecuária pública (18% ou 247 postos), indústria da transformação (8% ou 111 postos), comércio (7% ou 97 postos) e serviços (3% ou 47 postos).</p>
Flutuação do nível de empregos formais	<p>De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal do município apresentou saldo de contratações positivo no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013, apesar de apresentar sensíveis oscilações. No período em tela houve um crescimento de 6,2% do estoque de empregos formais do município, o que corresponde à geração de 52 novos postos de trabalho, uma média de aproximadamente 09 vagas criadas por ano.</p> <p>Analisando-se o comportamento do emprego formal no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013, segundo setores de atividade econômica, observa-se que três setores apresentaram saldo de contratações positivo no período: construção civil (119 novos postos), serviços (26 novos postos) e comércio (12 novos postos). Entretanto, nota-se que os setores da indústria da transformação e da agropecuária apresentaram variação negativa no período, registrando o fechamento de 70 e 35 postos de trabalho, respectivamente.</p> <p>Nos oito primeiros meses de 2014 (janeiro a agosto), verificou-se um arrefecimento do mercado de trabalho formal do município, com a supressão de 23 postos de trabalho, uma média de aproximadamente 03 vagas fechadas por mês. O setor da construção civil foi o principal responsável por esse resultado negativo, contabilizando a eliminação de 52 postos de trabalho. É importante destacar que, apesar do desempenho negativo no período, houve expansão dos empregos em quatro setores da economia: agropecuária (11 novos postos), indústria da transformação (09 novos postos), comércio (05 novos postos) e serviços (04 novos postos).</p> <p>No que tange a participação dos setores na geração de empregos formais do município, verifica-se que em agosto de 2014 registrou-se um total de 866 empregos formais celetistas. Destes, 367 (42,4%) estão vinculados ao setor da construção civil, 245 (28,3%) à agropecuária, 125 (14,4%), à indústria da transformação, 79 (9,1%) ao comércio e 50 (5,8%) aos serviços.</p>

Fonte: Ampla, 2014.

16.4.9.5 EIXO: SEGURANÇA

Tabela 16-72: Quadro de fatores relevantes, eixo de Segurança, Município de Bom Jesus das Selvas/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Mapa Geral de Ocorrências	No período de 2010 a 2013 e nos meses de janeiro a julho de 2014 foram registradas 1.586 ocorrências policiais em Bom Jesus das Selvas. Desse total, 368 ocorrências foram registradas em 2010, 440 em 2011, 317 em 2012, 272 em 2013 e 189 no período de janeiro a julho de 2014. Verifica-se, portanto, a elevação de 19,5% do total de ocorrências policiais entre os anos 2010 e 2011, seguida de redução gradual nos anos seguintes. No período de janeiro a julho de 2014 foram registradas, ao todo, 272 ocorrências policiais no município, as quais equivalem a 69,5% do total de ocorrências registradas em todo o ano de 2013.
Tipologia de Ocorrências (Mapa Geral)	No período de janeiro de 2010 a julho de 2014 as tipologias de ocorrências policiais “contra os costumes e a paz pública”, “contra a pessoa” e “trânsito” foram as mais frequentes, com 520 (32,8%), 416 (26,2%) e 289 (18,2%) registros, respectivamente. As categorias “Diversas” e “Contra o Patrimônio” totalizaram, respectivamente, 213 (13,4%) e 118 (7,4%) ocorrências no período. No período de janeiro a julho de 2014 o quantitativo de ocorrências “contra os costumes e a paz pública” (34), “contra a pessoa” (38) e as relativas a “trânsito” (66) representavam, respectivamente, 55%, 55% e 76,7% total apurado em 2013.
Ocorrências Selecionadas pelo PMISE	No período 2010-2013 foram registradas, ao todo, 533 ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. Desse total, 164 ocorrências foram registradas em 2010; 154 em 2011; 96 em 2012; 119 em 2013 e 105 no período de janeiro a julho de 2014. Portanto, os quantitativos de ocorrências policiais registrados em Bom Jesus das Selvas mostraram-se mais expressivos nos dois primeiros anos da série (2010 e 2011), declinando nos dois anos seguintes. Destaca-se, ainda, que entre os anos 2010 e 2013 houve um decréscimo proporcional da ordem de 27,4% no quantitativo de ocorrências policiais no município. Entretanto, de janeiro a julho de 2014 foram registradas 105 ocorrências policiais no município, as quais equivalem a 88,2% do total de ocorrências apuradas ao longo de todo o ano 2013.
Tipologia de Ocorrências PMISE	Do total de 638 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE, registradas entre os anos 2010, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 289 registros (45,3% do total). Na sequência têm-se as ocorrências “relativas a armas”, com 228 registros (35,7% do total); “relativas a drogas”, com 87 registros (13,6% do total); “roubos as veículos”, com 21 registros (3,2% do total); “roubo a residências”, com 6 registros (0,9% do total); “envolvendo menor de idade”, com 5 registros (0,8% do total) e “violência sexual”, com 2 registros (0,3% do total). Das 105 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE, registradas no período de janeiro a julho de 2014, as “relativas a trânsito” foram as mais frequentes, com 66 registros (62,9% do total referente à série em 2014). Em seguida aparecem as ocorrências “relativas a armas”, com 33 registros (31,4% do total); “roubo de veículo”, com 4 registros (3,8% do total); e as tipologias “relativas a drogas” e “roubos a residências”, com 1 registro cada (1,0% do total). As tipologias “violência sexual” e “envolvendo menores de 18 anos” não tiveram registros no período de janeiro a julho de 2014.
Óbitos por 100.000 Habitantes	No período de 2010 a 2013 o número de óbitos registrado em Bom Jesus das Selvas oscilou, apresentando crescimento nos três primeiros anos e declínio no último. Em 2010 registraram-se 86 óbitos no município, ao passo que em 2011 esses aumentaram a 95 (10,5%) e em 2012 a 97 (elevação de 2,10% em relação ao ano anterior). Em 2013, porém, o número de óbitos no município interrompeu sua trajetória de crescimento, passando a 83 registros (redução de 14,4% em relação à 2012). Não foram disponibilizados dados sobre número de óbitos referentes a 2014. Em razão do crescimento estimado do tamanho da população de Bom Jesus das Selvas nota-se que a taxa de mortalidade geral (óbitos por 100.000 habitantes) do município apresentou redução gradual ao longo do período: 337,61 em 2010; 333,81 em 2011; 330,22 em 2012; e 274,29 em 2013.
Efetivo Policial	O município de Bom Jesus das Selvas possui um efetivo de 08 policiais, sendo 07 militares e 01 civil. Considerando que a população estimada para o município em 2013 é de 30.259 habitantes tem-se, pois, 01 policial para cada 3.782 habitantes, ou a relação de 0,26 policiais por 1.000 habitantes. Destaca-se que o referido índice municipal mostra-se abaixo do parâmetro recomendado pelo modelo Norte-Americano utilizado por alguns órgãos de segurança pública no Brasil (1,2 policiais por 1.000 habitantes). O índice de Bom Jesus das Selvas se mostra, ainda, inferior ao índice apresentado pelo estado do Maranhão – 0,29 policiais por 1.000 habitantes (ENASP, 2012).

Fonte: Amplo, 2014.

16.4.9.6 EIXO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tabela 16-73: Quadro de fatores relevantes, eixo de Assistência Social, Município de Bom Jesus das Selvas/MA

ASPECTOS	FATORES RELEVANTES
Organização institucional	No município de Bom Jesus das Selvas a política de assistência social dispõe de 06 unidades: 01 Secretaria Municipal de Assistência Social, 01 CRAS, 01 CREAS, 01 Conselho Tutelar, 01 Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) e 01 Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).
Famílias cadastradas no cadÚnico com perfil para o programa bolsa família (PBF)	O número de famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o PBF apresentou tendência de crescimento na série analisada (janeiro de 2008 a setembro de 2014). Nesse período registrou-se aumento de 1.699 famílias cadastradas, o qual corresponde em termos proporcionais a 42,8%. Em setembro de 2014, último mês da série analisada, foram registradas 5.665 famílias inscritas no CadÚnico com perfil para PBF.
Famílias beneficiadas pelo PBF	O total de famílias beneficiadas pelo PBF registrou aumento expressivo ao longo da série em análise (janeiro de 2008 a setembro de 2014). Nesse período registrou-se aumento de 2.428 famílias, o que equivale em termos proporcionais a 94,5%. Ressalta-se que a elevação do indicador teve início a partir do mês de agosto de 2009, que registrou aumento de 1.170 famílias em relação ao mês anterior (julho/2009), o que equivale a 47,4%. Em setembro de 2014, último mês da série analisada, o PBF beneficiou 4.996 famílias no município. Destaca-se que o aumento no número de famílias beneficiadas, bem como no de famílias cadastradas se deu em razão do crescimento populacional (Bairro Nova Bom Jesus).
Proporção de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas	A proporção de famílias beneficiadas pelo PBF no universo de famílias inscritas no CadÚnico com perfil para o programa seguiu tendência de crescimento, em janeiro de 2008, o percentual de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas foi de 64,8%, ao passo que em setembro de 2014, último mês da série, registrou-se o percentual de 88,2%. O avanço se deu devido ao crescimento no número de famílias atendidas pelo PBF, o que denota que o município possui uma política continuada de atendimento do programa.
Famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza	A partir do mês de setembro de 2011, o número de famílias atendidas pelo PBF (4.406 famílias) superou a estimativa de famílias pobres no município (4.303).

Fonte: Ampla, 2014.

**ANEXO 16-1: RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DE INDICADORES
SOCIOECONÔMICOS**
